



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

Presencial

**Alta Floresta-MT
2022**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO**

REITOR

Julio Cesar dos Santos

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Luciana Maria Klamt

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Marcus Vinicius Taques Arruda

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Ângela Santana de Oliveira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tulio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Leila Cimone Teodoro Alves

DIRETORA DE GRADUAÇÃO

Ana Claudia Tasinaffo Alves

DIRETOR DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Lucas Santos Café

DIRETOR GERAL DO CAMPUS

Marcos Luiz Peixoto Costa

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO

Tais da Silva Rosa Maia

COORDENADOR DO CURSO

Marcelo Piassi

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

(Portaria IFMT/ALF nº 017, de 26 de fevereiro de 2021;
Portaria IFMT/ALF nº 057, de 05 de maio de 2021;
Portaria IFMT/ALF nº 072, de 07 de junho de 2022; e
Portaria IFMT/ALF nº 105, de 17 de agosto de 2022)

Marcelo Piassi (Presidente)
Adriano Campos
Alexander Stein de Luca
Bruno de Melo Delatin
Bruno Serpa Vieira
Cesar Oliveira Rocha
Eveline de Magalhães Werner Rodrigues
Francisco Aulísio dos Santos Paiva
Giovana Higinio de Souza
Jordana Lenhardt
Laila Natasha Santos Brandão
Letícia de Oliveira Rosa
Marcelo Luiz da Silva
Maria Maiara Cazotti Tanure
Mariana Emídio Oliveira Ribeiro
Natália Ramos Batista Chaves
Renata Cristina dos Santos
Sheyla Diniz
Simone Hemkemeier Lourini
Taís da Silva Rosa Maia
Thiago de Souza Celestrino

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	7
2 APRESENTAÇÃO	8
3 PERFIL INSTITUCIONAL.....	10
4 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	12
4.1 Identificação do <i>Campus</i>	12
4.2 História do <i>Campus</i>	13
4.3 Perfil do <i>Campus</i>	17
4.4 Princípios do <i>Campus</i>	18
5 JUSTIFICATIVA	18
6 OBJETIVOS	22
6.1 Objetivo Geral.....	22
6.2 Objetivos Específicos	22
7 DIRETRIZES	23
7.1 Articulações com o Plano Nacional de Educação (PNE)	26
8 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO.....	27
9 PÚBLICO ALVO	28
10 INSCRIÇÃO.....	29
11 MATRÍCULA.....	29
12 TRANSFERÊNCIA	30
13 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO.....	30
14 PERÍODO ESTIMADO PARA RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO DO CURSO.....	33
15 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	34
15.1 Projetos e ações especiais e de Educação Inclusiva.....	39
15.1.1 Pessoas com Necessidades Especiais (PNEE).....	39
15.1.2 Questões Étnicas e Raciais	39
15.1.3 Questões de Gênero	40
15.1.4 Educação Ambiental.....	41
15.1.5 Educação em Direitos Humanos.....	42
15.2 Pré-requisitos dos componentes curriculares	43
16 MATRIZ CURRICULAR.....	44
16.1 Ementas e Bibliografias dos Componentes Curriculares	48

16.2 Fluxograma do itinerário formativo.....	131
16.3 Matriz de Equivalência.....	132
17 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	134
18 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	135
18.1 Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).....	136
18.2 Estágio Supervisionado Não-Obrigatório (ESN).....	136
18.3 Outras considerações sobre o estágio	137
18.4 Validação de horas trabalhadas substituindo o ESO.....	137
19 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	138
20 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	139
21 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	142
22 METODOLOGIA E PREMISSAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS	145
22.1 Integração Metodológica Interdisciplinar e Articulação entre os Conteúdos Curriculares	148
22.2 Atividades Desenvolvidas pelo Corpo Docente.....	151
23 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	152
23.1 Avaliação Discente	156
23.1.1 Cálculo de Média e Resultado	157
23.1.2 Exame Final.....	158
23.2 Avaliação Docente.....	158
24 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	160
24.1 Avaliação do Projeto do Curso no Âmbito do SINAES	160
24.2 Avaliação do Projeto do Curso no Âmbito do Núcleo Docente Estruturante	161
25 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO	162
26 ATENDIMENTO AO DISCENTE	162
27 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	164
28 POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO.....	166
28.1 Melhoria da Qualidade de Ensino.....	166
28.2 Melhoria do Desempenho e da Formação do Aluno.....	167
28.3 Melhoria do Desempenho do Professor	167
28.4 Orientação Acadêmica dos Alunos.....	167
28.5 Trabalho de Orientação/Conscientização para participação no ENADE	168
29 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	168

30 CORPO DOCENTE	168
31 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS.....	169
31.1 Instalações Físicas	169
32 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	171
33 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	173
ANEXOS.....	178
ANEXO I - Matriz curricular nº 01 do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia.....	178

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO:				
Bacharelado em Zootecnia				
MODALIDADE:		NÍVEL:		
Presencial		Superior		
TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO:				
Bacharel em Zootecnia				
Carga Horária Total	Carga Horária Estágio	Carga Horária TCC	Carga Horária Extensão	Carga Horária Atividades Complementares
3.627 h	180 h	100 h	374 h	100 h
TEMPO RECOMENDADO PARA INTEGRALIZAÇÃO:				
De 5 (cinco) a 8 (oito) anos				
REGIME DE MATRÍCULA:		PERIODICIDADE DE SELEÇÃO:		
Semestral		Anual		
NÚMERO DE VAGAS:		TURNO DE FUNCIONAMENTO:		
35 vagas anuais		Integral		
FORMA DE INGRESSO:				
Processo Seletivo				
ENDEREÇO DO CAMPUS:				
Rodovia MT 208, s/n - Lote 143-A, Loteamento Aquarela - Hamoa. Caixa Postal 148. Alta Floresta, Mato Grosso, CEP: 78.580-000				

2 APRESENTAÇÃO

Este projeto entra em vigor para discentes ingressantes a partir do ano de 2023. Os discentes que ingressaram no curso até 2022, continuam seguindo a Matriz Curricular de 2016 e utilizam a Matriz de Equivalência para casos de reprovação e ou aproveitamento/validação de estudos, conforme Regulamento Didático. Casos omissos serão tratados pela Coordenação de Curso em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Zootecnia.

O Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia já é ofertado pelo *Campus Alta Floresta* desde o ano de 2016, e este documento visa a reformulação do Projeto Pedagógico vigente.

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Zootecnia se justifica pela necessidade de atender às novas resoluções e legislação vigente, às novas demandas do mundo do trabalho, a implementação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, a alteração na carga-horária do curso e a implementação da curricularização da extensão. O processo de reestruturação foi desenvolvido pela Comissão de Reestruturação (Portarias 017/2021, 057/2021, 072/2022 e 105/2022 - ALF-CRH/ALF-DAP/ALF-DG/CALF/RTR/IFMT), pelo Colegiado de Curso (Portaria 066/2022 - ALF-CRH/ALF-DAP/ALF-DG/CALF/RTR/IFMT) e pelo NDE do Curso (PORTARIA 071/2022 - ALF-CRH/ALF-DAP/ALF-DG/CALF/RTR/IFMT).

Este documento é o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, elaborado de acordo com a Resolução CONSUP/IFMT nº 24, de 06 de julho de 2011. Essa resolução aprovou a normativa para elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos superiores oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), e é consoante a Resolução CNE/CES nº 4, de 02 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia.

Segundo essa Resolução, o Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Zootecnia, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes aspectos:

- I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - formas de realização da interdisciplinaridade;
- IV - modos de integração entre teoria e prática;
- V - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VI - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- VIII - regulamentação das atividades relacionadas com trabalho de conclusão de curso de acordo com as normas da instituição de ensino, sob diferentes modalidades;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado contendo suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X - concepção e composição das atividades complementares.

O Curso de Zootecnia tem como objetivo geral formar profissionais cidadãos científica e tecnicamente capacitados para solucionar problemas nas áreas de sua competência: estimular a produção animal e de alimentos, aderir à biotecnologia, proteger o ambiente e atuar no contexto social como indivíduo moderador e transformador.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Zootecnia, a organização curricular definiu um perfil que contempla os aspectos técnicos de responsabilidade social e de ética, além formar um profissional capaz de atender às demandas do mundo do trabalho e da sociedade, mais amplamente.

3 PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal através da Lei nº 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá, CEFET Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres.

Atualmente, o IFMT possui 14 *campi* em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá-Octayde Jorge da Silva, Cuiabá-Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande. Possui ainda 05 *campi* avançados, nos municípios de Diamantino, Lucas do Rio Verde, Tangará da Serra, Sinop e Guarantãdo Norte. Existem ainda os núcleos avançados, localizados nos municípios de Jaciara, Campo Verde, Sapezal, Jauru e Paranaíta.

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no inciso I, do artigo 6º, da Lei de criação dos IFs (Lei 11.892/2008):

I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Desde a sua criação, a Instituição iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a, aproximadamente, 25.000 alunos em todas as regiões do estado de Mato Grosso, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023).

Além disso, através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT está presente em 15 outros municípios do Estado, ofertando ensino a distância para cerca de 900 graduandos em cursos superiores e cerca de 6.694 alunos do programa Profucionário.

O IFMT oferta também cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, e programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade da população, inclusive daqueles em situação de

vulnerabilidade social.

Diante da estrutura *multicampi* do IFMT, alguns apresentam especificidades quanto à sua estrutura e oferta de cursos, como por exemplo, os *campi* localizados em Alta Floresta, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa e São Vicente, inseridos em regiões com forte vocação agropecuária, possuem estruturas de escolas-fazenda e, por vezes, até mesmo alojamento (residências estudantis), restaurante e outras instalações necessárias para receber alunos internos em suas sedes. Os demais *campi* possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso. Oferece ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão, estimula docentes e estudantes por meio de programas que ofertam bolsas para o desenvolvimento dos projetos. Nos últimos anos os investimentos cresceram exponencialmente nessas áreas, o qual foram direcionados a bolsas-auxílio, a pesquisadores e extensionistas. Os programas financiam desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, conforme estabelecido também na Lei nº 11.892/2008:

Art. 6º - Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

(...)

VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

A promoção da inclusão social e da acessibilidade também se apresentam como metas fundamentais do IFMT, estando inclusive definidas como tais no estatuto da Instituição, publicado no Diário Oficial da União, de 4 de setembro de 2009:

Art. 4º. O IFMT, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

I. compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;

II. verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;

III. eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;

IV. inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e

V. natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.

O IFMT apresenta função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da instituição está voltada para “educar para a vida e para o trabalho”, sempre focada no compromisso com a inclusão social, tendo como visão “ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão” e como valores a Ética (fundamental para as relações saudáveis), a Inovação (utilizando das experiências para focar-se no futuro), a Legalidade (princípio norteador de sua atuação), a Transparência (um dever institucional e direito da sociedade), a Sustentabilidade (respeitando a sociedade e o planeta), o Profissionalismo (na busca contínua pela qualidade), o Comprometimento (como motivador ao alcance de sua visão de futuro) e o Respeito ao cidadão e o amor ao próximo (uma das maiores qualidades em um cidadão, o respeito perpassa em todas as esferas do Ser Humano).

4 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

4.1 Identificação do *Campus*

Denominação do <i>Campus</i>:	<i>Campus</i> Alta Floresta
Data da criação:	21/01/2015
Portaria de criação:	Portaria MEC nº 27
Data da publicação no DOU:	22 de janeiro de 2015
Endereço:	Rodovia MT 208, s/n - Lote 143-A, Loteamento Aquarela - Hamoa, CEP.:78580-000 - Alta Floresta - Mato Grosso
Contato:	Tel.: (66) 3512-7000 E-mail: gabinete.alf@ifmt.edu.br
Site:	http://alf.ifmt.edu.br

4.2 História do *Campus*

A implantação do *Campus* Alta Floresta é resultante do Plano de Expansão, fase III, da Rede Federal de Educação Tecnológica, articulada pelo MEC e Reitoria do IFMT, no ano de 2010. Em fevereiro de 2013, foi efetuada a doação de uma área de 60.000 m², situada à Rodovia MT 208, Lote 143-A, Loteamento Aquarela Hamoa, no município de Alta Floresta-MT, onde se encontra, atualmente, a sede do *campus*.

Localizada no extremo norte do estado de Mato Grosso (Figura 1), Alta Floresta possui uma população estimada pelo IBGE, em 2021, de 52.105 habitantes (IBGE, 2021b). A sede do município fica a 830 quilômetros da capital Cuiabá. O distrito de Alta Floresta, subordinado ao município de Aripuanã, foi criado pela Lei nº 3.921, de 19 de setembro de 1977, e surgiu a partir de um projeto de colonização particular, através da Colonizadora INDECO, fundada por Ariosto da Riva. Cresceu rapidamente e em 18 de dezembro de 1979 teve sua emancipação político-administrativa, elevando-se a categoria de município, através da Lei Estadual nº 4.157 (IBGE, 2021a)

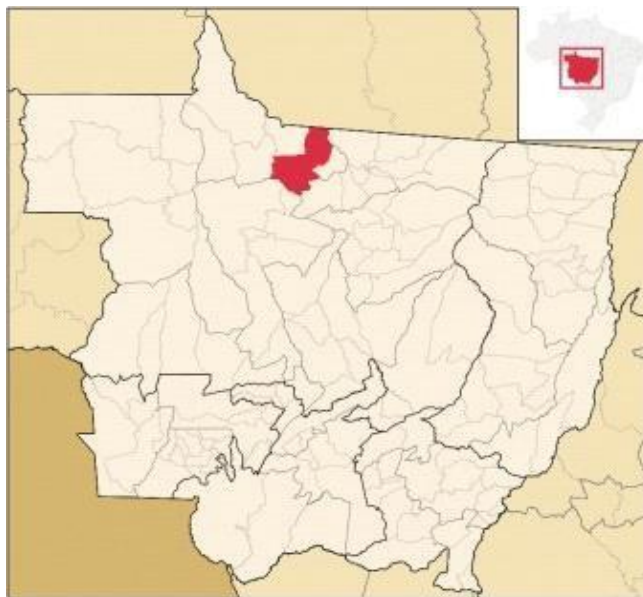


Figura 1 – Localização do município de Alta Floresta. Fonte: ABREU, 2015.

Em sua trajetória econômica, Alta Floresta teve uma fase inicial com intensa atividade agrícola através do cultivo de café, cacau e guaraná, além do extrativismo mineral, com atividades auríferas iniciadas na década de 1980, aumentando a população de forma extraordinária neste período. Já em 1990, com a queda do preço do ouro, a economia da cidade passou a depender principalmente da pecuária e do extrativismo de madeiras. Já no segundo milênio, com o aumento das pressões ambientais, poucas empresas madeireiras se mantiveram no mercado, conferindo à pecuária como principal atividade econômica da região, estando atualmente entre os municípios com maior número de cabeças de gado do estado, de acordo com o IBGE (2019), Alta Floresta possui um rebanho com mais de 885 mil animais. Atualmente, a comunidade, por meio de seus segmentos organizados, as instituições públicas e outras lideranças buscam alternativas para a consolidação econômica do município, através do comércio em geral, pecuária, turismo e uma grande projeção da agricultura para os próximos anos.

Além disso, o município é considerado como pólo geo-educacional e econômico, estando situado numa região estratégica, denominada território Portal da Amazônia (Figura 2). Segundo o Instituto Centro Vida -ICV (2009) esta área de influência da Rodovia BR-163, compreende, além de Alta Floresta, mais quinze municípios: Apicás, Carlinda, Colíder, Garantã do Norte, Marcelândia, Matupá, Nova Bandeirantes, Nova Canaã do Norte, Nova Guarita, Nova Monte Verde, Nova

Santa Helena, Novo Mundo, Paranaíta, Peixoto de Azevedo e Terra Nova do Norte. O Portal da Amazônia possui cerca de 260.000 habitantes, de acordo com os dados do IBGE (2007b).

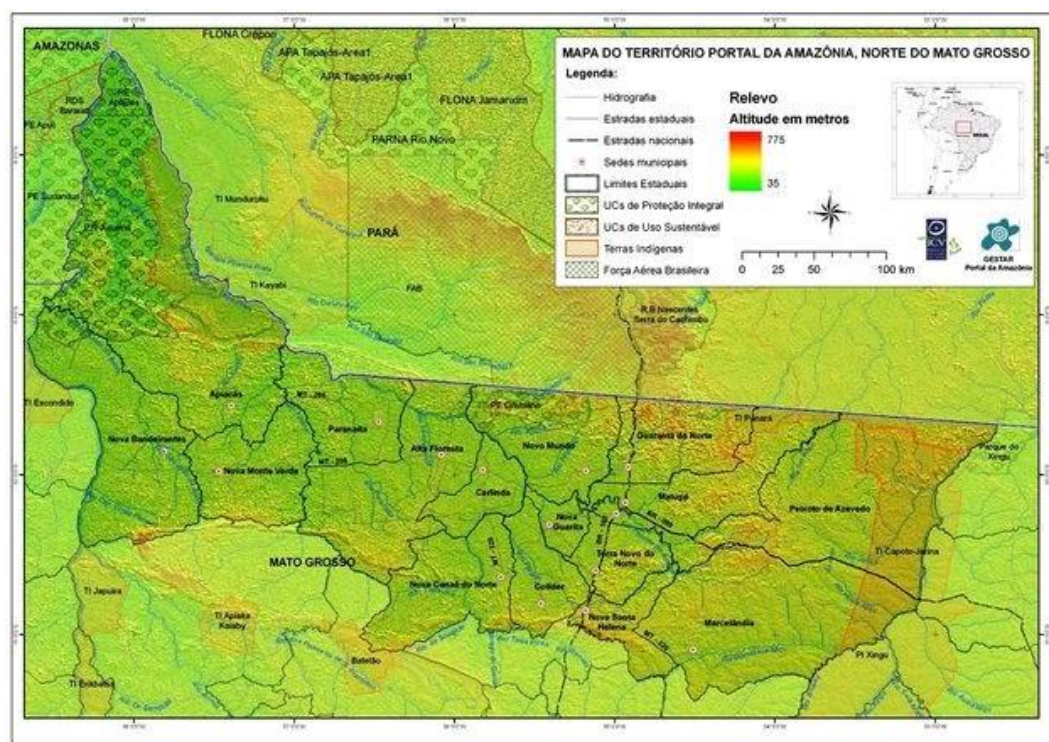


Figura 2- Localização do Território Portal da Amazônia. Fonte: Olival et al., 2006.

As atividades de implantação do *campus* tiveram um grande desenvolvimento a partir dos meses de setembro e outubro de 2013, os quais foram marcados pela abertura do edital para licitar a construção do *campus* e a abertura do edital do concurso para técnicos administrativos para preenchimento de vagas em diversos *campi*, inclusive para Alta Floresta.

Ainda em outubro de 2013, as atividades se concentraram em buscar ações relacionadas em traçar um perfil educacional, social e econômico do município, quando houve reuniões com os dirigentes das instituições de relevância municipal como: Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Agricultura, Secretaria Municipal de Administração, Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Sindicato Rural, Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECITEC); Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - *Campus* universitário de Alta Floresta, Faculdade de Alta Floresta (FAF) e Faculdade de Direito de Alta Floresta (FADAF).

Os trabalhos para implantação e estruturação do *Campus* Alta Floresta culminaram com diversas ações, dentre elas, o levantamento de demandas com relação aos cursos a serem ofertados.

No primeiro momento, várias reuniões foram realizadas com setores do comércio, indústria, sindicatos, onde na oportunidade seus representantes puderam expor seus anseios e expectativas com relação aos cursos que o *Campus* Alta Floresta iria ofertar.

No segundo momento foram aplicados questionários aos gestores das escolas municipais e estaduais com o objetivo de proporcionar aos profissionais da educação do município a oportunidade de opinar sobre quais cursos a categoria entendia como prioridade de oferta. Nem todas as escolas devolveram seus questionários, porém, as que o fizeram deram sua contribuição no processo de tomada de decisões.

No terceiro momento o IFMT, *Campus* Alta Floresta, em parceria com a Prefeitura de Alta Floresta e Câmara de Vereadores, realizou no dia 23 de abril de 2014 uma audiência pública convocando toda comunidade do município. Neste evento, coordenado pela equipe do IFMT, foi apresentado pelo professor Julio Cesar dos Santos o plano de expansão da rede federal, o projeto de implantação do *Campus* Alta Floresta, a construção do prédio onde funcionaria o IFMT, além dos eixos de cursos que compõem o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e Tecnológicos. Na sequência, foram abertas as inscrições visando à participação da sociedade no debate para escolha dos cursos que seriam ofertados pelo IFMT em Alta Floresta.

Com base na participação da sociedade, por meio de um questionário, foram elencados os cursos nos eixos apresentados. O eixo “Gestão e Negócios” teve destaque, tendo os cursos de Administração e Gestão de Recursos Humanos como um dos mais apontados. Os cursos de Gestão de Turismo e Técnico em Guia de Turismo, do eixo “Turismo, Hospitalidade e Lazer”, **Zootecnia** e Técnico em Agropecuária, do eixo “Recursos Naturais”, também tiveram uma grande demanda de escolha.

A documentação gerada serviu como subsídio para um levantamento sobre a

demanda de cursos que foram sugeridos pelas instituições envolvidas, sendo utilizada para análise, culminando num relatório de demanda de cursos.

Assim, em março de 2014, a prefeitura assinou um termo de compromisso cedendo um espaço provisório para início das atividades de ensino do IFMT em Alta Floresta. Com isso, houve a possibilidade de oferta, através dos programas PRONATEC e Mulheres Mil, 240 vagas para matrícula de bolsa-formação. Através de um estudo, o *campus* definiu que atuaria na oferta de cursos dos eixos de Gestão e Negócios, Recursos da Natureza e Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Logo, foram elaborados os primeiros Projetos Pedagógicos dos Cursos, sendo Curso Técnico em Logística Integrado ao Nível Médio - PROEJA; Técnico em Administração e Técnico em Agropecuária, ambos integrados ao ensino médio; Curso Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos; Bacharelados em Administração e; Bacharelado em Zootecnia. Além de cursos de Formação Inicial e Continuada, sendo estes os primeiros a serem ofertados.

Em fevereiro de 2017, o Campus Alta Floresta passou a atender a população regional em suas instalações próprias, localizadas na Rodovia MT-208, km 139, Lote 143/A. Uma edificação ampla e moderna que conta com laboratórios, auditório, biblioteca, bloco administrativo e salas de aulas para acolher seus alunos e servidores com conforto e eficiência.

Com a Missão de “Educar para a Vida e para o Trabalho”, através do *Campus* Alta Floresta, o IFMT já contribui significativamente para o desenvolvimento do extremo Norte do Mato Grosso e, aos poucos, torna-se referência para a consolidação de Alta Floresta como polo universitário.

4.3 Perfil do *Campus*

O IFMT, *Campus* Alta Floresta, caracteriza-se por um perfil acadêmico misto entre agrícola e urbano. Como vocação agrícola, o instituto forma profissionais nas áreas de produção animal, vegetal e agroindustrial, enquanto em sua vocação urbana, forma profissionais na área de gestão empresarial. Destaca-se, em tempo, que a instituição também atuará na formação de professores, oferecendo cursos de

licenciatura e pós-graduação, segundo cronograma de oferta de cursos presente no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para os anos de 2019 a 2023.

4.4 Princípios do *Campus*

O IFMT, *Campus* Alta Floresta, no desenvolvimento de suas funções e atividades pretende ser uma instituição:

- a) ética, consciente de sua responsabilidade social e compromissada com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- b) atuante no resgate da cidadania, na formação do cidadão como ser ético e político, consciente de suas responsabilidades, de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- c) aglutinadora, aberta a todo o saber, crítica, criativa e competente, com vistas a contribuir para o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserida;
- d) comprometida com resultados, com foco no elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;
- e) aberta a parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos destinados à atuação na prática profissional.

5 JUSTIFICATIVA

As rápidas transformações, a velocidade de implementação de inovações tecnológicas e os avanços científicos, que incidem sobre a sociedade, o mercado de trabalho e as condições de exercício profissional impõem uma tendência à necessidade de formar profissionais com base sólida, para oferecer melhores

condições de capacitação frente aos desafios e transformações que ocorrem no campo da ciência e da tecnologia. Além disso, as questões de saúde no Brasil, apesar dos avanços nos últimos anos, ainda são foco de muitas discussões e estudos, principalmente na área de assistência.

O IFMT, *Campus* Alta Floresta, com as modificações ocorridas, principalmente, no setor da produção animal e agronegócio, vem observando que há carência de profissionais qualificados que possam atender, de modo satisfatório, às novas demandas do mercado.

Em 2019, Alta Floresta continha 1.719 empresas atuantes no município (IBGE, 2021c). Atualmente, esse número já se elevou, alavancado, principalmente, pelo crescimento da agricultura, com a implantação de lavouras que, até então, não eram cultivadas na região, mas que começam a aparecer gradualmente, como, por exemplo, a soja, que a partir de 2017 teve uma produção de 44.780 toneladas. Ainda na produção de grãos, destacam-se também o arroz, com 7.321 toneladas, feijão, com 7 toneladas, milho, com 17.420 toneladas, além da expressiva produção de frutas: banana 46 toneladas, cacau 6 toneladas, café 110 toneladas, cupuaçu 16 toneladas, guaraná 41 toneladas, laranja 52 toneladas, mamão 47 toneladas (IBGE, 2021d).

A produção pecuária do município de Alta Floresta apresenta-se diversificada e com efetivos compatíveis à adoção de tecnologias modernas capitaneadas por Zootecnistas. Destaca-se o rebanho bovino com efetivo de 791.935 cabeças e uma produção de leite 16.425.000 litros em 2020. Também, rebanho de equídeos 11.397 cabeças, ovinos 6.366 cabeças, suínos 7.973 cabeças, galinhas de postura 26.000 cabeças (IBGE, 2021f). A aquicultura é outra cultura de destaque no município, cuja produção em 2020 foi de 465 toneladas. Tem-se ainda, em menor quantidade, a produção de 2,5 toneladas de mel. Segundo IBGE, em Alta Floresta são 5.291 pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários de maneira direta. (IBGE, 2021d).

No extrativismo, Alta Floresta produziu, em 2020, 51.518 metros cúbicos de madeira em tora, 30.551 metros cúbicos de madeira para lenha e 250 toneladas de carvão vegetal. A extração de castanha-do-pará também foi expressiva nesse mesmo período, atingindo uma produção de 50 toneladas. (IBGE, 2021e).

Toda essa produção de matéria-prima atrai indústrias e estabelecimentos ligados ao setor do agronegócio. Atualmente, estão instalados no município um frigorífico bovino de grande porte, dois frigoríficos de pequeno porte para bovinos e pequenos animais, dois laticínios, duas beneficiadoras de arroz, duas beneficiadoras de café, uma beneficiadora de castanha do Brasil, uma fábrica de ração, uma fábrica de condimentos, dentre outros.

O município vivencia presentemente um processo de transição e consolidação de sua economia, existindo uma grande carência de trabalhadores qualificados na área de agropecuária e agroindústria, principalmente nas atividades de agregação de valor aos produtos.

O profissional a ser formado no curso de Zootecnia deverá apresentar um perfil, criativo e empreendedor, norteado pela ética, e inter-relacionado com asciências sociais, econômicas e ambientais, buscando sempre a sustentabilidade dos sistemas de produção.

Deverá, no âmbito profissional, usar a tríade genética, nutrição e sanidade para transpor obstáculos e buscar o sucesso da atividade pecuária, independentemente da espécie explorada. Utilizar-se-á dos recursos do melhoramento genético para maximizar o desempenho dos animais sem destruir o patrimônio genético da espécie; utilizar-se-á da nutrição para a maximização do potencial produtivo estabelecido pela genética; por fim, utilizar-se-á dos conhecimentos em sanidade para garantir a qualidade do produto, sem prejuízo econômico ao produtor ou sanitário ao consumidor.

Nas feiras, exposições agropecuárias e afins, onde há apresentação dos produtos oriundos do trabalho Zootécnico, o Zootecnista contribuirá supervisionando o processo de aceitação dos animais para as provas, ou estabelecendo pontuação na função de juiz. Ficará também encarregado da verificação dos padrões raciais estabelecidos, avaliando e concebendo parecer técnico nos registros genealógicos dos animais nas sociedades pertinentes. Ainda, nessa mesma linha, participará da estrutura organizacional e administrativa desses eventos.

Em processos administrativos, de crédito, de seguro e judiciais, exercerá a peritagem, fundamentando-se na capacidade técnica, e atuará sob os princípios da

ética profissional. No planejamento da estrutura organizacional das empresas rurais, quando de sua implantação, e participará da elaboração e da execução dos projetos agropecuários, inclusive os de construções rurais no que tange à produção animal.

Exercerá, também, o papel de administrador, extensionista e consultor. Com responsabilidade técnica, contribuirá para o aprimoramento dos sistemas produtivos, respeitando o desenvolvimento regional. Diretamente inserido no processo produtivo, atuará na implantação e no manejo das pastagens, aplicando tecnologias apropriadas à conservação e estocagem dos alimentos, determinando o manejo dos animais a ser adotado, condizente às possibilidades e pretensões da empresa rural.

Indicará também os programas de alimentação e sistemas de arraçamento mais adequados, de acordo com as exigências nutricionais das espécies sob seus cuidados, considerando os custos e melhorando o uso dos recursos naturais, com ênfase na sustentabilidade do ecossistema de produção.

O Zootecnista atuará na avaliação, classificação e tipificação de carcaças, representando um elo importante entre a produção animal e a tecnologia de alimentos. Aplicará normas corretas no abate humanitário dos animais, objetivando atender às premissas de bem-estar animal e alcançar a melhoria do produto final, além de se preocupar com os processos de conservação, embalagem e estocagem dos produtos a serem comercializados.

No exercício da pesquisa, o Zootecnista contribuirá na construção do conhecimento, fazendo desenvolver o senso crítico diante do progresso científico, consubstanciando a formação de opinião de futuros profissionais. No exercício da extensão se tornará um difusor de informações técnicas e um facilitador na implantação e adequação do linguajar acadêmico numa simplicidade de atuação no campo, levando ao pequeno produtor a subsistência e a sua sustentabilidade. Na atuação profissional, também planejará e exercerá a gestão do agronegócio, participando das várias fases da atividade comercial. No uso de suas atribuições legais deverá apresentar postura ética diante da problemática sócio-econômico- ambiental, procurando minimizar problemas relacionados à implantação de novas tecnologias, criando laços com a preservação ambiental e mantendo sempre o exercício da cidadania.

A região norte do estado de Mato Grosso apresenta índices cada vez maiores de demanda por conhecimento e capacitação na área de Zootecnia. É neste contexto de acelerado dinamismo que o *Campus* Alta Floresta marca a sua presença regional, buscando uma formação sólida de profissionais com conhecimentos necessários para a consolidação do processo de desenvolvimento e de produção marcado pelo envolvimento da população e pela busca de qualidade devida.

Além do exposto, destaca-se que atualmente o campus é uma opção para toda população estudantil ativa que pretende se capacitar ao exercício de uma profissão de grande utilidade para a sociedade altaflorestense.

6 OBJETIVOS

6.1 Objetivo Geral

O Curso de Zootecnia tem como objetivo geral formar profissionais e cidadãos, científica e tecnicamente capacitados para solucionar problemas nas áreas de sua competência: estimular a produção animal e de alimentos, aderir à biotecnologia, proteger o ambiente e se inserir no contexto social como indivíduos moderadores e transformadores.

6.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- a) viabilizar a aquisição de conhecimentos e habilidades no campo da Zootecnia, promovendo a participação discente em todos os aspectos da vida acadêmica;
- b) buscar a integralização do conhecimento de maneira atualizada (atividades de ensino), no incentivo à produção do conhecimento (atividades de pesquisa) e na aplicação desse conhecimento junto à

sociedade (atividades de extensão), com proteção ambiental;

- c) favorecer a visão crítica do contexto sócio-político-econômico-cultural, colocando-o em contato e preparando-o para uma atuação em diferentes realidades.

7 DIRETRIZES

O Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/1996; na Lei nº 5.550/1968, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Zootecnista; no Parecer CNE/CES nº 337/2004 de 11 de novembro de 2004, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Zootecnia; na Resolução CNE/CES nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia; e na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Pauta-se, ainda, pelo respeito às seguintes normas:

- a) Lei nº 9.503/1997, que trata da Educação para o Trânsito;
- b) Lei nº 9.536/1997, que regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- c) Lei nº 9.795/1999 e Resolução CNE/CP nº 2/2012, que trata da Educação Ambiental;
- d) Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- e) Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- f) Lei nº 10.639/2003, Lei nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 1/2004, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana;

- g) Lei nº 10.741/2003, que institui o Estatuto do Idoso;
- h) Lei
- i) Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- j) Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre estágios;
- k) Lei nº 11.892/2008, que cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia;
- l) Lei nº 12.089/2009, que proíbe que uma mesma pessoa ocupe duas vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior;
- m) Lei nº 12.764/2012, que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- n) Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação;
- o) Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- p) Lei nº 14.126/2021, que classifica a visão monocular como deficiência sensorial, do tipo visual;
- q) Legislação que trata das condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto nos arts. 205, 206 e 208 da CF/88, NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003;
- r) Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- s) Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as leis que tratam da educação inclusiva;
- t) Resolução CONAES nº 1/2010, que normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências;
- u) Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- v) Resolução CNE/CP nº 1/2012, que trata da Educação em Direitos Humanos;
- w) Portaria nº 21/2017, que dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas

- aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC;
- x) Portaria normativa nº 23/2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. (Redação dada pela Portaria Normativa nº 742, de 3 de agosto de 2018);
 - y) Resolução 143/2017 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 13 de dezembro de 2017, que aprova o Regulamento da Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
 - z) Portaria MEC nº 1.383/2017, que aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes;
 - aa) Decreto nº 9.235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
 - bb) Resolução MEC nº 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014;
 - cc) Portaria nº 315/2018, que dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância;
 - dd) Portaria Normativa MEC nº 840/2018, que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes;

- ee) Resolução CONSUP nº 024, de 06 de julho de 2011, que aprova a Normativa para elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores, oferecidos pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso;
- ff) Resolução CONSUP nº 081, de 26 de novembro de 2020, que aprova o Regulamento Didático do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- gg) Resolução 22/2021 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 25 de maio de 2021, que aprova o Regulamento para Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, conforme recomendado na Resolução CONSEPE nº 021 e anexo, de 20 de abril de 2021.

Por meio das temáticas acima descritas, o IFMT, *Campus* Alta Floresta busca promover uma formação discente voltada para o desenvolvimento de valores, atitudes de respeito e compromisso ético, seja com o próprio estudante, com os que estão à sua volta, ou com a natureza que os cerca.

7.1 Articulações com o Plano Nacional de Educação (PNE)

A aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), através da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, fez emergir a necessidade de que todos os envolvidos no sistema de ensino nacional assumam compromissos no com o esforço contínuo em diminuir desigualdades sociais históricas no País, orientados por metas para enfrentar as barreiras no acesso e permanência, as desigualdades educacionais em cada território com foco nas especificidades de sua população, a formação para o trabalho, identificando as potencialidades das dinâmicas locais e o exercício da cidadania.

Além disso, a Educação, de forma geral, não pode prescindir de incorporar os princípios do respeito aos direitos humanos, à sustentabilidade socioambiental, à valorização da diversidade e da inclusão e à valorização dos profissionais que atuam na educação de milhares de pessoas todos os dias, princípios estes que são as diretrizes do PNE, previstos no art. 2º da Lei nº 13.005.

Na busca do alinhamento com os princípios e metas estabelecidos no PNE, principalmente no tocante às metas para a Educação Superior, onde são formados tanto os professores da educação básica quanto os demais profissionais que atuarão no município, contribuindo para a geração de renda e desenvolvimento socioeconômico local, o Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, oferecido pelo IFMT, *Campus* Alta Floresta, oferta 35 (trinta e cinco) vagas anuais para o referido curso, possibilitando a formação de novos profissionais para o mercado de trabalho da região.

Na valorização profissional, o IFMT incentiva a qualificação de seus docentes por meio de mestrados e doutorados interinstitucionais e, ainda, de afastamentos remunerados para fins de capacitação, na forma do regulamento próprio aprovado pelo Conselho Superior do IFMT, sempre em busca de uma educação de qualidade.

8 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso nos cursos de Educação Superior do IFMT dar-se-á mediante processo seletivo, com formas e critérios estabelecidos em edital específico, que seguirá o Regulamento Didático aprovado pelo Conselho Superior do IFMT. São formas de processo seletivo para o ingresso nos cursos de graduação do IFMT:

- I. processos simplificados para vagas remanescentes dos primeiros períodos dos cursos;
- II. vestibular;
- III. nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem);
- IV. processo seletivo seriado (PSS);
- V. Sistema de Seleção Unificada - SiSU, de responsabilidade do MEC;
- VI. portador de diploma de graduação;
- VII. reopção de curso (transferência interna);
- VIII. transferência externa;

IX. mobilidade acadêmica;

X. convênio/intercâmbio;

XI. reingresso;

XII. ex officio.

As vagas a serem destinadas para ingresso por reopção de curso, transferência externa e portador de diploma de graduação, para ingresso a partir do segundo período letivo dos cursos, serão geradas por:

I. evasão;

II. transferência para outra instituição;

III. transferência de turno;

IV. reopção de curso (transferência interna);

V. transferência entre *Campi*;

VI. cancelamento de matrícula.

O *campus* Alta Floresta dispõe de estrutura física, suporte pedagógico e equipe multidisciplinar para atendimento às pessoas com necessidades específicas. De acordo com o Regulamento Didático, o IFMT deverá assegurar a todos os estudantes com necessidades específicas, sejam elas quais forem, o acesso, a permanência e a saída com êxito, por meio do acompanhamento adequado e equitativo, inclusive por profissional de apoio se necessário, desde o processo seletivo, provendo adaptações didático-metodológicas em todo o seu percurso acadêmico nesta instituição e garantindo a acessibilidade arquitetônica, pedagógica e atitudinal.

9 PÚBLICO ALVO

O Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia será destinado aos estudantes que concluíram o ensino médio e buscam formação superior. As aulas serão

ministradas em turno integral, nas instalações do IFMT, *Campus Alta Floresta* e serão oferecidas 35 (trinta e cinco) vagas anuais, concentradas em 1 (uma) turma por ano. O tempo regular para integralização dos componentes curriculares será de 5 (cinco) anos, divididos em 10 (dez) semestres.

A desvinculação compulsória do aluno, ou jubramento, antes prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/1961, na Lei 5.540/1968 e no Decreto-Lei nº 464/1969, art. 6º, com nova redação introduzida pela Lei nº 5.789/1972, foram revogadas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, vigente. Dessa maneira, deixa de prever o jubramento e institui, em seu lugar, uma política de igualdade, tolerância e empenho na recuperação de alunos de menor rendimento escolar. Em virtude disso, sugere-se que o tempo ideal para integralização seja entre 5 (cinco) a 8 (oito) anos.

10 INSCRIÇÃO

O candidato à vaga no Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia deverá fazer sua inscrição no processo seletivo e observar os documentos exigidos no edital. O candidato também deve tomar conhecimento de todo o edital antes de realizar sua inscrição. Informações como data, horário e local serão fornecidas por edital próprio que é publicado pela Diretoria de Políticas de Ingresso (DPI) da Reitoria.

11 MATRÍCULA

Matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT. A matrícula será efetivada pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo. A matrícula somente será realizada no curso e turno escolhidos no ato da inscrição do processo seletivo. O candidato que não comparecer para a realização da matrícula no período fixado para tal ou não apresentar a documentação exigida, perderá a vaga e será eliminado do processo seletivo.

As normas para efetivar a matrícula do discente serão de acordo com o

Regulamento Didático vigente do IFMT, e os documentos necessários serão elencados em edital específico.

12 TRANSFERÊNCIA

Na existência de vagas remanescentes, os discentes poderão ingressar por meio de transferências internas, externas ou ex-officio, observados o Regulamento Didático e o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (que orientam quanto aos procedimentos em casos de transferências de alunos), bem como a análise curricular e aprovação da equipe pedagógica para aproveitamento de estudos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Conforme Regulamento Didático do IFMT também é possível o estudante regularmente matriculado realizar atividades acadêmicas em outros Campi da instituição ou em instituições de ensino distintas, nacionais ou internacionais, com a finalidade de proporcionar a ampliação de conhecimentos técnicos, científicos e culturais, sendo este processo chamado de Mobilidade Acadêmica. Para este procedimento, é necessário verificar as normas vigentes no Regulamento Didático do IFMT, no Regulamento da Mobilidade Acadêmica a legislação.

Cabe destacar que a análise documental referente a transferência passa por avaliação do colegiado do curso e NDE, podendo incluir equipe pedagógica.

13 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO

O Bacharel em Zootecnia formado no IFMT, *Campus Alta Floresta*, deverá atuar no campo da produção animal de forma técnica, prezando sempre pela ética e a moral. O profissional será também capacitado crítica e cientificamente para solucionar problemas relativos à sua área de atuação, bem como se adaptar aos novos paradigmas e mudanças da produção animal. O egresso deverá agir estimulando a produção animal de forma ambientalmente sustentável, socialmente e economicamente viável, prezando pelo bem-estar humano e animal e fazendo uso de avanços científicos e tecnológicos.

O curso de graduação em Zootecnia, de acordo com o disposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

a) fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando a maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;

b) atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos sobre o funcionamento do organismo animal, visando ao aumento de sua produtividade e ao bem-estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;

c) responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;

d) planejar e executar projetos de construções rurais, de formação e/ou produção de pastos e forrageiras e de controle ambiental;

e) pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, tendo em vista seu aproveitamento econômico ou sua preservação;

f) administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e a tecnologias animais;

g) avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais bem como elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;

h) planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;

i) avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;

j) responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;

k) realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos;

l) desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;

m) atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;

n) assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;

o) responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;

p) planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;

q) atender às demandas da sociedade quanto à excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;

r) viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;

s) pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos

recursos humanos e ambientais;

t) trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;

u) desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;

v) promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;

w) desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;

x) atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social; e

z) Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

14 PERÍODO ESTIMADO PARA RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO DO CURSO

O Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia do IFMT, *Campus* Alta Floresta, passou por processo de reconhecimento nas datas de 11 a 13 de maio de 2022 (processo nº 201931262 e avaliação nº158964) obtendo conceito final Faixa 4.

Segundo o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e dos cursos superiores, no seu artigo nº 47, a renovação do reconhecimento de curso é condição necessária, juntamente com o registro, para a validade nacional dos respectivos diplomas.

A instituição deverá protocolar pedido de renovação de curso no prazo e na forma estabelecidos em calendário e regulamento a serem editados pelo Ministro de Estado da Educação.

15 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Resolução CES/CNE nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia, determinou os campos de saber que devem ser contemplados na organização curricular do curso. Com base nos campos de saber determinados, a organização curricular do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, do IFMT, *Campus Alta Floresta*, foi constituída com os componentes curriculares constantes nos quadros abaixo.

I – **Morfologia e Fisiologia Animal:** incluem os conteúdos relativos aos aspectos anatômicos, celulares, histológicos, embriológicos e fisiológicos das diferentes espécies animais; a classificação e posição taxonômica, a etologia, a evolução, a ezoognóia e etnologia e a bioclimatologia animal.

CAMPO DE SABER	COMPONENTES CURRICULARES
Morfologia e Fisiologia Animal	Anatomia e Fisiologia Animal I
	Introdução à Zootecnia
	Anatomia e Fisiologia Animal II
	Zoologia
	Anatomia e Fisiologia Animal III
	Histologia e Embriologia
	Bioclimatologia, Ambiência e Instalações Zootécnicas
	Ezoognóia

II – **Higiene e Profilaxia Animal:** incluem os conhecimentos relativos à microbiologia, farmacologia, imunologia e parasitologia dos animais necessários às medidas técnicas de prevenção de doenças e dos transtornos fisiológicos em todos os seus aspectos, bem como, a higiene dos animais, das instalações e dos equipamentos.

CAMPO DE SABER	COMPONENTES CURRICULARES
Higiene e Profilaxia Animal	Microbiologia Básica
	Zoonoses e Doenças de Interesse Zootécnico

	Imunologia Básica
	Noções de Farmacologia
	Terapias Alternativas na Produção Zootécnica
	Noções de Doenças Parasitárias
	Sanidade Animal

III – Ciências Exatas e Aplicadas: compreende os conteúdos de matemática, em especial cálculo e álgebra linear, ciências da computação, física, estatística, desenho técnico e construções rurais.

CAMPO DE SABER	COMPONENTES CURRICULARES
Ciências Exatas e Aplicadas	Desenho Técnico
	Matemática Aplicada
	Estatística Básica
	Bioclimatologia, Ambiência e Instalações Zootécnicas
	Estatística Experimental

IV – Ciências Ambientais: compreende os conteúdos relativos ao estudo do ambiente natural e produtivo, com ênfase nos aspectos ecológicos, bioclimatológicos e de gestão ambiental.

CAMPO DE SABER	COMPONENTES CURRICULARES
Ciências Ambientais	Ecologia
	Bioclimatologia, Ambiência e Instalações Zootécnicas
	Gestão Ambiental

V – Ciências Agronômicas: trata dos conteúdos que estudam a relação solo-planta-atmosfera, quanto à identificação, à fisiologia e à produção de plantas forrageiras e pastagens, adubação, conservação e manejo dos solos, bem como o uso dos defensivos agrícolas e outros agrotóxicos, a agrometeorologia e as máquinas, complementos e outros equipamentos e motores agrícolas.

CAMPO DE SABER	COMPONENTES CURRICULARES
Ciências Agronômicas	Pedologia e Propriedades do Solo
	Fertilidade do solo
	Morfologia e Sistemática Vegetal
	Fisiologia Vegetal
	Agrometeorologia
	Culturas de Interesse Zootécnico
	Entomologia

	Forragicultura e Pastagens
	Conservação do Solo e Água
	Sistemas Agrossilvopastoris
	Topografia
	Mecanização Agrícola

VI – Ciências Econômicas e Sociais: inclui os conteúdos que tratam das relações humanas, sociais, macro e microeconômicas e de mercado regional, nacional e internacional do complexo agroindustrial. Inclui ainda a viabilização do espaço rural, a gestão econômica e administrativa do mercado, promoção e divulgação do agronegócio, bem como aspectos da comunicação e extensão rural.

CAMPO DE SABER	COMPONENTES CURRICULARES
Ciências Econômicas e Sociais	Extensão Rural
	Sociologia
	Economia e Administração Rural
	Escrita Científica
	Associativismo Rural
	Empreendedorismo

VII – Genética, Melhoramento e Reprodução Animal: compreende os conteúdos relativos ao conhecimento da fisiologia da reprodução e das técnicas reprodutivas, dos fundamentos genéticos e das biotecnologias da engenharia genética e aos métodos estatísticos e matemáticos que instrumentalizam a seleção e o melhoramento genético de rebanhos.

CAMPO DE SABER	COMPONENTES CURRICULARES
Genética, Melhoramento e Reprodução Animal	Anatomia e Fisiologia Animal II
	Genética Básica
	Melhoramento Genético Animal I
	Melhoramento Genético Animal II

VIII – Nutrição e Alimentação: trata dos aspectos químicos, analíticos, bioquímicos, bromatológicos e microbiológicos aplicados à nutrição e à alimentação animal e dos aspectos técnicos e práticos nutricionais e alimentares de formulação e fabricação de rações, dietas e outros produtos alimentares para animais, bem como do controle higiênico e sanitário e da qualidade da água e dos alimentos destinados aos animais.

CAMPO DE SABER	COMPONENTES CURRICULARES
Nutrição e Alimentação	Química Geral e Orgânica
	Anatomia e Fisiologia Animal III
	Bioquímica I
	Bromatologia
	Química Analítica
	Alimentos e Alimentação de Não Ruminantes
	Bioquímica II
	Formulação de Rações para Não Ruminantes
	Nutrição de Ruminantes
	Formulação de Dietas para Ruminantes

IX – Produção Animal e Industrialização: envolve os estudos interativos dos sistemas de produção animal, incluindo o planejamento, a economia, a administração e a gestão das técnicas de manejo e da criação de animais em todas as suas dimensões e das medidas técnico-científicas de promoção do conforto e bem-estar das diferentes espécies de animais domésticos, silvestres e exóticos com a finalidade de produção de alimentos, serviços, lazer, companhia, produtos úteis não comestíveis, subprodutos utilizáveis e de geração de renda. Incluem-se, igualmente, os conteúdos de planejamento e experimentação animal, tecnologia, avaliação e tipificação de carcaças, controle de qualidade, avaliação das características nutricionais e processamento dos alimentos e demais produtos e subprodutos de origem animal.

CAMPO DE SABER	COMPONENTES CURRICULARES
Produção Animal e Industrialização	Bem-Estar Animal
	Apicultura e Meliponicultura
	Avicultura
	Piscicultura
	Produção de Espécies Alternativas e Silvestres
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal
	Bovinocultura de Corte
	Ovinocultura e Caprinocultura
	Suinocultura
	Bovinocultura de Leite

X – Conteúdos de Formação Complementar: pretende-se neste eixo temático que o aluno possa ter uma possibilidade de enriquecer o seu perfil, através de experiências diversificadas imprescindíveis ao seu futuro profissional, objetivando aproximá-lo das experiências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado

de trabalho. Os componentes curriculares que fazem parte deste eixo estão expostos no quadro a seguir.

CAMPO DE SABER	COMPONENTES CURRICULARES
Conteúdos de Formação Complementar	Atividades de Extensão I
	Atividades de Extensão II
	Atividades de Extensão III
	Atividades de Extensão IV
	Atividades de Extensão V
	Atividades de Extensão VI
	Disciplina Eletiva I
	Atividades de Extensão VII
	Escrita Científica
	Disciplina Eletiva II
	Atividades de Extensão VIII
	Deontologia
	Legislação Agrária e Ambiental
	Atividades complementares
	Estágio Supervisionado Obrigatório
Trabalho de Conclusão do Curso	

Os componentes curriculares estão organizados em períodos semestrais, com 100 (cem) dias cada, agrupados em 20 (vinte) semanas letivas. As aulas serão ministradas de segunda a sexta-feira, em turno integral, podendo, eventualmente, ocorrer aulas aos sábados. Cada aula terá a duração de 50 (cinquenta) minutos.

A proposta curricular preocupa-se ainda com a formação integral da pessoa humana, aquela que, antes de si, possa estar atenta ao bem estar do próximo e, conseqüentemente, do seu próprio. Dentro dessa visão, desenvolve então o conceito de acessibilidade, como sendo condição fundamental e imprescindível a todo e qualquer processo de inclusão social, e se apresenta em múltiplas dimensões, incluindo aquelas de natureza atitudinal, física, tecnológica, informacional, comunicacional, linguística e pedagógica, dentre outras. É, ainda, uma questão de direito e de atitudes: como direito, tem sido conquistada gradualmente ao longo da história social; como atitude, no entanto, depende da necessária e gradual mudança de atitudes perante as pessoas com deficiência. Portanto, a promoção da acessibilidade requer a identificação e eliminação dos diversos tipos de barreiras que impedem os seres humanos de realizarem atividades e exercerem funções na sociedade em que vivem, em condições similares aos demais indivíduos.

Com base nesse conceito, este Projeto de Curso busca alcançar a acessibilidade e inclusão social supramencionada, através de ações e estratégias descritas a seguir.

15.1 Projetos e ações especiais e de Educação Inclusiva

15.1.1 Pessoas com Necessidades Especiais (PNEE)

As instalações físicas no *Campus* Alta Floresta obedecem às condições requeridas pela Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e estão em conformidade com a NBR 9050, de 11 de setembro de 2015, que trata da acessibilidade nas edificações, através da construção de banheiros próprios e do estabelecimento de rampas, sinalização e corrimões de acesso aos locais de estudo, trabalho e lazer.

O IFMT, *Campus* Alta Floresta conta ainda com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), para atendimento aos alunos e seus familiares, egressos, servidores e comunidade em geral, que necessitem de um atendimento especializado, visando sua inclusão no âmbito cultural, educacional e profissional.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, o componente curricular Libras (Língua Brasileira de Sinais) foi acrescentado como um componente optativo na matriz curricular do curso.

15.1.2 Questões Étnicas e Raciais

O IFMT, *Campus* Alta Floresta, está localizado em uma região de grande diversidade cultural, e dessa forma, a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena dentro do Curso de Zootecnia será tratada de acordo com a Lei nº 11.645, de março de 2008 e Resolução CNE/CPNº 01, de 17 de junho de 2004, sendo que a valorização dessas culturas será a base para o trabalho da questão étnica e racial.

Os conteúdos relacionados a essa temática estão incluídos, na disciplina de Sociologia.

O Curso buscará afirmação das identidades étnicas, pela recuperação das memórias históricas, pela valorização das línguas e conhecimentos dos povos. Nessa perspectiva, se buscará o desenvolvimento e adoção de práticas pedagógicas e conteúdos curriculares que contemplem e respeitem as diversidades relativas a gênero e sexualidade e às relações étnico-raciais. Além disso, pretende contribuir para a construção de um espaço escolar democrático, pluralista; que promova e valorize o reconhecimento da diversidade étnico-racial.

Como medidas diretas se adotarão: palestras de divulgação da cultura indígena local; elaboração de oficinas temáticas que foquem a cultura regional e participação de eventos municipais que valorizem a inclusão das minorias, como o Dia da Consciência Negra.

15.1.3 Questões de Gênero

De acordo com a Nota Técnica nº 24/2015 – CGDH/DPEDHUC/SECADI/MEC, o conceito de gênero diz respeito à construção social de práticas, representações e identidades que posicionam os sujeitos a partir de uma relação entre masculinidade e feminilidade. É conceito fundamental para compreender a dimensão histórica, social, política e cultural das diferenças e do próprio processo de construção subjetiva de homens e mulheres.

Já o conceito de orientação sexual, apesar de uma considerável polissemia que lhe é característica, diz respeito a como cada sujeito vivencia suas relações sexuais e afetivas. É imprescindível para a compreensão dos aspectos sociais, culturais e históricos da sexualidade e tem implicações imediatas no entendimento sobre arranjos familiares e parentalidade, por exemplo.

Os conceitos de gênero e orientação sexual podem ajudar a compreender as desigualdades históricas entre homens e mulheres, além de ser central na compreensão e enfrentamento de diferentes formas de discriminação e violência,

incluídos o machismo, o sexismo, a homofobia, o racismo e a transfobia, que se reproduzem também em espaços escolares.

Diante do exposto, o IFMT, *Campus* Alta Floresta, buscará trabalhar o conhecimento destes conceitos, produzido cientificamente, de maneira transversal e em alguns componentes curriculares específicos, como na Sociologia, como forma de garantia dos direitos, em especial do direito à educação, e de enfrentamento às diferentes formas de violência, promovendo a cultura da paz.

Além disso, a Coordenação de Assistência Estudantil do *Campus* promoverá eventos, tais como, palestras, encontros, oficinas e atendimentos individuais e em grupos, tanto com os discentes, quanto com os docentes, com temas voltados à dignidade humana, a igualdade de direitos, o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, a laicidade do Estado, a democracia na educação, a importância dos conceitos de gênero e orientação sexual para as políticas educacionais e para o processo pedagógico, para que todos e todas reconheçam e valorizem as diferenças, enfrentando as desigualdades e violências, garantindo o direito a uma educação de qualidade.

15.1.4 Educação Ambiental

A Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.

Nesse sentido, e de acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, os conteúdos que tratam da temática de Educação Ambiental, será tratado no componente curricular de Ecologia, Conservação do Solo e Água e Gestão Ambiental, além ser inclusa nos eventos, palestras, oficinas que acontecem no *Campus*, durante o itinerário formativo do acadêmico.

15.1.5 Educação em Direitos Humanos

A educação em direitos humanos é compreendida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- c) formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, ético e político;
- d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;
- e) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações.

Assim, e consoante ao que determinam as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012), os conteúdos referentes a essa temática serão tratados no componente curricular “Sociologia”, além de:

- a) estimular a inserção da educação em direitos humanos nas conferências, congressos, seminários, fóruns e demais eventos no campo da educação superior, especialmente nos debates sobre políticas de ação afirmativa;
- b) implementar programas e projetos de formação e capacitação sobre educação em direitos humanos para gestores(as), professores(as), servidores(as), corpo discente do *Campus* e membros da comunidade local;

- c) fomentar e apoiar programas e projetos artísticos e culturais na área da educação em direitos humanos nas IES;
- d) desenvolver políticas estratégicas de ação afirmativa que possibilitem a inclusão, o acesso e a permanência de pessoas com deficiência e aquelas alvo de discriminação por motivo de gênero, de orientação sexual e religiosa, entre outros e seguimentos geracionais e étnico-raciais;
- e) estimular nas IES a realização de projetos de educação em direitos humanos sobre a memória do autoritarismo no Brasil, fomentando a pesquisa, a produção de material didático, a identificação e organização de acervos históricos e centros de referências;
- f) inserir a temática da história recente do autoritarismo no Brasil em editais de incentivo a projetos de pesquisa e extensão universitária.

15.2 Pré-requisitos dos componentes curriculares

Pré-requisitos são condições consideradas indispensáveis para a matrícula em componentes curriculares. Alguns componentes curriculares do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia do IFMT, *Campus* Alta Floresta, exigem conhecimentos básicos adquiridos em componentes ofertados anteriormente, considerados como pré-requisitos.

O quadro abaixo apresenta os componentes curriculares cujo conteúdo programático é indispensável para a compreensão e apreensão de outro(s) componente(s).

Período	Componentes Curriculares	Pré-requisito
2º	Fertilidade do solo	Pedologia e Propriedades do Solo
3º	Anatomia e Fisiologia Animal III	Anatomia e Fisiologia Animal II
	Bioquímica I	Química Geral e Orgânica
	Imunologia Básica	Anatomia e Fisiologia Animal II
	Química Analítica	Química Geral e Orgânica
4º	Alimentos e Alimentação de Não Ruminantes	Bromatologia
	Bioquímica II	Bioquímica I
	Histologia e Embriologia	Anatomia e Fisiologia Animal II e Zoologia
5º	Apicultura e Meliponicultura	Zoologia
	Entomologia	Zoologia
	Formulação de Rações para Não	Alimentos e Alimentação de Não

	Ruminantes	Ruminantes
	Forragicultura e Pastagens	Fisiologia Vegetal
	Noções de Doenças Parasitárias	Zoologia
	Nutrição de Ruminantes	Anatomia e Fisiologia Animal III
6º	Produção de Espécies Alternativas e Silvestres	Ecologia
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Microbiologia Básica
7º	Estatística Experimental	Estatística Básica
	Melhoramento Genético Animal I	Genética Básica
8º	Melhoramento Genético Animal II	Melhoramento Genético Animal I
9º	Formulação de Dietas para Ruminantes	Nutrição de Ruminantes
10º	Estágio Supervisionado Obrigatório	Todos os componentes até o 7º semestre
	Trabalho de Conclusão do Curso	Todos os componentes até o 6º semestre
Elletiva	Processamento de Produtos Agropecuários (práticas)	Tecnologia de Produtos de Origem Animal

16 MATRIZ CURRICULAR

A matriz apresentada reflete a distribuição dos componentes curriculares, por semestre, cargas horárias, quantidade de aulas semanais e foi concebida de acordo a Organização Didática do IFMT (2014), art. 21, que define que a duração da hora-aula é de 50 (cinquenta) minutos, arranjadas em 20 (vinte) semanas, totalizando 100 (cem) dias letivos por semestre.

Matriz curricular nº 02 do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Aulas por Semana	Pré-Requisito
1º PERÍODO SEMESTRAL				
ZOO-101	Anatomia e Fisiologia Animal I	51h	3	-
ZOO-102	Desenho Técnico	34h	2	-
ZOO-103	Ecologia	34h	2	-
ZOO-104	Extensão Rural	34h	2	-
ZOO-105	Introdução à Zootecnia	34h	2	-
ZOO-106	Microbiologia Básica	34h	2	-
ZOO-107	Pedologia e Propriedades do Solo	68h	4	-
ZOO-108	Química Geral e Orgânica	34h	2	-
ZOO-109	Sociologia	34h	2	-
ZOO-EX1	Atividades de Extensão I	34h	2	-
Subtotal		391h	24	-
2º PERÍODO SEMESTRAL				
ZOO-201	Anatomia e Fisiologia Animal II	51h	3	-
ZOO-202	Bem-Estar Animal	34h	2	-
ZOO-203	Fertilidade do solo	51h	3	ZOO-107
ZOO-204	Genética Básica	51h	3	-

ZOO-205	Matemática Aplicada	68h	4	-
ZOO-206	Morfologia e Sistemática Vegetal	34h	2	-
ZOO-207	Zoologia	34h	2	-
ZOO-208	Zoonoses e Doenças de Interesse Zootécnico	34h	2	-
ZOO-EX2	Atividades de Extensão II	34h	2	-
Subtotal		391h	23	-
3° PERÍODO SEMESTRAL				
ZOO-301	Anatomia e Fisiologia Animal III	68h	4	ZOO-201
ZOO-302	Bioquímica I	34h	2	ZOO-108
ZOO-303	Bromatologia	51h	3	-
ZOO-304	Estatística Básica	51h	3	-
ZOO-305	Fisiologia Vegetal	51h	3	-
ZOO-306	Imunologia Básica	34h	2	ZOO-201
ZOO-307	Química Analítica	51h	3	ZOO-108
ZOO-EX3	Atividades de Extensão III	34h	2	-
Subtotal		374h	22	-
4° PERÍODO SEMESTRAL				
ZOO-401	Agrometeorologia	51h	3	-
ZOO-402	Alimentos e Alimentação de Não Ruminantes	51h	3	ZOO-303
ZOO-403	Bioquímica II	51h	3	ZOO-302
ZOO-404	Culturas de Interesse Zootécnico	51h	3	-
ZOO-405	Histologia e Embriologia	51h	3	ZOO-201 e ZOO-207
ZOO-406	Noções de Farmacologia	34h	2	-
ZOO-407	Terapias Alternativas na Produção Zootécnica	34h	2	-
ZOO-EX4	Atividades de Extensão IV	51h	3	-
Subtotal		374h	22	-
5° PERÍODO SEMESTRAL				
ZOO-501	Apicultura e Meliponicultura	34h	2	ZOO-207
ZOO-502	Bioclimatologia, Ambiente e Instalações Zootécnicas	51h	3	-
ZOO-503	Entomologia	34h	2	ZOO-207
ZOO-504	Formulação de Rações e Suplementos para Não Ruminantes	51h	3	ZOO-402
ZOO-505	Fornagicultura e Pastagens	68h	4	ZOO-305
ZOO-506	Noções de Doenças Parasitárias	51h	3	ZOO-207
ZOO-507	Nutrição de Ruminantes	51h	3	ZOO-301
ZOO-EX5	Atividades de Extensão V	34h	2	-
Subtotal		374h	22	-
6° PERÍODO SEMESTRAL				
ZOO-601	Avicultura	51h	3	-
ZOO-602	Conservação do Solo e Água	34h	2	-


ZOO-603	Piscicultura	51h	3	-
ZOO-604	Produção de Espécies Alternativas e Silvestres	34h	2	ZOO-103
ZOO-605	Sistemas Agrossilvopastoris	34h	2	-
ZOO-606	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	68h	4	ZOO-106
ZOO-607	Topografia	68h	4	-
ZOO-EX6	Atividades de Extensão VI	51h	3	-
Subtotal		391h	23	-
7° PERÍODO SEMESTRAL				
ZOO-701	Bovinocultura de Corte	51h	3	-
ZOO-702	Economia e Administração Rural	51h	3	-
ZOO-703	Estatística Experimental	51h	3	ZOO-304
ZOO-704	Melhoramento Genético Animal I	51h	3	ZOO-204
ZOO-705	Ovinocultura e Caprinocultura	34h	2	-
ZOO-706	Suinocultura	51h	3	-
ZOO-EX7	Atividades de Extensão VII	51h	3	-
	Disciplina Eletiva I	34h	2	-
Subtotal		374h	22	-
8° PERÍODO SEMESTRAL				
ZOO-801	Bovinocultura de Leite	51h	3	-
ZOO-802	Escrita Científica	51h	3	-
ZOO-803	Gestão Ambiental	34h	2	-
ZOO-804	Mecanização Agrícola	34h	2	-
ZOO-805	Melhoramento Genético Animal II	51h	3	ZOO-704
ZOO-806	Sanidade Animal	51h	3	-
ZOO-807	Atividades de Extensão VIII	51h	3	-
	Disciplina Eletiva II	34h	2	-
Subtotal		357h	21	-
9° PERÍODO SEMESTRAL				
ZOO-901	Associativismo Rural	34h	2	-
ZOO-902	Empreendedorismo	34h	2	-
ZOO-903	Deontologia	34h	2	-
ZOO-904	Ezoognósia	34h	2	-
ZOO-905	Formulação de Dietas para Ruminantes	51h	3	ZOO-507
ZOO-906	Legislação Agrária e Ambiental	34h	2	-
Subtotal		221h	13	-
RESUMO				
Total de Carga Horária dos Componentes Curriculares				3.247h
10° PERÍODO SEMESTRAL				
ZOO-ATC	Atividades complementares			100h
ZOO-ESO	Estágio Supervisionado Obrigatório			180h
ZOO-TCC	Trabalho de Conclusão do Curso			100h
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO				3.627h


Como componente optativo, o aluno tem a opção de escolher qual componente curricular quer cursar para complementar sua formação profissional. Será necessário cumprir um mínimo de 68 horas dentre os seguintes componentes curriculares, que serão ofertados mediante votação dos discentes:


Código	Componente Curricular	Carga Horária	Aulas por Semana	Pré-Requisito
COMPONENTES ELETIVOS I				
ZOO-E01	ELT-Lingua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	34h	2	-
ZOO-E02	ELT-Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos	34h	2	-
ZOO-E03	ELT-Biologia Molecular Básica	34h	2	-
ZOO-E04	ELT-Processamento de Produtos Agropecuários (práticas)	34h	2	ZOO-606
ZOO-E05	ELT-Nutrição de Plantas	34h	2	-
ZOO-E06	ELT-Zootecnia de Precisão	34h	2	-
COMPONENTES ELETIVOS II				
ZOO-E07	ELT-Avaliação e Tipificação de Carcaça	34h	2	-
ZOO-E08	ELT-Princípios de Agroecologia	34h	2	-
ZOO-E09	ELT-Equideocultura	34h	2	-
ZOO-E10	ELT-Tópicos Avançados em Informática	34h	2	-


Além disso, poderão ser aproveitados componentes curriculares cursados em outros cursos superiores, quando deferido pelo Colegiado do Curso de Zootecnia do IFMT, *Campus Alta Floresta*.

16.1 Ementas e Bibliografias dos Componentes Curriculares


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-101	Anatomia e Fisiologia Animal I	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
1º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Introdução ao estudo da anatomia e fisiologia animal. Nomenclatura anatômica, posição anatômica, planos e eixos anatômicos dos animais domésticos. Anatomia e fisiologia do sistema hematopoiético. Anatomia e fisiologia do sistema locomotor, osteologia, miologia e artrologia.		
OBJETIVO		
Dar condições para que os alunos adquiram noções fundamentais sobre anatomia e fisiologia do sistema locomotor. Enfatizar o conhecimento das estruturas anatômicas de cunho prático. Proporcionar ao graduando uma formação baseada em conceitos anatômicos e suas relações com a fisiologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. GETTY, Robert. Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos: v. 1. 5. ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed, 2011. SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005 MCCRACKEN, T. O.; SPURGEON, T. L. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2008.		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-102	Desenho Técnico	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
1º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Desenho técnico: definições; materiais e instrumentos; Normativas; Softwares de desenho assistido por computador (Computer Aided Design-CAD); Legenda; Caligrafia técnica; Tipos de linha; Folhas de desenho (série A) e dobragem; Figuras geométricas básicas; Escalas; Cotas em desenho; Perspectivas e Projeção; Planta baixa, cortes e fachadas.		
OBJETIVO		
Capacitar o aluno a utilizar o desenho técnico como ferramenta projetiva e de comunicação técnica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16752: Desenho técnico — Requisitos para apresentação em folhas de desenho. Rio de Janeiro-RJ, 2020. BAËTA, F. C. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 2010. MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. Desenho técnico: problemas e soluções gerais de desenho. São Paulo: Hemus, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8196: Desenho técnico - Emprego de escalas. Rio de Janeiro-RJ, 1999. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10067: Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro-RJ, 1995. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro-RJ, 1994. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8402: Execução de caracter para escrita em desenho técnico. Rio de Janeiro-RJ, 1994. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10126: Cotagem em desenho técnico. Rio de Janeiro-RJ, 1987. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8403: Aplicação de linhas em desenhos – Tipos de linhas - Larguras das linhas. Rio de Janeiro-RJ, 1984. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8404: Indicação do estado de superfícies em desenhos técnicos. Rio de Janeiro-RJ, 1984.		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-103	Ecologia	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
1º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>A ecologia e seu domínio; O ambiente físico e fatores limitantes; Ecossistemas: fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos; Parâmetros populacionais; Crescimento e regulação das populações; Relações interespecíficas; Conceitos e parâmetros de comunidades; Padrões de biodiversidade; O desenvolvimento da comunidade. Enfoque na visão sistêmica das atividades zootécnicas.</p>		
OBJETIVO		
<p>Apresentar ao futuro zootecnista as noções básicas sobre ecologia. Capacitá-lo para avaliar a estabilidade e/ou fragilidade de um ecossistema. Aumentar a consciência conservacionista e desenvolver habilidades profissionais inerentes à formação. Propiciar ao discente orientações para que este possa buscar medidas para um desenvolvimento sustentável, com práticas menos impactantes ao meio e melhor compreensão dos componentes bióticos e abióticos dos ecossistemas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007. ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 460 p. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 6.ed. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 546 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BAETA, A. M. B. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5ed. São Paulo - SP: Cortez, 2011. 263 p. MORENO, P. G. Conhecendo a terra: um olhar ecológico sobre o planeta. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Pollux, 2009. 88 p. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina - PR: Planta, 2011. 336 p.</p>		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-104	Extensão Rural	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
1º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>A história e conceitos da extensão rural. As diferentes concepções de extensão rural: diferenças entre a abordagem difusionista de Rogers e a participativa de Freire. Desenvolvimento sustentável. A política nacional de assistência técnica e extensão rural (PNATER). Métodos participativos para diagnóstico da realidade agrária. Promoção de tecnologias e práticas agrícolas. Elaboração de projetos de extensão rural.</p>		
OBJETIVO		
<p>Capacitar o aluno sobre a Extensão Rural e suas práticas. Proporcionar uma visão multidisciplinar, fornecendo subsídios para a elaboração e implementação de projetos de extensão.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BROSE, M. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. São Paulo: Tomo, 2010. FREIRE, P. Extensão ou comunicação?. São Paulo: Paz e Terra, 2002. THEODORO, S. H. et al. Agroecologia: um novo caminho para extensão rural sustentável. São Paulo: Garamond, 2009. ORTEGA, A. C.; ALMEIDA FILHO, N. (Org.). Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária. São Paulo: Alínea. 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação rural. Editora Brasiliense. 2009. BROSE, M. Participação na extensão rural. São Paulo: Tomo. 2008. PRADO JUNIOR, C. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2000. LEITE, S. (Org.). Políticas públicas e agricultura no Brasil. Porto Alegre: EdUFRGS, 2001. SILVA, R. C. Extensão rural. São Paulo: Érica, 2014. TAVARES, J.; RAMOS, L. Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas – Idam, 2006. 128 p. VEIGA, J. E. O que é reforma agrária. São Paulo: Brasiliense, 2005.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-105	Introdução à Zootecnia	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
1º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Histórico da Zootecnia. Origem e domesticação das espécies. Principais culturas zootécnicas. Importância da formação básica e profissionalizante. Importância social e econômica da produção animal. Inter-relações entre o Curso de Zootecnia e os demais Cursos de Ciências Agrárias.		
OBJETIVO		
Fornecer ao aluno conhecimentos sobre o Curso de Zootecnia e da atual situação e perspectivas do profissional zootecnista e a importância da produção animal no cenário nacional e mundial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FERREIRA, W.M. Zootecnia Brasileira: quarenta anos de história e reflexões. Associação Brasileira de Zootecnistas. Recife: UFRPE. Imprensa Universitária. 2006. 82p. PEIXOTO, A.M. História da Sociedade Brasileira de Zootecnia. 3ª Edição, Piracicaba / SP, 2001. 202p. TORRES, A.P.; JARDIM, W.R. Manual de Zootecnia. 5ª Edição, Editora Agronômica Ceres, São Paulo / SP, 1992. 299p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ABZ. Associação Brasileira de Zootecnistas. In: http://www.abz.org.br/servicos/legislacao.asp . ALMEIDA JÚNIOR, G.A.; STRADIOTTI JÚNIOR, D.; SILVA, E.C.G.; ANDRADE, M.A.N.; VARGAS JÚNIOR, J.G.; CORDEIRO, M.D. O profissional de Zootecnia no século XXI. Alegre, ES:CAUFES, 2012. CFMV. Sistema CFMV/CRMV's. Legislação. In: http://www.cfmv.org.br . CRMV-MT. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Mato Grosso. In: https://crmvm-t.org.br/novo/legislacao/downloads-2 . EUCLIDES FILHO, K. et al. Cadeia produtivas como plataformas para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação: estudo da cadeia da produção animal. Campo Grande, MS: EMBRAPA Gado de Corte, 2002.		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-106	Microbiologia Básica	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
1º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Micologia básica, estrutura e metabolismo. Bacteriologia básica, estrutura e metabolismo. Virologia, estrutura e metabolismo. Noções de esterilização e desinfecção.		
OBJETIVO		
Apresentar a morfologia e fisiologia e patogenia de vírus, fungo e bactérias. Apresentar a profilaxia e o diagnóstico laboratorial de microorganismos. Capacitar os docentes para elaboração de protocolos de profilaxia na produção animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PELCZAR, M. J. Microbiologia: conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 1997. v.1. PELCZAR, M. J. Microbiologia: conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 1997. v.2. QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Artmed Editora, 2005. 512p		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Microbiologia zootécnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. LACAS R. R. Microbiologia zootécnica. São Paulo: Roca, 1992. NEDER, R. N. Manual de laboratório de microbiologia. São Paulo: Nobel, 1992. RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. M. S. R. Microbiologia prática: roteiro e manual. São Paulo: Atheneu, 2001. SILVA, N. Manual de métodos de análises microbiológica de alimentos e água. São Paulo: Varela, 2010.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-107	Pedologia e Propriedades do Solo	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
1º Período	4	68
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>A Terra. Composição, estrutura, dinâmica e equilíbrio do planeta. O Solo. O solo como parte essencial do meio ambiente. Material de origem do solo. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Intemperismo e formação de solos; Química do solo; Clima, organismos, relevo e tempo na formação do solo. Processos de formação do solo. Classificação de solos. O solo como sistema trifásico. Propriedades físicas e morfológicas do solo. Água do solo. Aeração do solo. Temperatura do solo.</p>		
OBJETIVO		
<p>Conhecer as rochas e os minerais que constituem a crosta terrestre; identificar os principais processos relacionados à formação das rochas e dos minerais; perceber as interações existentes entre rochas, minerais e solos; conhecer e interpretar as propriedades e características do solo, fundamentais para o entendimento do sistema solo. Reunir elementos necessários para o melhor entendimento dos solos, desde sua formação, permitindo aos mesmos identificar e classificar os solos distribuídos nas paisagens, bem como classificar e interpretar os diferentes tipos de levantamentos de solo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LEPSCH, I.F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 192p. KER, J. C. CUR, N.; SCHAEFER, C. E. G. R.; VIDAL-TORRADO, P. Pedologia: Fundamentos. Viçosa: SBCS, 2012. 346 p. RESENDE, M; CURI, N.; REZENDE, S.B. de; CORRÊA, G.F. Pedologia: base para distinção de ambientes. 4 ed. Viçosa: NEPUT, 2002. 338p. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568p. SANTOS, H. G. et al. Sistema brasileiro de classificação de solos. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2018.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LEPSCH, I. F. 19 lições de pedologia. Oficina de textos, 2016. BOTELHO, R. G. M.; SILVA, A. S.; GUERRA, A. J. T. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. BRANCO, S. I. M.; CAVINATTO, V. M. Solos: a base da vida terrestre. São Paulo: Moderna, 1999. FAGERIA, N. K. Solos tropicais e aspectos fisiológicos das culturas. Brasília: EMBRAPA, 1989.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-108	Química Geral e Orgânica	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
1º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Tabela periódica, ligações químicas, funções inorgânicas. Introdução ao estudo do carbono. Principais funções orgânicas: nomenclatura e propriedades. Isomeria. Reações orgânicas (substituição, eliminação e adição).		
OBJETIVO		
Transmitir aos discentes a importância da química como base de sua formação, proporcionando conceitos e princípios fundamentais, referentes à estrutura da matéria, suas propriedades periódicas e de formação de moléculas químicas, além do reconhecimento das principais funções orgânicas e inorgânicas, aplicáveis em sua área de atuação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. Química a Ciência Central. São Paulo: Pearson, 2016. ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2018. RUSSEL, J. B. Química geral, Vol. 1 e 2. São Paulo: Pearson, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-109	Sociologia	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
1º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há	
EMENTA		
Princípios constitutivos da realidade social agrária brasileira. Relações de produção e relações de trabalho do Zootecnista. A estrutura agrária brasileira. Direitos Humanos, movimentos sociais e o direito à terra Educação para as relações étnico-raciais. O aspecto ético, ideológico e cultural da alimentação humana contemporânea. A construção social do engajamento no consumo animal e no ativismo animal.		
OBJETIVO		
Abordar a formação e as transformações sócio-históricas, socioculturais e econômicas do rural brasileiro. Compreender as lutas políticas envolvendo a ruralidade contemporânea e a importância dos movimentos sociais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MARTINS, J. S. Introdução crítica à Sociologia rural. São Paulo: Hucitec, 1986. PRADO JUNIOR, C. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2000. SANTOS, M. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GUANZIROLI, C. E. et al. Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. LEITE, S. (org.). Políticas públicas e agricultura no Brasil. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001. LIMA JUNIOR, J. B. Os direitos humanos, econômicos, sociais e culturais. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia de Bolso, 2014. SANTANA FILHO, D. M. de. A Geopolítica do Estado e Território Quilombola no Século XXI. Jundiá, SP: Paco, 2018.		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-EX1	Atividades de Extensão I	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
1º Período	0	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Execução de práticas de extensão rural em eventos relacionados diretamente à Zootecnia, e/ou sua relação direta ou indireta com temáticas como a conscientização ambiental, educação profissional, relações étnico raciais, questões de gênero e acessibilidade. Essas ações serão realizadas por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, treinamentos e prestação de serviços pelos discentes para a comunidade externa.</p>		
OBJETIVO		
<p>Fomentar a compreensão de aspectos técnicos necessários à atuação dos futuros Zootecnistas na difusão de conhecimento técnico, buscando despertar o espírito crítico, cooperativo, e capacitá-los a promover o desenvolvimento social e rural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014- 2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 19 out. 2022. BROSE, M. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. São Paulo: Tomo, 2010. FREIRE, P. Extensão ou comunicação?. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação rural. Editora Brasiliense. 2009. BROSE, M. Participação na extensão rural. São Paulo: Tomo. 2008. SILVA, R. C. Extensão rural. São Paulo: Érica, 2014. TAVARES, J.; RAMOS, L. Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas – Idam, 2006. 128 p.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-201	Anatomia e Fisiologia Animal II	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
2º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Anatomia e fisiologia do sistema nervoso: Sistema nervoso central, sistema nervoso periférico, sistema nervoso autônomo. Anatomia e fisiologia do sistema endócrino com ênfase nos processos de regulação hormonal. Anatomia e fisiologia do sistema circulatório: Coração, sistema linfático, veias e artérias, grande circulação e pequena circulação. Sistema respiratório. Anatomia e fisiologia do sistema urinário. Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino com ênfase nas diferenças anatômicas entre as espécies. Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino com ênfase nas diferenças anatômicas entre as espécies.		
OBJETIVO		
Dar condições para que os alunos adquiram noções fundamentais sobre anatomia e fisiologia animal. Enfatizar o conhecimento das estruturas anatômicas de cunho prático. Proporcionar ao graduando uma formação baseada em conceitos anatômicos e suas relações com a fisiologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro:Elsevier, 2008. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais defazenda. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido.Porto Alegre: Artmed, 2011. SWENSON, M. J.; REECE, W. O. D. Fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BALL, P. J. H. Reprodução em bovinos. 3.ed. São Paulo: Roca, 2006. GONÇALVES, P. B. D. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. São Paulo: Manole, 2003. LEY, W .B. Reprodução em éguas para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2006. MCCRACKEN, T. O.; SPURGEON, T. L. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2008. SILVEIRA, G. M. Máquinas para a pecuária. São Paulo: Nobel, 1997.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-202	Bem-Estar Animal	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
2º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Conceito de bem-estar animal, saúde e comportamento. Etologia e Comportamento animal. O conceito das cinco liberdades. Meio ambiente e bem-estar animal. Religião e os animais. Direito universal dos animais. Maus tratos e crueldade. Legislação de proteção animal no Brasil.</p>		
OBJETIVO		
<p>Dar ao estudante elementos de saúde e bem estar animal. Sensibilizar o aluno para o respeito pelo animal; Oferecer ao estudante conceitos fundamentais para evitar dor e sofrimento animal; Estudar a relação entre religião e bem estar animal; Estudar a legislação de proteção e bem estar animal.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GRANDIN, T. JOHNSON, C. O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. GRANDIN, T. JOHNSON, C. Na língua dos bichos: Usando os mistérios do autismo para decodificar o comportamento animal. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à ecologia comportamental. São Paulo: Atheneu, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LORENZ, K. Os fundamentos da etologia. São Paulo: Unesp, 1995. MILLS, D. NANKERVIS, E.; KATHRYN, J. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2008. COSTA, M. J. R. P.; CROMBERG, V.U. Comportamento materno em mamíferos: bases teóricas e aplicações aos ruminantes domésticos. São Paulo: SBEt.,2000. FRASER, A. F.; BROOM, D. M. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Barueri: Manole, 2010. FERREIRA, A. C. B. S. G. A proteção aos animais e o direito: o status jurídico dos animais como sujeitos de direito. Curitiba: Juruá, 2014. www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-203	Fertilidade do solo	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
2º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Pedologia	
EMENTA		
<p>Conceitos e leis da fertilidade do solo. Cargas elétricas e fenômenos de adsorção e troca catiônica e aniônica. Coleta correta de amostras de solos para análise química. Interpretação da análise de solo. Relação entre pH e disponibilidade de nutrientes. Acidez e calagem do solo. Gessagem. Matéria orgânica do solo. Macronutrientes e Micronutrientes: Funções, formas e reações no solo, fontes e modos de aplicação. Recomendação de adubação. Com pré-requisito "Pedologia e propriedades dos solos"</p>		
OBJETIVO		
<p>Proporcionar aos discentes a capacidade de avaliar e melhorar a fertilidade do solo, bem como compreender os fenômenos químicos que nele ocorrem, e que o tornam um substrato adequado ao fornecimento de nutrientes às plantas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MARTHA JUNIOR, G. B; VILELA, L; SOUSA, D. M. G (Ed.) Cerrado, Uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens. Ed. Embrapa, 224p. 2007. RAIJ, B. Van. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba: International Plant Nutrition Institute, 2011. 420p. SOUZA, D. M. G.; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. Brasília, DF: EMBRAPA, 2004. TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade do solo. DOURADO NETO, D., DOURADO, M. N. (tradução) 6.ed. São Paulo: Andrei, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALLEONI, L. R. F.; MELO, V. F. (Eds.). Química e mineralogia do solo: Parte I Conceitos básicos. Viçosa: SBCS, 2009. 695p. MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. Piracicaba: Ceres, 2006. 631p. NOVAIS, R. F. et al. (Ed.). Fertilidade do solo. Viçosa: Editora Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017 p. SANTOS, M. E. R.; Fonseca, D. M. Adubação de Pastagens em Sistemas de Produção Animal. Viçosa: UFV. 2016.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-204	Genética Básica	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
2º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Conceitos fundamentais de herança e informação genética; Gametogênese; princípios Mendelianos: 1ª e 2ª Leis de Mendel; Probabilidade e estimativa do número de gametas, genótipos e fenótipos; Interações alélicas e gênicas; Mutações; Heredogramas; Alelismo múltiplo; Herança relacionada ao sexo; Ligação gênica; Genética de populações e variabilidade genética; Teorema de Castle-Hardy-Weinberg; Anomalias genéticas.</p>		
OBJETIVO		
<p>Conhecer a base teórica para entendimento da genética quantitativa e do melhoramento animal; Conhecer exemplos práticos das formas de interação gênica e das relações de dominância na geração dos fenótipos; Conhecer os princípios de genética de populações e relacionar o conhecimento da genética com a produção animal.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. Introdução à genética. 10ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013. 736 p. SNUSTAD, D.P. & SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6ª ed. 2013. 760p. VIANA, J. M. S.; CRUZ, C. D.; BARROS, E. G. Genética: fundamentos. Viçosa: UFV, 2012. v. 1.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Conceitos de biologia: genética evolução e ecologia. São Paulo: Moderna, 2004. v. 3. BURNS, G.W.; & BOTINO, P.J. Genética. Tradução de P. A. Motta. 6ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991. 381p. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. SUZUKI, D. T.; GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J.H. & LEWONTIN, R.C. Introdução à genética. Trad. De J. P. de Campos e P. A. Motta. 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1992. 633p.</p>		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-205	Matemática Aplicada	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
2º Período	4	68
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Conjuntos numéricos. Razão e Proporção. Porcentagem. Regra de três simples e composta. Função afim. Função quadrática. Funções exponencial e logarítmica. Álgebra de matrizes, determinantes e sistemas lineares. Noções de limites, derivadas e integrais.		
OBJETIVO		
Consolidar conhecimentos de matemática básica e estudar os principais conceitos de cálculo diferencial; Desenvolver a capacidade de solucionar problemas envolvendo os conceitos de limites, derivadas e integrais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. I. R.; FIGUEIREDO, V. L; WETZLER, H. G. Álgebra linear. São Paulo: Harbra, 1980. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A. 6. ed. São Paulo, SP: Makron Books, 2014. IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2014. v. 4. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 9.ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. v. 1.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra linear com aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2012. HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015. IEZZI, G., MURAKAMI, C., MACHADO, N. J. Fundamentos de matemática elementar: limites, derivadas, noções de integral. 7. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. v. 8. IEZZI, G.; DEGENSZJN, D.; HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 2. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. v. 11. STEWART, J. Cálculo, volume I. São Paulo: Cengage Learning, 2013.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-206	Morfologia e Sistemática Vegetal	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
2º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Noções do sistema de classificação e nomenclatura das Gimnospermas e Angiospermas. Os tecidos vegetais. Morfologia, estrutura e função dos órgãos vegetativos e reprodutivos. Enfoque nos vegetais de interesse econômico zootécnico.</p>		
OBJETIVO		
<p>Propiciar aos alunos o estudo teórico-prático dos caracteres anatômicos e morfológicos dos órgãos vegetativos e reprodutivos das plantas superiores. Capacitar os alunos no reconhecimento de espécies vegetais cultivadas, invasoras e tóxicas, para que possam entender e explicar, botanicamente, padrões de produtividade vegetal</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M.. Anatomia vegetal. 3. ed. rev. e ampliada Viçosa, MG: UFV, 2013. 404 p. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2001. 856 p. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa- MG: UFV, 2011. 124 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARROSO, G. M. et al. Sistemática de angiospermas do Brasil, volume 1. 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2010. 309 p. CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: experimentos e interpretação: órgãos. São Paulo: Roca, 2002.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-207	Zoologia	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
2º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Introdução à Zoologia; Filo Protozoa; Filo Platyhelminthes; Filo Nematoda; Filo Acanthocephala; Filo Annelida; Filo Arthropoda; Filo Chordata - Classes: Amphibia, Reptilia, Aves, Mammalia. Conhecer a classificação, morfologia, fisiologia e etologia das espécies animais de interesse zootécnico.		
OBJETIVO		
Subsidiar aos alunos, o conhecimento sobre diversidade, processos evolutivos e adaptações dos animais ao meio ambiente. Enfatizar a biologia dos grupos de interesse zootécnico e socioeconômico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HICKMAN JÚNIOR, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M. L. Zoologia dos invertebrados. 1 ed. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2017. 662 p. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. Insetos: fundamentos da entomologia. 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: Roca, 2017. 441 p.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-208	Zoonoses e doenças de interesse zootécnico	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
2º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Conceito de zoonoses e estudo das principais zoonoses de origem viral, bacteriana e fúngica. Estudo das principais patologias infecciosas que acometem os sistemas de produção animal e seus impactos econômicos e no bem estar animal.</p>		
OBJETIVO		
<p>Apresentar a morfologia, fisiologia e patogenia de vírus, fungos e bactérias de importância no sistema de produção animal. Capacitar os discentes para o reconhecimento de patologias infecciosas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Artmed Editora, 2005. 512p. LACAS R. R. Microbiologia zootécnica. São Paulo: Roca, 1992. RADOSTITS O.M.; GAY C.C.; BLOOD D.C.; HINCHCLIFF K.W. 2002. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 1737p. https://www.gov.br/agricultura/pt-br . Site oficial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LAZZARINI, S. G. Saúde de rebanhos de corte. Viçosa: Aprenda fácil, 2001. SANTOS, B. M.; DIAS, C. C. A.; MOREIRA, M. A. S. Manual de doenças avícolas. Viçosa: UFV, 2009.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-EX2	Atividades de Extensão II	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
2º Período	0	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Execução de práticas de extensão rural em eventos relacionados diretamente à Zootecnia, e/ou sua relação direta ou indireta com temáticas como a conscientização ambiental, educação profissional, relações étnico raciais, questões de gênero e acessibilidade. Essas ações serão realizadas por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, treinamentos e prestação de serviços pelos discentes para a comunidade externa.</p>		
OBJETIVO		
<p>Fomentar a compreensão de aspectos técnicos necessários à atuação dos futuros Zootecnistas na difusão de conhecimento técnico, buscando despertar o espírito crítico, cooperativo, e capacitá-los a promover o desenvolvimento social e rural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.</p> <p>BROSE, M. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. São Paulo: Tomo, 2010.</p> <p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação?. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação rural. Editora Brasiliense. 2009.</p> <p>BROSE, M. Participação na extensão rural. São Paulo: Tomo. 2008.</p> <p>SILVA, R. C. Extensão rural. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>TAVARES, J.; RAMOS, L. Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas – Idam, 2006. 128 p.</p>		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-301	Anatomia e Fisiologia Animal III	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
3º Período	4	68
PRÉ-REQUISITO(S):	Anatomia e Fisiologia Animal II	
EMENTA		
Anatomia e fisiologia do sistema digestório dos animais domésticos (ruminantes e não ruminantes) e órgãos acessórios com ênfase nos processos de digestão, absorção e metabolismo de nutrientes, Anatomia e fisiologia dos órgãos dos sentidos, olhos, ouvidos e pele.		
OBJETIVO		
Dar condições para que os alunos adquiram noções fundamentais sobre anatomia e fisiologia animal. Enfatizar o conhecimento das estruturas anatômicas de cunho prático. Proporcionar ao graduando uma formação baseada em conceitos anatômicos e suas relações com a fisiologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro:Elsevier, 2008. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais defazenda. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido.Porto Alegre: Artmed, 2011. SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais defazenda. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005 MCCRACKEN, T. O.; SPURGEON, T. L. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2008.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-302	Bioquímica I	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
3º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Química Geral e Orgânica	
EMENTA		
Biomoléculas: características e funções. Carboidratos, Proteínas e aminoácidos, Lipídios e Ácidos Nucleicos. Enzimas: características, funções e cinética enzimática.		
OBJETIVO		
Transmitir aos estudantes todo o envolvimento e importância da Bioquímica na sua formação profissional. Compreender as características e funções bioquímicas das principais biomoléculas celulares. Entender a estrutura e funções das enzimas além de sua cinética e sua relação com o metabolismo animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. [S.l.]: Blucher, 2011. CAMPBELL, M. K; FARRELL, S. O. Bioquímica. 2. ed. São Paulo, SP: CengageLearning, 2016. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 4. ed. [S.l.]: GrupoGEN, 2015. ROBERTIS, E. M. D; HIB, José. Biologia celular e molecular. 16. ed. [S.l.]: Grupo GEN, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LINDEN, G.; LORIENT, D. Bioquímica agroindustrial. Zaragoza: Acribia, 1996. MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição animal fácil. Bambuí: o autor, 2011. CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução à bioquímica. São Paulo: Edgard Blucher, 1984. STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. KAMWA, E. B. Nutrição animal, nutrição clínica e aspectos bioquímicos - termos essenciais. Editora: Nandyala, 1º ed. 2014.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-303	Bromatologia	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
3º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Composição centesimal dos alimentos; Amostragem de alimentos; Determinação de matéria seca e matéria mineral; determinação de proteína bruta; Determinação de extrato etéreo; Determinação de carboidratos solúveis; Determinação de fibra bruta; Fibra detergente neutro e fibra detergente ácido.		
OBJETIVO		
Transmitir aos discentes, noções básicas das práticas de amostragem e análises de alimentos, desenvolver conhecimento crítico das práticas de análises de quantificação e a qualificação da matéria prima para alimentação animal. Desenvolver os conhecimentos relativos aos métodos de avaliação e Controle de qualidade dos alimentos destinados à alimentação animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
SILVA, D. J. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. Viçosa: EdUFV, 1990. VALADARES FILHO, S. C.; MAGALHAES, K. A.; ROCHA JUNIOR, V. R.; CAPPELLE, E. R. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Viçosa: UFV-DZO, 2006. ROSTAGNO, H. S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: EdUFV, 2011		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. Campinas:Unicamp, 2003. COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias. Viçosa: Aprenda Fácil, 2008. PICÓ Y.; Análise Química de Alimentos – Técnicas, Editora Campus, 2014. RIBEIRO, E. P. SERAVALLI, E. Química de alimentos. São Paulo: Bluncher, 2007. SANTANA, M. C. A.; LOPES, D. C. Determinação de proteína em alimentos para animais: métodos químicos e físicos. Viçosa: UFV, 2010. www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-304	Estatística Básica	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
3º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Noções básicas: população, amostra e variável. Frequências e tabelas de distribuição de frequências. Representação e análise gráfica: gráficos de barras, de linhas e de setores. Histograma. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Análise de assimetria e curtose. Conceitos básicos de probabilidade. Modelos de distribuição discreta: Bernoulli, Binomial e Poisson. Modelos de distribuição contínua: Uniforme e Normal. Correlação e regressão (linear). Introdução aos testes de hipóteses.</p>		
OBJETIVO		
<p>Estudar conceitos básicos de estatística para interpretação, análise e apresentação de dados e adquirir conhecimentos fundamentais da teoria de probabilidade e modelos de distribuição de probabilidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19.ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística aplicada. 3. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. IEZZI, G., HAZZAN, S., DEGENSZAJN, D. M. Fundamentos de matemática elementar, 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. VIEIRA, S. Estatística básica. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica: métodos quantitativos. São Paulo: Saraiva, 2006. COSTA-NETO, P. L. O. Estatística. São Paulo: Blucher, 2002. FURTADO, D. F. Estatística básica. Lavras: UFLA, 2005. LEVINE, D. M. Estatística: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2000. MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1981. TRIOLA, M. F. Introdução a estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-305	Fisiologia Vegetal	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
3º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Relações hídricas. Transporte de solutos orgânicos. Fotossíntese. Respiração. Nutrição mineral. Ciclo biológico do nitrogênio. Desenvolvimento vegetativo e reprodutivo. Hormônios vegetais. Dormência e germinação. Fatores endógenos e exógenos do crescimento e desenvolvimento da planta.		
OBJETIVO		
Assimilar conhecimentos adequados e atualizados de modo a identificar os principais processos físicos, químicos, físico-químicos e biológicos que ocorrem nas plantas, bem como entender os principais mecanismos de absorção das substâncias essenciais ao metabolismo vegetal e analisar os fatores que afetam os processos vitais das plantas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
KERBAUY, G.B. Fisiologia vegetal. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004. 452 p. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 719 p PAIVA, R.; OLIVEIRA, L M. Fisiologia e produção vegetal. Lavras: UFLA, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: Rima Artes e Textos, 2000. MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: Fealq, 2005. RAVEN, P. H., EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. RODRIGUES, T. J. D.; LEITE, I. C. Fisiologia vegetal: hormônios das plantas. Jaboticabal: FUNEP, 2004.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-306	Imunologia Básica	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
3º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Anatomia e Fisiologia Animal II	
EMENTA		
Introdução ao estudo da imunologia; reconhecimento de antígenos; imunidade inata; imunidade adaptativa, hipersensibilidade e tipos imunização (ativa e passiva).		
OBJETIVO		
Fornecer ao aluno conceitos gerais da resposta imune através do estudo dos mecanismos pelos quais o organismo animal é capaz de reconhecer e eliminar antígenos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BIER, O. G.; MOTA, I.; SILVA, W. D. Imunologia básica e aplicada. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1989. DELVES, P.J.; MARTIN, S. J.; BURTON, D. R; ROITT, I. M. Fundamentos de imunologia.Guanabara Koogan; 13ª edição. 2018. TIZARD, I. A. Imunologia veterinária: uma introdução. São Paulo: Elsevier, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ABBAS, A. A. K. Imunologia Celular e Molecular. GEN Guanabara Koogan; 9ª edição, 2019. CALLAHAN, G. N.; YATES, R. M. Basic Veterinary Immunology.University Press of Colorado; Illustrated edição, 2014. GERSHWIN, L. J. Case Studies in Veterinary Immunology.Garland Science; Illustrated edição, 2017.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-307	Química Analítica	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
3º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Química Geral e Orgânica	
EMENTA		
<p>Introdução à Química Analítica Qualitativa e Quantitativa; Conceitos; Normas e regras de segurança em Laboratório de Química; Treinamento para uso e manutenção de materiais, reagentes e equipamentos de laboratório; Técnicas Básicas de Laboratório; Medidas em Análises Químicas; Erros em análises; Cálculo estequiométrico; Preparo e concentração de Soluções; Equilíbrio Químico da água. Determinação de pH. Curva de pH. Gravimetria; Titulometria; Introdução a Cromatografia.</p>		
OBJETIVO		
<p>Desenvolver um raciocínio claro dos fundamentos da Química Analítica proporcionando ao discente, conhecimentos que são aplicáveis em todas as áreas de atuação do profissional de alimentos; Reconhecer a importância do trabalho feito com segurança no laboratório; Dominar as técnicas de análises físico-químicas; Possibilitar o conhecimento sobre o uso e manutenção corretos de vidraria e dos equipamentos de laboratório; Realizar análises químicas utilizando as técnicas de análises qualitativas e quantitativas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ATKINS, P.; JONES, L.; Princípios de Química, questionando a vida moderna e o meio ambiente; 7ª Ed, Bookman Companhia Ed., 2018. BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E.. Química geral. 2. ed. [S.I.]: Grupo GEN, 1986. RUSSELL, John B.. Química geral. 2. ed. [S.I.]: Pearson, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>VOGEL, A. I. et al. Análise química quantitativa. 6. ed. [S.I.]: Grupo GEN, 2002. CASTELLAN, G. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 1996. TRINDADE, D. F. et al. Química básica experimental. São Paulo: Ícone, 1998. EWING, G. W. Métodos instrumentais de análise química. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. v. 1.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-EX3	Atividades de Extensão III	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
3º Período	0	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Execução de práticas de extensão rural em eventos relacionados diretamente à Zootecnia, e/ou sua relação direta ou indireta com temáticas como a conscientização ambiental, educação profissional, relações étnico raciais, questões de gênero e acessibilidade. Essas ações serão realizadas por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, treinamentos e prestação de serviços pelos discentes para a comunidade externa.</p>		
OBJETIVO		
<p>Fomentar a compreensão de aspectos técnicos necessários à atuação dos futuros Zootecnistas na difusão de conhecimento técnico, buscando despertar o espírito crítico, cooperativo, e capacitá-los a promover o desenvolvimento social e rural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.</p> <p>Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.</p> <p>BROSE, M. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. São Paulo: Tomo, 2010.</p> <p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação?. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação rural. Editora Brasiliense. 2009.</p> <p>BROSE, M. Participação na extensão rural. São Paulo: Tomo. 2008.</p> <p>SILVA, R. C. Extensão rural. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>TAVARES, J.; RAMOS, L. Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas – Idam, 2006. 128 p.</p>		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-401	Agrometeorologia	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
4º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
A atmosfera e as relações com a produção agropecuária; Fatores do tempo e clima; Observação e mensuração dos elementos meteorológicos com finalidades agroclimáticas; Dados meteorológicos no planejamento de atividades agropecuárias.		
OBJETIVO		
Capacitar o estudante para analisar as condições atmosféricas e suas relações com os vegetais e animais, possibilitando interferir, favoravelmente, no sistema agrícola, visando minimizar os aspectos negativos da agricultura exploratória. Identificar, compreender e quantificar os elementos e fatores meteorológicos. Interpretar os parâmetros ambientais e conhecer os principais fenômenos meteorológicos adversos que ocorrem na natureza e como influenciam a produção agrícola e animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AYOADE, J. O. Introdução a climatologia para os trópicos. 15.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 350p. OLIVEIRA, L.; VIANELLO, R. L.; FERREIRA, N. J. Meteorologia fundamental. Erechim: EdiFAPES, 2001. 430p. VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia Básica e aplicações. 2.ed. Viçosa: UFV, 2012. 460p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FERREIRA, A. G. Meteorologia prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 188p. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. OMETTO, J. C. Bioclimatologia vegetal. São Paulo: Ceres, 1981. REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas. São Paulo: Manole, 1990. TARIFA, J. R. Mato Grosso: clima, análise e representação cartográfica. Cuiabá: Entrelinhas, 2011.		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-402	Alimentos e Alimentação de Não Ruminantes	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
4º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Bromatologia	
EMENTA		
Classificação dos alimentos. Principais alimentos utilizados na alimentação de não ruminantes. Aditivos em rações. Minerais e vitaminas em rações. Tabelas de exigências nutricionais e composição de alimentos. Classificação e avaliação da digestibilidade de alimentos para não ruminantes. Aspectos regulatórios de fabricação de ração.		
OBJETIVO		
Fornecer aos estudantes conhecimentos relativos à importância dos alimentos e dos nutrientes no que se refere às necessidades para crescimento, manutenção, trabalho, produção e reprodução, bem como do seu valor nutritivo, toxidez, métodos de análise e limite de utilização.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. Viçosa: EdUFV, 2005. ROSTAGNO, H. S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: EdUFV, 2011. SILVA, S. Matérias-primas para a produção de ração. Viçosa: Aprenda Fácil. 2013, 249p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição animal fácil. Bambuí: o autor, 2011. SAKOMURA, N.K.; ROSTAGNO, H.S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. Jaboticabal: Funep. 2016.262p. SAKOMURA, N.K.; SILVA, J.H.V.; COSTA, F.G.P. et al. Nutrição de não ruminantes. Jaboticabal: Funep. 2014. 678p. SciELO. In: www.scielo.br		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-403	Bioquímica II	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
4º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Bioquímica I	
EMENTA		
<p>Bioquímica Metabólica. Glicólise: Etapas envolvidas: substratos, produtos, enzimas. Etapas regulatórias, rendimento energético. Destinos metabólicos do piruvato; Ciclo do Ácido Cítrico. Papel da tiamina pirofosfato e sua importância nutricional. Etapas regulatórias. Ciclo do glicoxilato. Fosforilação oxidativa e cadeia transportadora de elétrons. Potencial de oxido-redução. Hipótese quiosmótica. Translocase de ATP-AD. Radicais livres e sua importância na produção animal. Inibidores do transporte de elétrons. Via das pentoses fosfato. Gliconeogênese. Papel nos ruminantes. Metabolismo do glicogênio. Biossíntese e oxidação dos ácidos graxos. Degradação de aminoácidos e ciclo da uréia. Integração do metabolismo.</p>		
OBJETIVO		
<p>Transmitir aos estudantes todo o envolvimento e importância da Bioquímica na sua formação profissional. Compreender o funcionamento do metabolismo de carboidratos, proteínas, lipídeos e minerais no organismo animal e vegetal.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. [S.l.]: Blucher, 2011. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 4. ed. [S.l.]: Grupo GEN, 2015. VIEIRA, E. C.; GAZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. Bioquímica celular e biologia celular. São Paulo: Atheneu, 1999.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução à bioquímica. São Paulo: Edgard Blucher, 1984. KAMWA, E. B. Nutrição animal, nutrição clínica e aspectos bioquímicos - termos essenciais. Editora: Nandyala, 1º ed. 2014. LINDEN, G.; LORIENT, D. Bioquímica agroindustrial. Zaragoza: Acribia, 1996. MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição animal fácil. Bambuí: o autor, 2011. ROBERTIS, E. M. D; HIB, José. Biologia celular e molecular. 16. ed. [S.l.]: Grupo GEN, 2014. STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-404	Culturas de Interesse Zootécnico	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
4º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Culturas do milho, cana-de-açúcar, soja, sorgo e outras (mandioca, palma forrageira, milheto, aveia): Importância econômica; botânica; clima; variedades ou híbridos; manejo nutricional; plantio; manejo de pragas, doenças e plantas invasoras; colheita e beneficiamento.		
OBJETIVO		
Discursar sobre as principais técnicas para o plantio e utilização das culturas: cana-de-açúcar; mandioca, milho, soja e sorgo para alimentação de animais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOREM, A.; PIMENTEL, L.D. & PARRELLA, R.A.C. Sorgo: do plantio à colheita. 1 ed. Viçosa: Editora UFV, 2014. v. 1. 275p. GALVÃO, J.C.C.; BORÉM, A.; PIMENTEL, M.A. Milho: do plantio à colheita. Viçosa, MG: Ed.UFV, 2015. 351 p. SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja: do plantio à colheita. Viçosa MG: Ed. UFV, 2015.333 p. SANTOS, FERNANDO; BORÉM, A. Cana-de-açúcar-do plantio à colheita. Federal de Viçosa: Viçosa, MG, USA, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
EPAMIG. 101 Culturas - Manual de Tecnologias Agrícolas, 2007. 800p. FILHO, D. F.; FORNASIERI J. L. Manual da Cultura do Sorgo. Editora: FUNEP. 2009 SORATTO, R. P.; ROSOLEM, C. A.; CRUSCIOL, C. A. C. Alimentação de Animais Monogástricos – Mandioca e Outros Alimentos Não-convencionais. Editora: FEPAF.2011		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-405	Histologia e Embriologia	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
4º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Zoologia, Anatomia e Fisiologia Animal II	
EMENTA		
<p>Introdução à Histologia; Tecidos epiteliais; Tecidos conjuntivos; Tecidos cartilagosos; Tecido ósseo; Tecido sanguíneo e hemocitopoético; Tecidos musculares; Tecido nervoso; Introdução à Embriologia; Gametogênese; Fecundação e desenvolvimento embrionário; Clivagem; Blástula e implantação; Gastrulação e Neurulação; Fechamento do embrião; Anexos embrionários. Embriogênese. Conhecimento do desenvolvimento Embrionário dos animais de interesse Zootécnico.</p>		
OBJETIVO		
<p>Fornecer aos alunos os conhecimentos necessários sobre a estrutura, função e formação dos tecidos dos animais de interesse zootécnico, embasando-os para melhor compreensão das demais disciplinas, tais como Fisiologia, Nutrição e Reprodução Animal. Desenvolver os conhecimentos sobre as etapas iniciais do desenvolvimento embrionário comparado e nos grupos mais utilizados na criação doméstica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, J. M. Embriologia veterinária comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 192 p. GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G.. Embriologia. 3 ed. Porto Alegre -RS: Artmed, 2012. 668 p. JUNQUEIRA, L. C. U. et al. Histologia Básica: texto e atlas. 13 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2017. 554 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J.. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro -RJ: Guanabara Koogan, 2013. 364 p. LAZZARINI NETO, S.; LAZZARINI, S. G. Reprodução e melhoramentogenético. 2 ed. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2000. 86 p.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-406	Noções de Farmacologia	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
4º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Conceito de fármacos e drogas. Formas de apresentação. Vias de administração. Noções de farmacocinética. Relação dose-resposta. Antiinflamatórios, antibióticos, antiparasitários, imunizantes e nutracêuticos.</p>		
OBJETIVO		
<p>Apresentar aos discentes as bases fundamentais da Farmacologia. Discutir os principais mecanismos de ação dos grupos de drogas empregados na Criação Animal. Debater os cuidados a serem tomados durante a aplicação de medicamentos de uso animal. Apresentar as vias de administração de drogas em animais de interesse zootécnico. Discutir as bases farmacológicas. Demonstrar a importância da ação de medicamentos em animais criados em ambiente de exploração econômica. Debater sobre os aspectos econômicos e éticos ligados ao emprego de drogas em Criação Animal.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2019. 1040p SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GERRIT, D; GRUNDER, H. D.; STOBBER, M. R. Exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. FERREIRA, F. M. Antibioticoterapia em pequenos animais. São Paulo: Icone, 1997. SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. TIZARD, I. A. Imunologia veterinária: uma introdução. São Paulo: Elsevier, 2009. TORTORA, G. J. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-407	Terapias Alternativas na Produção Zootécnica	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
4º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Noções de terapêutica alternativa. Fitoterapia na produção animal. Princípios e fundamentos da homeopatia. Musicoterapia, cromoterapia, aromaterapia e acupuntura na produção animal.		
OBJETIVO		
Proporcionar ao discente conhecimento dos elementos de medicina alternativa e sua aplicação na produção animal. Estimular as buscas alternativas em nichos de mercado mais restritos e a possibilidade de atuação do zootecnista na área. Proporcionar conhecimentos das terapias alternativas que possam ser aplicados no controle e profilaxia de doenças que acometem animais domésticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DANTAS, F.O. O que é homeopatia? São Paulo: Brasiliense, 1998. MICHAUD, J. Ensino superior de homeopatia: homeopatia geral. São Paulo: Andrei, 1998. SCHELLACK, G. Farmacologia: uma abordagem didática. São Paulo: Fundamento Educacional, 2005		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FRANCESCHINI FILHO, S. Plantas terapêuticas. São Paulo: Andrei, 2004. FURLAM, M. R. Cultivo de plantas medicinais. Cuiabá: SEBRAE/MT, 1999. (Coleção Agroindústria, 13). MORGAN, R. Enciclopédia das ervas e plantas medicinais. São Paulo: Hemus, 1997. NEVES, E. J. M.; CARPANEZZI, A. A. A cultura do Nim. Brasília: EMBRAPA, 2008. TOSO, R. E. et al. Farmacologia veterinária: temas escolhidos II. Guaíba: Agropecuária, 1999. www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-EX4	Atividades de Extensão IV	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
4º Período	0	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Execução de práticas de extensão rural em eventos relacionados diretamente à Zootecnia, e/ou sua relação direta ou indireta com temáticas como a conscientização ambiental, educação profissional, relações étnico raciais, questões de gênero e acessibilidade. Essas ações serão realizadas por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, treinamentos e prestação de serviços pelos discentes para a comunidade externa.</p>		
OBJETIVO		
<p>Fomentar a compreensão de aspectos técnicos necessários à atuação dos futuros Zootecnistas na difusão de conhecimento técnico, buscando despertar o espírito crítico, cooperativo, e capacitá-los a promover o desenvolvimento social e rural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.</p> <p>Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.</p> <p>BROSE, M. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. São Paulo: Tomo, 2010.</p> <p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação?. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação rural. Editora Brasiliense. 2009.</p> <p>BROSE, M. Participação na extensão rural. São Paulo: Tomo. 2008.</p> <p>SILVA, R. C. Extensão rural. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>TAVARES, J.; RAMOS, L. Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas – Idam, 2006. 128 p.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-501	Apicultura e Meliponicultura	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
5º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Zoologia	
EMENTA		
<p>Importância econômica e origens da apicultura. Taxonomia, morfologia, fisiologia e organização social das abelhas. Produtos das abelhas. Desenvolvimento e estrutura das colmeias do gênero Apis. Comunicação e coleta de alimentos. Tipos de apiários. Pasto apícola. Patologias apícolas e inimigos naturais. Produção, seleção e introdução de rainhas. Criação de abelhas da tribo Meliponini (abelhas indígenas sem ferrão).</p>		
OBJETIVO		
<p>Apresentar aspectos morfológicos e comportamentais da família Apidae, sua importância ecológica e econômica como fornecedora de mel, pólen, própolis, cera, apitoxina, geleia real, serviço de polinização e sentinela da qualidade ambiental. Ensinar técnicas de manejo, nutrição, reprodução e os demais itens necessários à uma boa produtividade na criação de abelhas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAMARGO, R.C.R.; PEREIRA, F.M.; LOPES, M.T.R. Produção de mel. Teresina. Embrapa Meio-Norte, 2002. 138p. (Embrapa Meio-Norte. Sistemas de Produção; 3) COSTA, P. S. C. Planejamento e implantação de apiário. Viçosa: CPT, 2007. 178p. JERÔNIMO, V.B. Manual tecnológico de aproveitamento integral dos produtos das abelhas nativas sem ferrão. 2ed. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), 2018. 212p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>JERÔNIMO, V.B. Mel de abelhas sem ferrão. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), 2012. 96p. LOPES, M.T.R.; GONÇALVES, J.C.; MESSAGE, D.; PEREIRA, F.M.; CAMARGO, R.C.R. Doenças e inimigos naturais das abelhas. Teresina. Embrapa Meio-Norte, 2004. 26p. (Embrapa Meio-Norte. Documentos 103) VENTURIERI, G. C. Criação de abelhas indígenas sem ferrão. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2004. 37p. WOLF, L.F. Aspectos físicos e ecológicos a serem considerados para a correta localização de apiários e instalação das colméias para a apicultura sustentável na região sul do Brasil. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2008. 47p.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-502	Bioclimatologia, Ambiência e Instalações Zootécnicas	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
5º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Importância da bioclimatologia na produção animal; Ambiência tropical; Adaptação e aclimação animal; Termorregulação, termogênese e termólise; Mecanismos de transferência de calor; Conforto e estresse térmico; Instalações e modificações ambientais.</p>		
OBJETIVO		
<p>Habilitar os estudantes a conhecer as causas e consequências de interação do animal com o ambiente e diagnosticar pontos críticos relacionados à ambiência e conforto térmico; capacitar o desenvolvimento de projetos de instalações zootécnicas que favoreçam o conforto térmico.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 2010. PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986. FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. 3ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2019, 528p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>COSTA, E.C. Arquitetura ecológica: condicionamento térmico natural. 2 ed. Editora Edgard Blucher. 1982. 276p. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos. 2007. PEREIRA, A.M.F. Adaptação dos ruminantes aos climas quentes. Curitiba: Appris. 1ed.2019. 187p. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo: Santos, 2011. SILVA, R.G. Introdução à Bioclimatologia Animal. São Pulo: Nobel. 2000. 286p. SWENSON, J.M. Dukes. Fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 12 ed. 2006. 856p.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-503	Entomologia	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
5º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Zoologia	
EMENTA		
<p>Conceitos em entomologia agrícola. Morfologia dos insetos. Reprodução, desenvolvimento e comportamento dos insetos. Taxonomia: Ordens de importância agrícola e zootécnica. Definição de inseto-praga, inseto não praga, praga chave e praga secundária. Avaliação do agroecossistema: levantamentos e amostragem. Determinação de nível de dano econômico, nível de controle e nível de não-ação. Métodos de controle de pragas.</p>		
OBJETIVO		
<p>Propiciar aos discentes conhecimentos básicos sobre morfologia, fisiologia, biologia e classificação dos insetos, bem como a identificação dos principais insetos de importância zootécnica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GALLO, D. et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S.; SANTOS, E. da S. A. Insetos Fundamentos da Entomologia. 5. ed. Roca: São Paulo. 2017. 460p. CARRANO-MOREIRA, A. F. Insetos: manual de coleta e identificação. 2. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2015. 369 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GALLO, Domingos et al. Manual de entomologia agrícola. 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649 p. ISBN 8571330115. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados. São Paulo: Roca, 2005. TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. Estudo dos insetos. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 816 p. RAFAEL, J.A. et al. Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia. Ribeirão Preto: Holos, 2012. 796 p. CHAPMAN, Reginald Frederick. The insects: structure and function. Cambridge: United Kingdom at the Universit Press, 1998. 770p.</p>		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-504	Formulação de Rações para Não Ruminantes	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
5º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Alimentos e Alimentação de Não Ruminantes	
EMENTA		
Evolução da nutrição animal e do uso de ingredientes e nutrientes. Interpretação das tabelas de exigências nutricionais e de composição de ingredientes para não ruminantes. Formulação de suplementos minerais e vitamínicos. Métodos de formulação de ração.		
OBJETIVO		
Capacitar os alunos para formulação de rações e suplementos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BERCHIELLI, T. T. et al. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2011. COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos para animais. Viçosa: Aprenda Fácil, 2019. LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. Viçosa: Produção Independente, 2020. SAKOMURA, N. K. et al. Nutrição de não ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. Lavras: EdUFLA, 2012. ROSTAGNO, H. S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: EdUFV, 2017. SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. Viçosa: EdUFV, 2006.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-505	Forragicultura e Pastagens	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
5º Período	4	68
PRÉ-REQUISITO(S):	Fisiologia Vegetal	
EMENTA		
<p>Introdução ao estudo da forragicultura. Caracterização das principais gramíneas e leguminosas forrageiras utilizadas na produção animal. Ecofisiologia de plantas forrageiras. Ecossistemas de pastagens. Plantas tóxicas e invasoras, doenças e pragas de interesse em forragicultura. Formas de utilização das plantas forrageiras. Técnicas de conservação de forragem. Formação de pastagens. Manejo de pastagens.</p>		
OBJETIVO		
<p>Fomentar a compreensão de conceitos e aspectos técnicos necessários aos futuros zootecnistas para explorarem plantas forrageiras em sistemas de produção agropecuária, buscando despertar o espírito crítico e capacitá-los a aprimorarem os conhecimentos ao longo de suas carreiras profissionais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DA FONSECA, D. M. & MARTUSCELLO, J. A. Plantas Forrageiras. 2ª ed. Editora UFV. 2022. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2019. REIS, R. A., BERNARDES, T. F., SIQUEIRA, G. R., Forragicultura – Ciência, Tecnologia e Gestão de Recursos Forrageiros. Jaboticabal. Maria de Lourdes Brandel – ME. 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DIAS-FILHO, M. B.. Degradação de Pastagens. 4ª ed. Editora: MBDF. 2011. KERBAUY, G.B. Fisiologia vegetal. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004. 452 p. MARTHA JUNIOR, G. B; VILELA, L; SOUSA, D. M. G (Ed.) Cerrado, Uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens. Ed. Embrapa, 224p. 2007. MELADO, J. Pastoreio Racional Voisin - 2ª Edição. Editora: Aprenda Fácil, 2014 PEDREIRA, C. G. S., MOURA, J. C., DA SILVA, S. C., DE FARIA, V. P. As Pastagens e o Meio Ambiente. Editora: Fealq, 2006 - Anais do 23º Simpósio sobre Manejo da Pastagem VILELA, H. Pastagem - seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 1ª ed. Editora: Aprenda Fácil, 2011</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-506	Noções de Doenças Parasitárias	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
5º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Zoologia	
EMENTA		
Doenças parasitárias de interesse zootécnico, com ênfase na prevenção e controle.		
OBJETIVO		
Dar condições aos alunos de conhecer, identificar e controlar os parasitas que possam causar prejuízos aos animais, seus efeitos e interação com os animais domésticos e o homem		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FORTES, E. Parasitologia Veterinária. Porto Alegre: Ed. Sulina. 4. edição, 2004. TAYLOR, M. A; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010. Tradução da 3ª edição (2007). URQUHART, G. M., J. ARMOUR, J.L. DUNCAN, A. M. DUNN & EF. W. JENNINGS. Parasitologia veterinária. 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CERESÉR, V.H. Parasitologia Veterinária, Canoas: Ed. Ulbra, 2005. 126p., il (Cadernos Universitários; 229) GEORGI, J.R. Parasitologia Veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1988. 353 p., il.		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-507	Nutrição de Ruminantes	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
5º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Anatomia e Fisiologia Animal III	
EMENTA		
Microbiologia do rúmen; fermentação ruminal; consumo de alimentos; metabolismo de carboidratos; metabolismo de proteínas; metabolismo de lipídios; metabolismo energético; minerais; vitaminas; e Alimentos para ruminantes.		
OBJETIVO		
Fomentar a compreensão de conceitos e aspectos técnicos da nutrição que são necessários à atuação dos futuros zootecnistas para nutrir adequadamente os animais ruminantes, buscando despertar o espírito crítico e capacitá-los a aprimorarem os conhecimentos ao longo de suas carreiras profissionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. 2ª ed. Jaboticabal: Funep, 2011. GONÇALVES, L. C., BORGES, I., FERREIRA, P. D. S., Alimentação de gado de leite. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009. LANA, R. P. Nutrição e Alimentação Animal: mitos e realidades. 3. ed. editora: Produção Independente, 2020.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos Ruminantes. 3ª Edição. Editora: Editora UFSM, 2011. LANA, R. P. Sistema Viçosa de Formulação de Rações - 5ª Edição. Editora: Produção independente, 2020. MEDEIROS, S. R., GOMES, R. C., BUNGENSTAB, D. J. Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações. Brasília, DF: Embrapa, 2015. N.A.S.E.M. Nutrient Requirements of Beef Cattle. 8. ed., Washington, D.C: The national academies press, 2016. N.A.S.E.M. Nutrient Requirements of Dairy Cattle. 8. ed., Washington, D.C: The national academies press, 2021. VALADARES FILHO, S. C.; SILVA, L. F. C.; GIONBELLI, M. P.; ROTTA, P. P.; MARCONDES, M. I.; CHIZZOTTI, M. L.; PRADOS, L. F. BR - Corte : tabela brasileira de exigências nutricionais. 3. ed. Viçosa (MG): UFV, DZO, 2016. VALADARES FILHO, S. C.; MACHADO, P. A. S.; FURTADO, T.; CHIZZOTTI, M. L.; AMARAL, H. F. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. Viçosa: EdUFV, 2015.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-EX5	Atividades de Extensão V	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
5º Período	0	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Execução de práticas de extensão rural em eventos relacionados diretamente à Zootecnia, e/ou sua relação direta ou indireta com temáticas como a conscientização ambiental, educação profissional, relações étnico raciais, questões de gênero e acessibilidade. Essas ações serão realizadas por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, treinamentos e prestação de serviços pelos discentes para a comunidade externa.</p>		
OBJETIVO		
<p>Fomentar a compreensão de aspectos técnicos necessários à atuação dos futuros Zootecnistas na difusão de conhecimento técnico, buscando despertar o espírito crítico, cooperativo, e capacitá-los a promover o desenvolvimento social e rural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 19 out. 2022. BROSE, M. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. São Paulo: Tomo, 2010. FREIRE, P. Extensão ou comunicação?. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação rural. Editora Brasiliense. 2009. BROSE, M. Participação na extensão rural. São Paulo: Tomo. 2008. SILVA, R. C. Extensão rural. São Paulo: Érica, 2014. TAVARES, J.; RAMOS, L. Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas – Idam, 2006. 128 p.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-E01	ELT - Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
5º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da cultura surda. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a fonologia, morfologia e sintaxe. Uso desta língua em contextos reais de comunicação.		
OBJETIVO		
Proporcionar noções e aprendizado básico de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2006.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos linguísticos: a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: ArtMed, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: língua brasileira de sinais. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2013. v. 1 e 2.</p> <p>CASTRO, A. R. Comunicação por língua brasileira de sinais. Brasília, DF: SENAC DF, 2005</p> <p>GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>PEREIRA, M. C. C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: PearsonEducation do Brasil, 2011.</p> <p>PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira. (DVD) Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2009.</p>		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-E02	ELT - Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
5º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Anatomia e Fisiologia Animal III	
EMENTA		
Introdução à criação de cães e gatos. Distúrbios nutricionais e correções alimentares. Necessidades nutricionais de cães e gatos. Alimentação natural. Rações especiais (Rações Diet, Light, Hipoalergênicas, Renal e Hepática). Alimentos funcionais visando saúde e bem-estar. Balanceamento de dietas para cães e gatos.		
OBJETIVO		
Fornecer aos estudantes noções básicas da criação, nutrição e alimentação de animais carnívoros, especialmente cães, gatos e peixes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BORGES, F. M. O. Nutrição e processamento de alimentos para cães e gatos. UFLA, 2002. CARCIOFI, A. C. Diretrizes nutricionais para alimentos completos e complementares para cães e gatos. Jaboticabal: FEDIAF, 2018. 92p. EDNEY, A. T. B. Nutrição do cão e do gato. São Paulo: Manole. 1987. 146p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ROYAL CANIN. Princípios gerais de nutrição canina. MORBIHAN - Fr.: Centro de Pesquisas Royal Canin, 1988. 35p. ROYAL CANIN. Princípios gerais de nutrição felina. MORBIHAN - Fr.: Centro de Pesquisas Royal Canin, 1988. 40p.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-601	Avicultura	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
6º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Importância econômica e social da avicultura, história das raças e marcas comerciais. Anatomia, fisiologia e conforto das aves. Sistemas de criação. Instalações avícolas e equipamentos. Manejo dos pintinhos, dos frangos de corte, das poedeiras e reprodutoras em recria e em produção. Incubação e embriologia aviária. Alimentação das aves. Doenças aviárias e profilaxia. Abate e processamento de carne de frango. Planejamento da empresa avícola.</p>		
OBJETIVO		
<p>Conhecer os aspectos da criação econômica de aves para produção de ovos e carne. Identificar a relação entre produtividade, bem estar animal, biosseguridade, nutrição e genética. Conhecer os procedimentos para incubação, abate e processamento de aves.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FARIA, D. E.; FILHO, D. E. F.; MAZALLI, M. R.; MACARI, M. Produção e Processamento de Ovos de Poedeiras Comerciais. Campinas: FACTA, 2019. MACARI, M.; MAIORKA, A. Fisiologia das Aves Comerciais. Campinas: FACTA, 2017. MACARI, M.; MENDES, A. A.; MENTEN, J. F. M.; NAAS, I. A. Produção de frangos de corte. Campinas: FACTA, 2014.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>COTTA, T. Alimentação de aves. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Aprenda Fácil, 2003. COTTA, T. Galinha: produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. MALAVAZZI, G. Avicultura: manual Prático. São Paulo: Nobel, 1999 MALAVAZZI, G. Manual de criação de frangos de corte. São Paulo: Nobel, 1992. MORENG, A. Ciência e produção de aves. São Paulo: Roca, 1990. ROSTAGNO, H. S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: EdUFV, 2011.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-602	Conservação do Solo e Água	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
6º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Uso sustentável do solo e água. Compactação do solo. Erosão. Práticas conservacionistas de caráter mecânico, edáfico e vegetativo. Planejamento conservacionista e a recuperação de áreas degradadas. Classificação da capacidade de uso e aptidão dos solos; Planejamento de uso do solo. Manejo de microbacias hidrográficas. Fundamentos básicos de hidrologia. Estruturas hidráulicas e sistemas de drenagem.</p>		
OBJETIVO		
<p>Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento dos tipos de erosão e das técnicas disponíveis para seu controle, com base no manejo e conservação dos solos quando submetidos ao processo produtivo, enfatizando aos mesmos a necessidade de um criterioso planejamento e estudo das possibilidades e limitações de cada tipo de uso do solo, antes do estabelecimento de qualquer atividade agrosilvopastoril.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BERTOL, I.; CLERICI de MARIA I.; SOUZA, L. S. Manejo e Conservação do Solo e da Água. Editora: SBCS, 2019. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 2005. GUERRA, T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. PRADO, R. B.; TURETTA, A. P. D.; DE ANDRADE, A. G. Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. São Paulo: Nobel, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CARVALHO, J. C.; SALES, M. M.; MELO, M. T. S. Processos erosivos no Centro-Oeste brasileiro. Brasília: FINATEC, 2006. FERREIRA, P. H. M. Princípios de manejo e de conservação do solo. São Paulo. Nobel, 1984. FONSECA, M. Plantio direto de forrageiras: sistemas de produção. Guaíba: Agropecuária, 1997. LEPSCH, I. F. Solos: formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa: UFV, 2003.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-603	Piscicultura	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
6º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Panorama, legislação e perspectivas econômicas da piscicultura; Espécies de peixes para o cultivo; Anatomia e fisiologia das espécies de peixes de interesse econômico; Biocenose Aquática; Qualidade de água na piscicultura; Manejo alimentar e reprodutivo; Instalações e sistemas de produção de peixes; Principais doenças na piscicultura; Transporte, processamento, comercialização de pescado.</p>		
OBJETIVO		
<p>Apresentar os aspectos econômicos da piscicultura. Capacitar os discentes para a prestação serviços junto às instituições ligadas à piscicultura e afins, para o gerenciamento de processos produtivos, planejamento de infraestrutura, nutrição, manejo, profilaxia e processamento do pescado.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASTAGNOLLI, N. Criação de peixes de água doce. Jaboticabal: FUNEP, 1992. 402p. LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Lavras: UFLA/FAEPE, 1999. 76p. RODRIGUES, A. P. O. et al. Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos. Brasília: Embrapa Pesca e Aquicultura, 2013. 440p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CASTAGNOLLI, N. Piscicultura de água doce. Jaboticabal: FUNEP, 1992. 189p GODDARD, S. Feed management in intensive aquaculture. New York: Chapman & Hall, 1996. 192p LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. MARCEL, H. Tratado de Piscicultura. 3ed. Madri: Ediciones Mundi Prensa, 1998, 749p. OSTRENSKY, A. & BOEGER, W. Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo. Guaíba: Agropecuária, 1998. 211p. SILVA, N. J. R. Dinâmicas de desenvolvimento da piscicultura e políticas públicas. São Paulo: UNESP, 2008 TEIXEIRA FILHO, A. R. Piscicultura ao alcance de todos. São Paulo: Nobel, 1991.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-604	Produção de Espécies Alternativas e Silvestres	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
6º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Ecologia	
EMENTA		
<p>Panorama nacional e mundial, perspectiva econômica, manejo alimentar, reprodutivo, sanitário e instalações na Coturnicultura, Cunicultura e Sericicultura; Legislação para criação e comercialização de animais silvestres; Produção das principais animais silvestres de interesse zootécnico: espécies utilizadas, instalações e manejo alimentar, reprodutivo e manejo sanitário.</p>		
OBJETIVO		
<p>Capacitar os alunos sobre fundamentos básicos na produção de codornas, coelhos e bicho-da-seda. Além de fornecer informações sobre o potencial zootécnico e criação de espécies silvestres, bem como legislação vigente para criação, processamento e comercialização</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. Criação de capivaras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. Criação de emas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. MELLO, H.V.; SILVA, J. F. Criação de Coelhos. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. MUNIZ, J. C. L.; SILVA, A.D.; TIZZIANI, T. et al. Criação de Codornas para produção de ovos e carne. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2018. SOUZA, J. D. S. Criação de avestruz. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004. SOUZA, J. D. S. Criação de avestruz. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004. TAKAHASI, R.; TAKAHASI, K. M.; TAKAHASI, L. S. Sericicultura: uma promissora exploração agropecuária. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALBINO, L. F. T.; BARRETO, S. L. T. Criação de codornas para produção de ovos e carne. Viçosa: Aprenda Fácil, 2008. CARVALHO, J. C. M. Atlas da fauna brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1995. HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. Criação de pacas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: E. Rodrigues, 2001. SILVA, J.H.A. Tabelas para Codornas Japonesas e Europeias. UNESP: FUNEP, 2009, 107p. WILSON, E. O. Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia</p>		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-605	Sistemas Agrossilvopastoris	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
6º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Conceituação dos sistemas agrossilvipastoris; motivação para o uso de sistemas agrossilvipastoris. Ecofisiologia. Planejamento, implantação e monitoramento de sistemas agrossilvipastoris; culturas utilizadas; tratos culturais; controle de pragas e doenças.</p>		
OBJETIVO		
<p>Fomentar a compreensão de conceitos e aspectos técnicos necessários à atuação dos futuros zootecnistas em sistemas integrados de produção agropecuária, buscando despertar o espírito crítico e capacitá-los a aprimorarem os conhecimentos ao longo de suas carreiras profissionais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BUNGENSTAB, D. J., ALMEIDA, R. G., LAURA, V. A., BALBINO, L. C., FERREIRA, A. D. (editores técnicos). ILPF : inovação com integração de lavoura, pecuária e floresta. Brasília: Embrapa, 2019.</p> <p>SKORUPA, L. A., MANZATTO, C. V. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta no Brasil : estratégias regionais de transferência de tecnologia, avaliação da adoção e de impactos. Brasília, DF : Embrapa, 2019.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BUNGENSTAB, D. J. (editor técnico). Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável. 2. ed. Editora: Embrapa, 2012.</p> <p>COELHO, G. C. Sistemas agroflorestais. 1ª ed. Editora: Rima, 2012.</p> <p>CORDEIRO, L. A. M., VILELA, L., KLUTHCOUSKI, J., MARCHÃO, R. L. Integração lavoura-pecuária-floresta – O produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 2015. (coleção 500 perguntas, 500 respostas).</p> <p>REIS, R. A.; BERNARDES, T. F.; SIQUEIRA, G. R. Forragicultura – Ciência, Tecnologia e Gestão de Recursos Forrageiros. Jaboticabal: Maria de Lourdes Brandel – ME. 2013.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-606	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
6º Período	4	68
PRÉ-REQUISITO(S):	Microbiologia Básica	
EMENTA		
<p>Conceitos de Higiene e Sanitização de matéria-prima, equipamentos, utensílios e ambientes destinados a transformação de alimentos. Métodos de conservação e armazenamento de produtos de origem animal; Noções de tecnologia de alimentos, controle de qualidade nas indústrias de produtos de origem animal; microbiologia de produtos de origem animal; principais componentes e propriedades sensoriais de produtos e derivados de origem animal; processamento de produtos de origem animal; padrões de identidade e qualidade de produtos e derivados de origem animal; BPF, APPCC.</p>		
OBJETIVO		
<p>Fornecer aos alunos conhecimentos sobre as principais técnicas de conservação e industrialização de produtos de origem animal, visando diversificar a produção, minimizar perdas, aproveitar excedentes e agregar valor ao produto final. Estudar a composição das matérias primas e dos produtos de origem animal. Implicações nutricionais e tecnológicas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite: produção, industrialização e análise. São Paulo: Nobel, 1999. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2003. FELLOWS. Tecnologia do Processamento de Alimentos - Princípios e Prática, 2a edição, Porto Alegre: Artmed, 2006. SBCTA. Manual de boas práticas de fabricação para a indústria de alimentos, São Paulo: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1990. TERRA, N. N. Apontamentos de tecnologia de carnes. São Leopoldo: EdUnisinos, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FOSCHIERA, J. L. Indústria de laticínios: industrialização do leite, análises e produção de derivados. Porto Alegre: Suliani, 2004. OETTERER, H. W. Industrialização do pescado cultivado. Guaíba: Agropecuária, 2002. PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. Goiânia: UFG, 1993. v. 1. SILVA, N. et al. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. São Paulo: Varela, 2010. WILSON, W. G. Inspeção prática da carne. São Paulo: Roca, 2009.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-607	Topografia	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
6º Período	4	68
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Introdução à Topografia: Conceitos e objetivos; História; Divisão; Planimetria; Altimetria.		
OBJETIVO		
Capacitar o aluno a utilizar técnicas de levantamento topográficos e aplicá-las em manejos de produção e conservação do ambiente rural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASACA, J.M.; MATOS, J.L. DIAS, J.M.B. Topografia geral. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007 (ISBN: 9788521615613) TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de topografia. 2. reimp. ed. Porto Alegre : Bookman,, 2015. 307 . p. (ISBN: 8582601198) MCCORMAC, J., SARASUA, W., DAVIS W. Topografia. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC/GEN, 2016.414p. (ISBN: 9788521627883)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
COSTA, Aluizio Alves da. Topografia. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 144 p. (ISBN: 9788563687227) TULLER, M.; SARAIVA, S.; TEIXEIRA, A. Manual de Práticas da Topografia. PortoAlegre: Bookman, 2017 (ISBN: 9788582604267) BOTELHO, M. H. C.; FRANCISCHI JÚNIOR, J. P.; PAULA, L. S. ABC da topografia: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros. São Paulo: Blucher, 2018 (ISBN: 9788521211426) GOMES, E.; PESSOA, L. M. C.; SILVA JR., L. B. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: LK-Editora, 2001. (ISBN: 8587890026) GONÇALVES, J.A.; MADEIRA, S.; SOUSA, J.J. Topografia: Conceito e Aplicações. 3ª Edição. 368p. Lisboa. 2012. (ISBN: 9789727578504)		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-EX6	Atividades de Extensão VI	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
6º Período	0	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Execução de práticas de extensão rural em eventos relacionados diretamente à Zootecnia, e/ou sua relação direta ou indireta com temáticas como a conscientização ambiental, educação profissional, relações étnico raciais, questões de gênero e acessibilidade. Essas ações serão realizadas por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, treinamentos e prestação de serviços pelos discentes para a comunidade externa.</p>		
OBJETIVO		
<p>Fomentar a compreensão de aspectos técnicos necessários à atuação dos futuros Zootecnistas na difusão de conhecimento técnico, buscando despertar o espírito crítico, cooperativo, e capacitá-los a promover o desenvolvimento social e rural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 19 out. 2022. BROSE, M. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. São Paulo: Tomo, 2010. FREIRE, P. Extensão ou comunicação?. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação rural. Editora Brasiliense. 2009. BROSE, M. Participação na extensão rural. São Paulo: Tomo. 2008. SILVA, R. C. Extensão rural. São Paulo: Érica, 2014. TAVARES, J.; RAMOS, L. Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas – Idam, 2006. 128 p.</p>		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-E07	ELT - Avaliação e Tipificação de Carcaça	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
6º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Importância socioeconômica da cadeia de carnes. Situação atual da produção brasileira de carnes. Atuação do zootecnista na indústria cárnea. Fatores pré-abate e pós-abate que influenciam na qualidade de carne. Fundamentos de ciência da Carne. Anomalias bioquímicas em carnes. Processos de abates. Sequências de operações para o preparo de carcaças. Ambientes industriais: estabelecimentos industriais de carne e derivados (classificação, estrutura geral das instalações e requisitos básicos de higiene). Aspectos higiênico-sanitários da carne e derivados: fontes de contaminação microbiológica e química. Classificação e tipificação de carcaças. Legislação pertinente.</p>		
OBJETIVO		
<p>Promover a importância socioeconômica da cadeia de carnes; Estudar o histórico da cadeia de carnes no Brasil e no mundo; Promover a fundamentação do processo de abate de bovinos, suínos e aves; Compreender o fluxograma de abate de animais de açougue (produtos e coprodutos); Compreender o sistema de classificação e tipificação de carcaças; Estudar o fenômeno de conversão do músculo em carne; Conhecer os equipamentos utilizados no abate de animais de açougues.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASTILHO, C. J. C.; BROMBERG, R.; MIYAGUSKU, L. Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados. São Paulo: Varela, 2003. EUCLIDES FILHO, K. et al. Cadeias produtivas como plataformas para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e da inovação: estudo da cadeia da produção animal. Campo Grande: CNPGC, 2002. TERRA, N. N. Apontamentos de tecnologia de carnes. São Leopoldo: EdUnisinos, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2003. GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa: EdUFV, 2006. PARDI, M. C.; SANTOS, L. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. Goiânia: EdUFG, 2001. v. 1 e 2. SILVA JUNIOR, E. A. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. São Paulo: Varela, 2007. WILSON, W. G. Inspeção prática da carne. São Paulo: Roca, 2009.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-E08	ELT - Princípios de Agroecologia	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
6º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Histórico da evolução dos sistemas agrícolas. Agricultura alternativa. Definição de Agroecologia. Tecnologias agroecológicas. Enfoque sistêmico e desenvolvimento rural sustentável. Solo, água e biodiversidade. Produção de biomassa nos agroecossistemas. Teoria da trofobiose. A implementação de sistemas agroecológicos. Métodos de diagnóstico de sustentabilidade (MESMIS, IDEA e outros).</p>		
OBJETIVO		
<p>Proporcionar aos discentes uma visão multidisciplinar, fornecendo subsídios para a elaboração e análise de agroecossistemas sustentáveis sob os pontos de vista social, ecológico e econômico.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AQUINO, M. A.; ASSIS, L. R. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005. ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. 592 p. THEODORO, S. H. et al. Agroecologia: um novo caminho para extensão rural sustentável. São Paulo: Garamond, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ASSIS, R. L.; AQUINO, A. M. Processos biológicos no sistema solo-planta: ferramentas para uma agricultura sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005. BONILLA, J. A. Fundamentos da agricultura ecológica. São Paulo: Nobel, 1992. PRIMAVESI, A. O manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 8. ed. São Paulo: Nobel, 2002. 541 p LEFT, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis: PNUMA/Vozes, 2001. PENTEADO, S. R. Introdução à agricultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-701	Bovinocultura de Corte	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
7º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Histórico da bovinocultura de corte no Brasil; situação atual da bovinocultura de corte; raças de bovinos para produção de carne; fases da criação; reprodução; nutrição e alimentação; sanidade; manejo dos bovinos; sistemas de produção; abate; gestão e mercado de bovinos.		
OBJETIVO		
Fomentar a compreensão de conceitos e aspectos técnicos necessários à atuação dos futuros zootecnistas na produção de bovinos de corte, buscando despertar o espírito crítico e capacitá-los a aprimorarem os conhecimentos ao longo de suas carreiras profissionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. F. Bovinocultura de Corte: desafios e tecnologias (2ª Edição) Editora: EDUFBA, 2014. PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte. Piracicaba. Fealq, 2010. Vol I e Vol II. RESENDE, F. D.; SIQUEIRA, G. R., OLIVERA, I. M. Entendendo o conceito do boi 777. 1ª ed. Jaboticabal: Gráfica Multipress Ltda, 2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011. FILHO, A. L.; MOURÃO, G. B. Melhoramento, raças e seus cruzamentos na pecuária decorte brasileira. Pirassununga, 2006. FILHO, A. O. (organizador). Produção e Manejo de Bovinos de Corte. Cuiabá-MT: KCM Editora, 2015. (versão - ebook). KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2011. MEDEIROS, S. R.; GOMES, R. C.; BUNGENSTAB, D. J. Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações. Brasília, DF : Embrapa, 2015. N.A.S.E.M. Nutrient Requirements of Beef Cattle. 8. ed., Washington, D.C: The national academies press, 2016. NETO, S. L. Confinamento de Bovinos. 4. ed. Aprenda Fácil, 2017. ROSA, A. N.; MARTINS, E. N.; MENEZES, G. R. de O.; SILVA, L. O. C. Melhoramento genético aplicado em gado de corte. Programa geneplus-Embrapa. Embrapa, Brasília. 2013. 256p. VALADARES FILHO, S. O.; SILVA, L. F. C.; GIONBELLI, M. P.; ROTTA, P. P.; MARCONDES, M. I.; CHIZZOTTI, M. L.; PRADOS, L. F. BR - Corte : tabela brasileira de exigências nutricionais. 3. ed. Viçosa (MG): UFV, DZO, 2016. VALADARES FILHO, S. C.; MACHADO, P. A. S.; FURTADO, T.; CHIZZOTTI, M. L.; AMARAL, H. F. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. Viçosa: EdUFV, 2015.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-702	Economia e Administração Rural	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
7º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Estuda o processo de gestão das empresas rurais, apresentando as áreas funcionais da administração, os elementos do PDCA (Planejamento, Direção, Controle e Organização) e a relação dos ambientes interno e externo, enfatizando as competências necessárias para o gestor exercer o seu papel dentro do setor do agronegócio e afins. Em adição, destaca as principais áreas do estudo econômico, envolvendo os principais tópicos da micro e macroeconomia dentro do contexto agrícola.</p>		
OBJETIVO		
<p>Conhecer os conceitos básicos de administração e economia aplicada ao ambiente rural, correntes de pensamento e aplicação prática.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2007. MANKIW, N.G. Introdução à Economia. 8 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. MAXIMIANO, A.C.A. Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARAÚJO, M. Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2010. CALLADO, A. A. C. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2011. MEDEIROS, F.B.S. Economia e Administração Rural. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2019. SILVA, R.A.G. Administração Rural: teoria e prática. 3 ed. Curitiba: Juruá, 2019. VASCONCELOS, M. A. S; GARCIA, M.E. Fundamentos de Economia. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Manole,, 2014.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-703	Estatística Experimental	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
7º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Estatística Básica	
EMENTA		
<p>Conceitos básicos de estatística e a importância da variância. Testes de hipóteses, estatísticas Z, t, F e Contrastes. Princípios básicos da experimentação. Planejamento de experimentos na agropecuária. Delineamentos experimentais: inteiramente casualizado, blocos ao acaso e quadrado latino. Procedimentos para comparações múltiplas. Ensaios fatoriais. Ensaios em parcelas subdivididas. Análise de variância e transformação de dados. Fundamentos e aplicações de regressão e correlação. Uso de softwares estatísticos.</p>		
OBJETIVO		
Capacitar os estudantes a planejar experimentos, analisar, interpretar e apresentar dados experimentais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BANZATTO, D. A. & KRONKA, S.N. Experimentação Agrícola. 4ed. Jaboticabal: FUNEP, 2013. 237p. GOMES, F. P. Curso de Estatística Experimental. 14ed. São Paulo: Livraria Nobel S.A., 2000. 478p. VIEIRA, S. & HOFFMANN, R. Estatística Experimental. 2ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1999. 185p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BUSSAB, W. O. e MORETIN, P. A. Estatística básica. 5ª Ed. São Paulo: Atual, 2006. 540p. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de estatística. 6ed. São Paulo: Atlas, 2010. GOMES, F. P. Estatística moderna na pesquisa agropecuária. Piracicaba: Potafos, 1984. HOFFMANN, R. & VIEIRA, S. Análise de Regressão - Uma Introdução à Econometria. 4ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2006. 378p. RIBEIRO JÚNIOR, J. I. Análises estatísticas no Excel - guia prático. Viçosa: Editora UFV, 2013. 311p.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-704	Melhoramento Genético Animal I	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
7º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Genética Básica	
EMENTA		
Genética mendeliana e genética de populações. Frequências Gênicas e Teorema de Castel-Hardy-Weinberg. Fatores que alteram a frequência gênica. Genética quantitativa. Parâmetros genéticos. Endogamia e exogamia. Seleção, respostas à seleção, resposta correlacionada. Métodos de seleção.		
OBJETIVO		
Conhecer os conceitos fundamentais de genética de populações, genética quantitativa. Ver os aspectos negativos e positivos da endogamia. Compreender a utilização de cruzamentos. Conhecer e saber utilizar os métodos de seleção.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CRUZ, C. D. Princípios de genética quantitativa. Viçosa: UFV, 2005. 394p. Eler, J.P. Teorias e métodos em melhoramento genético animal: bases do melhoramento genético animal. Pirassununga: FAZEA-USP. 2017. 239p. Filho, K.E. Melhoramento Genético Animal no Brasil: Fundamentos, história e importância. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 1999. 63p. (Embrapa-CNPGC. Documentos, 75)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FALCONER, D.S. Introdução à genética quantitativa. Viçosa: UFV, Imp. Univ., 1981. 279p. (Tradução: SILVA, M.A.; SILVA, J.C.). KINGHORN, B.; van der WERF, J.; RYAN, M. Melhoramento animal: uso de novastecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006. 367p. LOPES, P. S.; TORRES, R.A.; PIRES, A.V.; REIS FILHO, J.C. Teoria do melhoramento animal. Viçosa, UFV Notas de Aulas, 2001. 102p. PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2008. 617p.		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-705	Ovinocultura e Caprinocultura	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
7º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Histórico da ovino/caprinocultura; contextualização econômica e produtiva no Brasil e no mundo; raças de ovinos e caprinos e seus cruzamentos; manejos das fases de cria, recria e engorda; manejo reprodutivo e sanitário; instalações e equipamentos; alimentação e nutrição de ovinos e caprinos; escrituração zootécnica de ovinos e caprinos.		
OBJETIVO		
Fornecer aos estudantes, os conhecimentos básicos capazes de tornar os alunos aptos a planejar e conduzir sistemas de produção de ovinos e caprinos conforme as técnicas modernas de exploração, objetivando a sustentabilidade, aliando o máximo bem estar animal com a lucratividade máxima da exploração zootécnica		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
QUADROS, D. G.; CRUZ, J. F. Produção de ovinos e caprinos de corte. Editora EDUNEB, 2017. SELAIVE-VILLARROEL, A. B; GUIMARÃES, V. P. Produção de Caprinos no Brasil. 1ª ed. Editora: Embrapa, 2019. SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. da S. Produção de Ovinos no Brasil. 1ª ed. Editora: Gen, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AISEN, E. G. reprodução ovina e caprina. Editora MEDVET. 2008. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal:Funep, 2011. CHAPAVAL, L. et al. Manual do produtor de cabras leiteiras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. GOUVEIA, A. M. G.; ARAÚJO, E. C.; ULHOA, M. F. P. Instalações para a criação de ovinos tipo corte. Brasília: LK, 2007. KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2011. AMARANTE, A. F. T. Os parasitas de ovinos. Editora UNESP. 2014. COTTA, T. Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos. Editora Aprenda fácil. OLIVEIRA, ALVES, et. al. Manual do produtor de cabras leiteiras. Editora aprenda fácil (EMBRAPA). 2017. VALADARES FILHO, S. C.; MACHADO, P. A. S.; FURTADO, T.; CHIZZOTTI, M. L.; AMARAL, H. F. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. Viçosa:EdUFV, 2015.		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-706	Suinocultura	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
7º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Histórico, evolução, situação atual e perspectivas da suinocultura industrial no Brasil e no mundo. Principais raças e cruzamentos. Instalações e equipamentos. Manejo nas diferentes fases de criação: reprodução, gestação, maternidade, creche, crescimento e terminação. Manejo sanitário do plantel: biosseguridade, quarentena, principais enfermidades e vacinações. Planejamento de uma criação e avaliação dos índices zootécnicos. Nutrição e alimentação nas diferentes fases de criação.</p>		
OBJETIVO		
<p>Trazer aos alunos conhecimentos básicos sobre sistemas de produção e de criação, bem-estar animal, manejo produtivo, manejo sanitário, manejo reprodutivo e avaliação de índices zootécnicos de plantéis suínocolas, no intuito de capacitá-los para o planejamento e a gestão técnica de propriedades/ganjas exploradoras dessa categoria animal.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABCS. Produção de suínos: teoria e prática. Brasília: ABCS, 2014. BONETT, L. P., MONTINELLI, C. J. Suínos: o produtor pergunta a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 1998. CARAMORI JUNIOR, J. G. Manejo alimentar de suínos. Brasília: LK, 2007. CARAMORI JUNIOR, J. G. Manejo de leitões: da maternidade a terminação. Brasília: LK, 2006. CARAMORI JUNIOR, J. G. Manejo reprodutivo de suínos. Brasília: LK, 2007. CARAMORI JUNIOR, J. G. Manejo sanitário de suínos. Brasília: LK, 2007. SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa/MAPA, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. Lavras: EdUFLA, 2012. ROSTAGNO, H. S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: EdUFV, 2017. RIBAS, J. C. R. et al. Suinocultura: uma saúde e um bem-estar. Brasília: MAPA/AECS, 2020. SAKOMURA, N. K. et al. Nutrição de não ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2014.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-EX7	Atividades de Extensão VII	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
7º Período	0	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Execução de práticas de extensão rural em eventos relacionados diretamente à Zootecnia, e/ou sua relação direta ou indireta com temáticas como a conscientização ambiental, educação profissional, relações étnico raciais, questões de gênero e acessibilidade. Essas ações serão realizadas por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, treinamentos e prestação de serviços pelos discentes para a comunidade externa.</p>		
OBJETIVO		
<p>Fomentar a compreensão de aspectos técnicos necessários à atuação dos futuros Zootecnistas na difusão de conhecimento técnico, buscando despertar o espírito crítico, cooperativo, e capacitá-los a promover o desenvolvimento social e rural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 19 out. 2022. BROSE, M. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. São Paulo: Tomo, 2010. FREIRE, P. Extensão ou comunicação?. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação rural. Editora Brasiliense. 2009. BROSE, M. Participação na extensão rural. São Paulo: Tomo. 2008. SILVA, R. C. Extensão rural. São Paulo: Érica, 2014. TAVARES, J.; RAMOS, L. Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas – Idam, 2006. 128 p.</p>		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-E03	ELT - Biologia Molecular Básica	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
7º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Estudo dos mecanismos moleculares envolvidos nos processos de replicação do DNA, transcrição e processamento do RNA, síntese proteica, endereçamento de proteínas, regulação da expressão gênica e elementos de organização e funcionamento do genoma.		
OBJETIVO		
apresentar e discutir os fundamentos teóricos da Biologia Molecular. Proporcionar uma visão geral dos mecanismos moleculares envolvidos nos processos biológicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALBERTS, B. Biologia Molecular da Célula. 5. ed. ArtMed. 2008. ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 4ª ed. Artmed, Porto Alegre, 2004. 1584p. WATSON, J. D. et al. Biologia Molecular do Gene, 5a ed. Artmed, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2010.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-E04	ELT - Processamento de Produtos de Origem Animal (práticas)	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
7º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	
EMENTA		
<p>Perspectivas de mercado de produtos de origem animal no Brasil e mundo. Importância econômica, social da agroindústria de produtos de origem animal. Avanços Tecnológicos da agroindústria de produtos de origem animal. Composição química e valor nutritivo. Princípios e Métodos de Processamento Aplicados aos produtos de origem animal. Aproveitamento dos Subprodutos da Indústria. Principais defeitos em produtos e derivados de origem animal. Obtenção, pré-beneficiamento e beneficiamento do leite. Tecnologia de fabricação de produtos curados, maturados, secos e/ou salgados, e embutidos. Princípios de conservação e armazenamento de produtos e derivados. Princípios das boas práticas de fabricação e biossegurança de produtos de origem animal.</p>		
OBJETIVO		
<p>Apresentar e aplicar as tecnologias de produtos de origem animal, considerando fatores socioeconômicos e ambientais nas diversas escalas de produção, tendo como base os princípios das boas práticas de fabricação a fim de garantir a qualidade e biossegurança dos produtos, com foco na legislação vigente.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite: produção, industrialização e análise. São Paulo: Nobel, 1999. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2003. FELLOWS. Tecnologia do Processamento de Alimentos - Princípios e Prática, 2a edição, Porto Alegre: Artmed, 2006. SBCTA. Manual de boas práticas de fabricação para a indústria de alimentos, São Paulo: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1990. TERRA, N. N. Apontamentos de tecnologia de carnes. São Leopoldo: EdUnisinos, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FOSCHIERA, J. L. Indústria de laticínios: industrialização do leite, análises e produção de derivados. Porto Alegre: Suliani, 2004. OETTERER, H. W. Industrialização do pescado cultivado. Guaíba: Agropecuária, 2002. PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. Goiânia: UFG, 1993. v. 1. SILVA, N. et al. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. São Paulo: Varela, 2010. WILSON, W. G. Inspeção prática da carne. São Paulo: Roca, 2009.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-801	Bovinocultura de Leite	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
8º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Histórico da bovinocultura no Brasil; pecuária leiteira no Brasil; raças de bovinos para produção de leite; reprodução; nutrição e alimentação; fases da criação; manejo; sanidade do rebanho; ordenha; qualidade do leite; sistemas de produção.		
OBJETIVO		
Fomentar a compreensão de conceitos e aspectos técnicos necessários à atuação dos futuros zootecnistas na produção de leite bovino, buscando despertar o espírito crítico e capacitá-los a aprimorarem os conhecimentos ao longo de suas carreiras profissionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
da SILVA, J. C. P. M., VELOSO, C. M., FRANCO, M. O., OLIVEIRA, A. S. Manejo e Administração na Bovinocultura Leiteira. 2ª Edição. Editora: Produção Independente, 2014 GONÇALVES, L. C., BORGES, I., FERREIRA, P.D.S., Alimentação de gado de leite. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009. GONSALVES NETO, J. Manual do Produtor de Leite. 1ª ed. Editora: Aprenda Fácil, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011. GONZÁLEZ, F. H. D. A vaca leiteira do século 21: lições de metabolismo e nutrição [livro eletrônico]. Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Veterinária, 2021. KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2011. N.A.S.E.M. Nutrient Requirements of Dairy Cattle. 8. ed., Washington, D.C: The national academies press, 2021. SANTOS, M. V.; LARANJA, L. F. Controle de mastite e qualidade do leite - Desafios e soluções. Pirassununga-SP. Edição dos autores, 2019. VALADARES FILHO, S. C.; MACHADO, P. A. S.; FURTADO, T.; CHIZZOTTI, M. L.; AMARAL, H. F. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. Viçosa: EdUFV, 2015.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-802	Escrita Científica	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
8º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Tipos de trabalhos acadêmicos. Formatação de trabalhos acadêmicos. Produção técnica de texto. Produção de artigos científicos, produção de resumo expandido. Produção de resumo. Técnicas de apresentação.		
OBJETIVO		
Capacitar o discente para a leitura e escrita científica, observando as normatizações técnicas. Habilitá-lo para a apresentação de projetos científicos e tecnológicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABRAHAMSOHN, P. A. Redação científica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. MORGADO, F. Formatando teses e monografias com BrOffice. São Paulo: Ciência Moderna, 2008. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo:Atlas, 2001. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejando e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dedados. São Paulo: Atlas, 2002. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo:Parábola, 2010. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2004.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-803	Gestão Ambiental	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
8º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Histórico da Gestão Ambiental e desenvolvimento sustentável. Conceitos de Gestão Ambiental. Monitoramento ambiental e indicadores. Estratégias, normatizações e organizações na mitigação dos impactos ambientais e sociais. As séries ISO. Legislação ambiental nacional. Análise e risco de insumos agrícolas; medidas mitigadoras e compensatórias dos impactos ambientais ligados à agricultura.</p>		
OBJETIVO		
<p>Apresentar o histórico da gestão ambiental e suas características. Capacitar os discentes para a prática de planejamento e monitoria ambiental. Apresentar aos discentes organizações envolvidas com o tema, exemplos de boas práticas e a legislação relacionada à gestão ambiental.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ASSUMPTÃO. L.F.J. Sistema de Gestão Ambiental: manual prático para implementação de SGA e certificação ISO 14.001. Curitiba: Juruá, 2014. BRAGA, B. et al. Introdução a engenharia ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. PHILIPPI JR., A.; ROMERO, M. de A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Manole, 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. NBRISO 14001: Sistemas da gestão ambiental - Requisitos com orientação para uso. Rio de Janeiro, 2004. Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. NBRISO 14050: Gestão Ambiental - Vocabulário, Rio de Janeiro, 2004. DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Atlas, 1997. SANCHÉZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2006. SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina dos Textos, 2004. SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. Brasília: Embrapa, 2007</p>		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-804	Mecanização Agrícola	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
8º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Histórico da mecanização agrícola. Conceitos e noções de mecânica e manutenção. Otrator: definições, classificação e aplicação. Máquina de preparo inicial e periódico do solo; Máquinas para aplicação de fertilizantes, corretivos e defensivos. Máquinas para semeadura. Máquinas para colheita de cereais e forragens. Máquina para fenação. Roçadeiras. Planejamento para utilização racional de máquinas e implementos agrícolas.</p>		
OBJETIVO		
<p>Conhecer as principais máquinas e implementos agrícolas destinados à produção agropecuária, com o intuito de usufruir os seus benefícios dentro de modernas e adequadas tecnologias. Capacitar o aluno a definirem operações de mecanização agrícola mais adequada a determinado tipo de solo, de modo a reduzir os impactos ambientais e proporcionar melhor custo benefício.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>PORTELLA, J. A. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001. SILVEIRA, G. M. Máquinas para a pecuária. São Paulo: Nobel, 1997. SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. SILVEIRA, G. M. As máquinas para colheita e transporte. São Paulo, Globo, 1991. SAAD, O. Seleção do equipamento agrícola. São Paulo: Nobel, 1983. SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. COMETTI, N. N. Mecanização agrícola. Curitiba: LT, 2012. SILVEIRA, G. M. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 289p. SILVEIRA, G. M. Preparo do solo: técnicas e implementos. Vol. II, Série Mecanização, Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 290p.</p>		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-805	Melhoramento Genético Animal II	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
8º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Melhoramento Genético Animal I	
EMENTA		
Métodos de seleção. Melhoramento genético de aves, Melhoramento de bovinos de leite, bovinos de corte. Métodos de predição de valores genéticos. Acurácia da predição. Programas de melhoramento genético de algumas espécies de interesse econômico.		
OBJETIVO		
Transmitir conhecimento aos alunos sobre os métodos de seleção utilizados em Melhoramento Genético Animal visando o aumento da produtividade dos rebanhos. Apresentar aspectos dos programas de seleção particulares de algumas espécies de interesse zootécnico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2008. 617p. ROSA, A.N.; MARTINS, E.N.; MENEZES, G.R.de O.; SILVA, L.O.C.da. Melhoramento genético aplicado em gado de corte. Programa geneplus-Embrapa. Embrapa, Brasília. 2013. 256p. TEIXEIRA. N.M. Melhoramento genético de gado de leite - seleção de vacas e touros. Juiz de Fora. MG: Embrapa-CNPGL, 1997. 40p (Embrapa-CNPGL. Circular Técnica. 43).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CRAWFORD, R.D. Poultry and breeding genetics. Amsterdam: Elsevier Science Publishers B.V., 1990. 840p. EUCLIDES FILHO, K. Melhoramento Genético Animal no Brasil: Fundamentos, história e importância. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 1999. 63p. (Embrapa-CNPGL. Documentos, 75) GIANNONI, M.A., GINNONI, M.L. Gado de leite: genética e melhoramento. Jaboticabal, SP: UNESP, 1983. 463p. LOPES, P. S. Melhoramento de suínos. Viçosa: UFV, 2001. (Caderno didático, 37). RESENDE, M. D. V. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: UFPR, 2002. TORRES JÚNIOR, R. A. A.; SILVA, M. A.; LOPES, P. S.; MARTINS, E. N. Uso de modelos mistos na avaliação genética animal. Viçosa: UFV, 1997.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-806	Sanidade Animal	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
8º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Biossegurança e biosseguridade em estabelecimentos zootécnicos. Epidemiologia básica. Programas de erradicação e controle vigentes. Isolamento e quarentena.		
OBJETIVO		
Compreender os aspectos referentes à saúde animal e a sua manutenção, aprender práticas que preservem a saúde animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil. Brasília: MAPA, 2009, 440p DIAS, A.S.; PEREIRA, C.D.; COSTA, I.H.; SANTOS, J.; CONCEIÇÃO, M.A.; SOARES, M.R. Higiene e sanidade animal. 2012, 309p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259296036_Manual_de_Higiene_e_Sanidade_Animal THRUSFIELD, M. V. Epidemiologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2004. 556 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal http://www.higieneanimal.ufc.br/seer/index.php/higieneanimal		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-EX8	Atividades de Extensão VIII	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
8º Período	0	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Execução de práticas de extensão rural em eventos relacionados diretamente à Zootecnia, e/ou sua relação direta ou indireta com temáticas como a conscientização ambiental, educação profissional, relações étnico raciais, questões de gênero e acessibilidade. Essas ações serão realizadas por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, palestras, treinamentos e prestação de serviços pelos discentes para a comunidade externa.</p>		
OBJETIVO		
<p>Fomentar a compreensão de aspectos técnicos necessários à atuação dos futuros Zootecnistas na difusão de conhecimento técnico, buscando despertar o espírito crítico, cooperativo, e capacitá-los a promover o desenvolvimento social e rural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.</p> <p>BROSE, M. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. São Paulo: Tomo, 2010.</p> <p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação?. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação rural. Editora Brasiliense. 2009.</p> <p>BROSE, M. Participação na extensão rural. São Paulo: Tomo. 2008.</p> <p>SILVA, R. C. Extensão rural. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>TAVARES, J.; RAMOS, L. Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas – Idam, 2006. 128 p.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-E09	ELT - Equideocultura	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
8º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Importância da equideocultura no Brasil e no mundo. Origem e evolução dos equídeos. Exterior: aprumos, andamentos, determinação da idade, pelagens, conhecimento das raças de importância econômica no Brasil. Manejo reprodutivo, nutrição e manejo nutricional, manejo sanitário. Conhecimento de material e métodos usados na doma racional. Noções de instalações de um haras.</p>		
OBJETIVO		
<p>Habilitar o graduando para o conhecimento e aplicação prática dos conceitos adquiridos na disciplina relacionada aos Equídeos, bem como compreender e aplicar conhecimento a nível de nutrição, manejo, reprodução e sanidade. Também será possível compreender basicamente a funcionalidade técnica administrativa de um haras comercial.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CINTRA, A. G. C. O cavalo: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2011. FRAPE, D. Nutrição e alimentação dos equinos. São Paulo: Roca, 2008. SILVA, A.E.D.F.; UNANIAN, M.M.; ESTEVES, S.N. Manejo reprodutivo e da alimentação. Brasília: Embrapa, 1998, 99p. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/44404/criacao-de-equinos-manejo-reprodutivo-e-da-alimentacao.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>STASHACK T. S. Claudicação em equinos Segundo adams. 5.ed. Editora ROCA, 2011. REZENDE, A. S. C.; COSTA, M. D. Pelagem dos Equinos - Nomenclatura e Genética. 4.ed. Editora FEPMVZ. 2019. BRITO, A. A.; SILVA, H. de O. D. F.; RIBEIRO, P. R. Doma Racional de Equídeos. Tecnologia Fácil – 84, LK Editora, 2007. COSTA, A. P. B.; PACHECO, P.; SILVA, R. Caracterização, Inserção e comercialização de Equídeos em território nacional. Novas edições Acadêmicas. 2018. SENAR. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Equídeos: doma racional. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Brasília: SENAR, 2017. ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de Anatomia veterinária de Equinos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elseiver, 2012. 272p. SILVA, A. T. M. Hipologia - Guia para o estudo do cavalo. 1.ed. Editora LIDEL, 2009. 334p.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-O10	ELT - Tópicos Avançados em Informática	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
8º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Noções básicas sobre planilhas eletrônicas: pastas de trabalho, células, inserção de dados, formatação de células, autopreenchimento de dados e fórmulas básicas. Ferramentas intermediárias e avançadas em uma planilha eletrônica: formatação condicional, fórmulas de contagem/data/lógicas, filtragem e classificação de dados, gráficos e tabelas dinâmicas.</p>		
OBJETIVO		
<p>Capacitar o discente no uso de planilhas eletrônicas, visando melhor desempenho profissional no diagnóstico, análise, organização e controle do processo nos vários níveis da produção animal.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BLUTTMAN, K. Excel fórmulas e funções Para Leigos. Alta Books; 5ª edição GONÇALVES, R. O grande livro do Excel: Intermediário e avançado. Camelot Editora; 1ª edição SABINO, R.. Excel básico para o mundo do trabalho. Senac São Paulo; 1ª edição</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2013. MEIRELLES, F. de S. Informática : novas aplicações com microcomputadores. São Paulo, SP: Pearson Education, 2014. NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo, SP: Pearson, 2014. RIBEIRO JÚNIOR, J. I. Análises estatísticas no Excel - guia prático. Viçosa: Editora UFV, 2013. 311p.</p>		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-901	Associativismo Rural	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
9º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
Bases históricas e teóricas do associativismo: Associações, Cooperativas e Sistemas integrados de parceria; importância econômica do associativismo em âmbito nacional; benefícios do associativismo no desenvolvimento rural; Agentes e gestão do associativismo; legislação relacionada.		
OBJETIVO		
Proporcionar conhecimento dos conceitos referente ao associativismo e desenvolvimento rural. Compreender as diferenças técnicas, sociais e organizacionais das modalidades de associativismo, sua importância econômica e potencialidades. Desenvolver habilidades para coordenar a implementação e a condução de associações, cooperativas e integrações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MARTINS, S. P. Cooperativas de trabalho. São Paulo: Atlas, 2008. ABRANTES, J. Associativismo e cooperativismo. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Cooperativismo brasileiro. Ribeirão Preto: Comunicação e Marketing, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DERKOSKI, J. L. Administração de cooperativas. São Paulo: Brascoop. 1982. DUMKE, E.; ANAZCO, J. K.; PAUL, N. Central de negócios: um caminho para a sustentabilidade de seus negócios. São Paulo: Elsevier, 2010. NETO, S. B. Aspectos econômicos das cooperativas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006. OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2009. VIANNA, C. S. V.; FARACE, M. F. Manual prático das sociedades cooperativas. São Paulo: LTR, 1999.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-902	Deontologia	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
9º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Conceito de Deontologia, Ética geral, ética profissional e moralidade. Código de ética profissional do Zootecnista. Comportamento profissional. Legislação e regulamentação relativas à profissão do Zootecnista. Mercado de trabalho do Zootecnista.</p>		
OBJETIVO		
<p>Tornar o discente conhecedor da legislação, da regulamentação e da ética da profissão dos Zootecnistas, segundo o código deontológico profissional. Preparar os discentes para uma conduta profissional responsável, capaz de discutir e construir o pensamento crítico sobre ética e profissionalismo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FERREIRA, A. C. B. S. G. A proteção aos animais e o direito: o status jurídico dos animais como sujeitos de direito. Curitiba: Juruá, 2014. SÁ, A.L. Ética profissional. 9ed. São Paulo: Atlas. 2009. 328p. CRMV-MT. Manual de responsabilidade técnica. Cuiabá: CRMV-MT. 2007. 62p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ABZ. Associação Brasileira de Zootecnistas. In: http://www.abz.org.br/servicos/legislacao.asp. CFMV. Sistema CFMV/CRMV's. Legislação. In: http://www.cfmv.org.br. CRMV-MT. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Mato Grosso. In: https://crm-mt.org.br/novo/legislacao/downloads-2.</p>		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-903	Empreendedorismo	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
9º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Histórico e Evolução do empreendedorismo. Tipos de Empreendedorismo. Motivação e perfil do empreendedor. Ideias e Oportunidades de negócios. Avaliação e Plano de negócios. Pesquisa de Mercado Consumidor, Concorrente, Fornecedor; Análise de ambiente; Construção de redes e Network; Modelo de Negócios e Tendências no Agronegócio e na Agricultura Familiar.</p>		
OBJETIVO		
<p>Disseminar o conhecimento sobre empreendedorismo com os estudantes, estimulando a criatividade e proatividade nas atuações profissionais do Zootecnista, seja por meio do desenvolvimento de novos negócios ou inovações nas organizações que atuam.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo, Atlas, 2017. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2018. PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CASAROTTO FILHO, N. Elaboração de projetos empresariais. São Paulo: Atlas, 2010. DOLABELA, F. O segredo de Luísa : uma ideia, uma paixão e um plano de negócios - como nasce o empreendedor e se cria uma empresa . São Paulo: Sextante, 2008. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.. DRUCKER, P. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Thompson, 2010. SEIFFERT, P. Q. Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. TZU, Sun. A Arte da Guerra (século 6 a.C.).</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-904	Ezoognósia	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
9º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Importância do estudo do voltado ao exterior e julgamento das principais raças dos animais domésticos. Ezoognósia dos conceitos visuais de saúde e doença animal. Exterior de raças de grandes e pequenos animais. Tipologia e mensurações. Origens, particularidades, aptidões, padrões raciais e produtividade dos diferentes grupos genéticos. Reconhecimento do exterior e das raças de interesse econômico e avaliação dos tipos de acordo com a morfologia.</p>		
OBJETIVO		
<p>Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre morfologia externa animal fornecendo aos alunos subsídios para a escolha do melhor tipo/raça a ser explorado de acordo com a função, produto ou serviço desejado tanto no âmbito da escolha do animal para compor o rebanho comercial, como para práticas de exterior e julgamento de feiras e centros de exposição.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CINTRA, A. G. C. O cavalo: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2011. MILLEN, E. Zootecnia e veterinária: teoria e práticas gerais. Campinas: Instituto campineiro de ensino agrícola, 1988. v. 1 e 2. SERRA, J. L. Anatomia, Fisiologia e Exterior dos Animais Domésticos. Litexa editora, 1995.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CHAPAVAL, L. et al. Manual do produtor de cabras leiteiras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. LUCIARI FILHO, A. Pecuária da carne bovina. São Paulo: A. Luchiari Filho, 2000. SILVA, J. C. P. M. Manejo e administração na bovinocultura de leite. Viçosa: Suprema, 2009. APPEARS BOOKS. Cavalos, história e raças. São Paulo: Appears Books, 2012. TORRES, A. P. Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil: bovinos, zebuínas, bubalinas, cavalares, suínas, ovinas, caprinas, cunícolas, avícolas. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982.</p>		


 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-905	Formulação de Dietas para Ruminantes	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
9º Período	3	51
PRÉ-REQUISITO(S):	Nutrição de Ruminantes	
EMENTA		
Exigências nutricionais de ruminantes; composição dos alimentos; balanceamento de dietas; métodos de formulação de ração e suplementos; fabricação de ração e suplementos.		
OBJETIVO		
Fomentar a compreensão de conceitos e aspectos técnicos necessários aos futuros zootecnistas para balanceamento e formulação de dietas, buscando despertar o espírito crítico e capacitá-los a aprimorarem os conhecimentos ao longo de suas carreiras profissionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos para animais. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017. LANA, R. P. Sistema Viçosa de Formulação de Rações - 5ª Edição. Editora: Produção independente, 2020. N.A.S.E.M. Nutrient Requirements of Beef Cattle. 8. ed., Washington, D.C: The national academies press, 2016. N.A.S.E.M. Nutrient Requirements of Dairy Cattle. 8. ed., Washington, D.C: The national academies press, 2021. VALADARES FILHO, S. O.; SILVA, L. F. C.; GIONBELLI, M. P.; ROTTA, P. P.; MARCONDES, M. I.; CHIZZOTTI, M. L.; PRADOS, L. F. BR - Corte : tabela brasileira de exigências nutricionais. 3. ed. Viçosa (MG): UFV, DZO, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2011. GONÇALVES, L. C., BORGES, I., FERREIRA, P. D. S., Alimentação de gado de leite. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009. KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos Ruminantes. 3ª Edição. Editora: Editora UFSM, 2011. LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. Viçosa: Produção Independente, 2020. MEDEIROS, S. R., GOMES, R. C., BUNGENSTAB, D. J. Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações. Brasília, DF: Embrapa, 2015. VALADARES FILHO, S. C.; MACHADO, P. A. S.; FURTADO, T.; CHIZZOTTI, M. L.; AMARAL, H. F. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. Viçosa: EdUFV, 2015.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-906	Legislação Agrária e Ambiental	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
9º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Normas jurídicas: conceito e hierarquia. Noções de Direito Agrário: Direito Agrário na Constituição Federal; Estatuto da Terra; institutos jurídicos agrários; política agrícola; contratos agrários. Noções de Direito Ambiental: princípios do Direito Ambiental; proteção constitucional do meio ambiente; responsabilidade por danos causados ao ambiente; competência em matéria ambiental; perícia ambiental.</p>		
OBJETIVO		
<p>Apresentar aos discentes os conceitos e princípios básicos que regem o Direito Agrário e o Direito Ambiental, explicitando a aplicabilidade dessas disciplinas jurídicas para o profissional da área da Zootecnia.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANTUNES, P. de B.. Direito ambiental. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2019. FIORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. MARQUES, B. F. Direito agrário brasileiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DINIZ, M. H.. Compêndio de introdução à ciência do direito: introdução à teoria geral do direito, à filosofia do direito, à sociologia jurídica e à lógica jurídica. Norma jurídica e aplicação do direito. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. LEUZINGER, M. D. Direito ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. OLIVEIRA, U. M. de. Princípios de direito agrário na Constituição vigente. Curitiba: Juruá, 2010. RIZZARDO, A. Curso de direito agrário. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015. SARLET, I. W.. Direito ambiental: introdução, fundamentos e teoria geral. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-E05	ELT - Nutrição de Plantas	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
9º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Conceitos gerais em nutrição de plantas. Nutrientes e outros elementos de importância. Composição relativa das plantas. Absorção iônica radicular e foliar. Macro e micronutrientes: absorção, translocação, redistribuição e participação no metabolismo vegetal. Exigências nutricionais das principais culturas, acúmulo de nutrientes, marcha de absorção de nutrientes. Sintomatologia de deficiências e excessos nutricionais em diferentes culturas. Avaliação do estado nutricional das plantas. Interações entre nutrientes.</p>		
OBJETIVO		
<p>Proceder à formação do discente sobre a absorção iônica radicular e foliar, funções dos nutrientes e avaliação do estado nutricional das plantas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FERNANDES, M.S. Nutrição mineral de plantas. 2.ed. Viçosa: SBCS, 2018. 670p. MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Ceres, 2006. 638p. MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C.; OLIVEIRA, S.A. Avaliação do estado nutricional de plantas: princípios e aplicações. Piracicaba: Potafos, 1997. 319p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. NOVAIS, R. F. et al. (Ed.). Fertilidade do solo. Viçosa: Editora Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017 p. RAIJ, B. Van. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba: International Plant Nutrition Institute, 2011. 420p.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-E06	ELT - Zootecnia de Precisão	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
9º Período	2	34
PRÉ-REQUISITO(S):	Não há.	
EMENTA		
<p>Conceito de Zootecnia de precisão. Metodologias para levantamento de oportunidades de ganho e auxílio à tomada de decisão. Modelos de precisão aplicáveis no gerenciamento de processos. Sistemas de monitoramento automático na produção animal. A relação entre novas tecnologias e o trabalhador. Conceitos de Big Data, de inteligência artificial e de análise de dados.</p>		
OBJETIVO		
<p>Fomentar conhecimento em aplicações e recomendações de possibilidades tecnológicas inovadoras associadas ao conceito de Produção Animal 4.0, promovendo otimização no uso de recursos produtivos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAIXETA FILHO, J. V. Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais. São Paulo: ATLAS, 2001. 171p. DYKSTRA, D. P. Mathematical programming for natural resource management. New York: McGraw-Hill, 1984. 318p. NETO, B. S.; OLIVEIRA, A. Modelagem e Planejamento de Sistemas de Produção Agropecuária. Manual de Aplicação da Programação Matemática. 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BEZEN, R.; EDAN, Y.; HALACHMI, I. Computer vision system for measuring individual cow feed intake using RGB-D camera and deep learning algorithms. Computers and Electronics in Agriculture, v. 172, p. 105345, 2020. COSTA, E. J. X. Inteligência artificial aplicada à Zootecnia. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 38, n. SPE, p. 390-396, 2009. SILVA, I. J. O. da; NÄÄS, I. A. Zootecnia de Precisão: um novo conceito e um desafio para a Ambi-ência na engenharia agrícola. In: Notalq, n.2. Agosto, 1998. TAUBE NETTO, MIGUEL, Integrated Planning for Poultry Production at Sadia. Interfaces, Vol.26, No.1, pp.38-53, Penn State University, Pennsylvania USA, 1996.</p>		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-ESO	Estágio Supervisionado Obrigatório	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
10º Período	0	180
PRÉ-REQUISITO(S):	Ter concluído todos os componentes até o 7º semestre.	
EMENTA		
Atividade individual orientada por um docente do colegiado do Bacharelado em Zootecnia e acompanhada por um supervisor de Empresa ou Instituição conveniada, de acordo com o plano de estágio previamente estabelecido, tendo por finalidade a capacitação em vivência prática da produção zootécnica ou execução de projetos de pesquisa.		
OBJETIVO		
Possibilitar ao aluno a prática da produção zootécnica ou de projetos de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm >. Acesso em: 19 ago. 2022. MORGADO, F. Formatando teses e monografias com BrOffice. São Paulo: Ciência Moderna, 2008. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejando e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G.R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004. v. 1. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. v. 2. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. v. 3.		

 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta		
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	
ZOO-TCC	Trabalho de Conclusão do Curso	
PERÍODO SEMESTRAL	AULAS/SEMANA	CARGA HORÁRIA
10º Período	0	100
PRÉ-REQUISITO(S):	Ter concluído todos os componentes até o 6º semestre.	
EMENTA		
Treinamento prático em redação técnico-científica, execução de trabalhos de pesquisa de campo e/ou laboratorial, pesquisas bibliográficas, atividades de extensão rural e treinamento prático em Zootecnia. Execução de documento a ser apresentado em banca examinadora.		
OBJETIVO		
Fornecer ao aluno a possibilidade de redigir um projeto de pesquisa; redação técnico científica e condução de trabalhos de pesquisa		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABRAHAMSOHN, P. A. Redação científica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. MORGADO, F. Formatando teses e monografias com BrOffice. São Paulo: Ciência Moderna, 2008. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo:Atlas, 2001. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejando e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G.R. Produção textual na universidade. São Paulo:Parábola, 2010. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004. v. 1. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. v. 2. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. v. 3.		

16.3 Matriz de Equivalência

Apresenta-se a seguir as equivalências dos componentes curriculares entre este PPC e o PPC anterior do curso superior de Bacharelado em Zootecnia, campus Alta Floresta:

Projeto Pedagógico de 2015	CH	Projeto Pedagógico de 2023	CH
Anatomia Animal	51	Anatomia e Fisiologia Animal I	51
Desenho Técnico	34	Desenho Técnico	34
Ecologia	34	Ecologia	34
Extensão Rural	34	Extensão Rural	34
Introdução à Zootecnia	51	Introdução à Zootecnia	34
Microbiologia Geral	34	Microbiologia Básica	34
Solos I	51	Pedologia e Propriedades do Solo	68
Solos II	51	Pedologia e Propriedades do Solo	68
Química Geral e Inorgânica	51	Química Geral e Orgânica	34
Química Orgânica	51	Química Geral e Orgânica	34
Sociologia	51	Sociologia	34
Fisiologia da Lactação e Equipamentos de Ordenha	51	Anatomia e Fisiologia Animal II	51
Fisiologia e Métodos de Reprodução	51	Anatomia e Fisiologia Animal II	51
Bem-Estar Animal	34	Bem-Estar Animal	34
Solos III	51	Fertilidade do solo	51
Genética Básica	51	Genética Básica	51
Matemática para Biociências	34	Matemática Aplicada	68
Álgebra Linear	34		
Anatomia e Sistemática Vegetal	68	Morfologia e Sistemática Vegetal	34
Zoologia	34	Zoologia	34
Sem equivalência		Zoonoses e Doenças de Interesse Zootécnico	34
Fisiologia Digestiva e Alimentação de Monogástricos	68	Anatomia e Fisiologia Animal III	68
Fisiologia Digestiva e Alimentação de Ruminantes	68	Anatomia e Fisiologia Animal III	68
Bioquímica	68	Bioquímica I	34
		Bioquímica II	51
Bromatologia	51	Bromatologia	51
Estatística Básica	51	Estatística Básica	51
Fisiologia Vegetal	68	Fisiologia Vegetal	51
Imunologia Básica	34	Imunologia Básica	34
Química Analítica	34	Química Analítica	51
Agrometeorologia	51	Agrometeorologia	51
Alimentos e Alimentação	51	Alimentos e Alimentação de Não Ruminantes	51
Manejo de Pragas e Doenças	51	Culturas de Interesse Zootécnico	51
Histologia e Embriologia	51	Histologia e Embriologia	51
Farmacologia aplicada à Zootecnia	34	Noções de Farmacologia	34
Terapias Alternativas na Produção Zootécnica	34	Terapias Alternativas na Produção Zootécnica	34

Apicultura	34	Apicultura e Meliponicultura	34
Bioclimatologia, Ambiência e Instalações Zootécnicas	68	Bioclimatologia, Ambiência e Instalações Zootécnicas	51
Entomologia Agrícola	34	Entomologia	34
OPT2-Formulação de ração para animais de interesse zootécnico	51	Formulação de Rações para Não Ruminantes	51
Forragicultura e Pastagens	68	Forragicultura e Pastagens	68
Parasitologia	34	Noções de Doenças Parasitárias	51
Alimentos e Alimentação	51	Nutrição de Ruminantes	51
Avicultura	51	Avicultura	51
Conservação do Solo e da Água	51	Conservação do Solo e Água	34
Piscicultura	51	Piscicultura	51
Produção e Manejo de Espécies Silvestres	34	Produção de Espécies Alternativas e Silvestres	34
Produção Alternativa de Ruminantes	51	Produção de Espécies Alternativas e Silvestres	34
Produção Alternativa de Monogástricos	51	Produção de Espécies Alternativas e Silvestres	34
Sistemas Agrosilvopastoris	34	Sistemas Agrossilvopastoris	34
OPT2-Tecnologia de Produtos de Origem Animal	51	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	68
Qualidade da Matéria Prima na Produção de Alimentos	34	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	68
Topografia I	68	Topografia	68
Bovinocultura de Corte	51	Bovinocultura de Corte	51
Economia e Administração Rural	51	Economia e Administração Rural	51
Estatística Experimental	51	Estatística Experimental	51
Melhoramento Genético Animal I	51	Melhoramento Genético Animal I	51
Ovinocultura e Caprinocultura	51	Ovinocultura e Caprinocultura	34
Suinocultura	51	Suinocultura	51
Associativismo	34	Associativismo Rural	34
Bovinocultura de Leite	51	Bovinocultura de Leite	51
Empreendedorismo	51	Empreendedorismo	34
Iniciação à Metodologia Científica	51	Escrita Científica	51
Português Instrumental	34	Escrita Científica	51
OPT2-Produção de Trabalhos Acadêmicos	51	Escrita Científica	51
Gestão Ambiental	34	Gestão Ambiental	34
Mecanização Agrícola	51	Mecanização Agrícola	34
Melhoramento Genético Animal II	51	Melhoramento Genético Animal II	51
Sanidade Animal	34	Sanidade Animal	51
Deontologia	34	Deontologia	34
Ezoognósia	51	Ezoognósia	34
OPT2-Formulação de ração para animais de interesse zootécnico	51	Formulação de Dietas para Ruminantes	51
Legislação Agrária e Ambiental	34	Legislação Agrária e Ambiental	34
Sem equivalência		ELT - Biologia Molecular Básica	34
OPT1-Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	34	ELT - Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	34
Equideocultura	34	ELT - Equideocultura	34
Avaliação e Tipificação de Carcaça	51	ELT - Avaliação e Tipificação de Carcaça	34
Fisiologia Digestiva e Alimentação de Carnívoros	51	ELT - Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos	34

Sem equivalência		ELT - Nutrição de Plantas	34
OPT1-Princípios de Agroecologia	34	ELT - Princípios de Agroecologia	34
Sem equivalência		ELT - Processamento de Produtos Agropecuários (práticas)	51
Informática Básica	34	ELT - Tópicos Avançados em Informática	34
Sem equivalência		ELT - Zootecnia de Precisão	34

17 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Em 2014, o Congresso Federal sancionou o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, com a finalidade de direcionar esforços e investimentos para a melhoria da qualidade da educação no País. Com força de lei, o PNE estabelece 20 metas a serem atingidas até 2024. Os principais desafios do plano estão relacionados à evolução dos indicadores de alfabetização e inclusão, à formação continuada dos professores e à expansão do ensino profissionalizante para adolescentes e adultos.

A curricularização da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

Assim, para atender às metas do PNE, este PPC conta com a oferta semestral de Atividades Curriculares de Extensão em formato de componente curricular, distribuindo 10% da carga horária total do curso ao longo dos oito primeiros períodos semestrais.

As atividades de extensão previstas para os acadêmicos do Curso de Zootecnia envolverão o processo educativo, com caráter cultural, científico, político e artístico, visando estimular a interação entre os acadêmicos e os diversos setores da sociedade. Em conformidade com as normas e regulamentações já estabelecidas, as atividades de extensão serão executadas sob a forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços de Extensão à comunidade.

As Atividades Curriculares de Extensão possibilitarão a consolidação de parcerias entre o IFMT *campus* Alta Floresta, a comunidade local, empresas

públicas e privadas, permitindo que o corpo docente execute projetos de extensão relacionados às demandas regionais, sempre com o envolvimento dos discentes.

Nas atividades de extensão enquanto componentes curriculares, os discentes, em conjunto com os docentes atribuídos, serão protagonistas como agentes no planejamento, na organização dos eventos e na apresentação de tecnologias. Poderão ser objetos destas atividades: a semana acadêmica de Zootecnia, visitas técnicas, estudo e atendimento de casos demandados pela sociedade na forma de projetos, dias de campo, ciclos de palestra, com temas que englobem a inserção da Zootecnia no campo, trazendo à luz da discussão zootécnica assuntos que sejam contemporâneos e que se apliquem ao público externo ao curso.

A interdisciplinaridade entre os componentes “Atividades de Extensão” de cada semestre, par ou ímpar, proporcionará a integração de todos os discentes e possibilitará a coadjuvação dos discentes dos primeiros períodos, mesmo tendo acumulado pequeno percentual de conhecimento técnico. Os planos de ensino dos componentes curriculares deverão considerar o aumento do protagonismo das ações discentes à medida que o processo formativo se desenrola.

18 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado tem o objetivo de proporcionar ao estudante a vivência de situações similares às que ele encontrará como Zootecnista no mercado de trabalho depois de formado.

Observa-se que a prática de estágio deve contribuir para a formação do perfil profissional que se pretende, incluindo o desenvolvimento das competências desejáveis e o aprimoramento de conhecimentos específicos relacionados à Zootecnia.

O Estágio representa um ato educativo supervisionado desenvolvido no ambiente organizacional, que visa à preparação do aluno para o trabalho produtivo, mediante aprendizado de competências próprias da atividade profissional e contextualização curricular; podendo ser obrigatório ou não-obrigatório.

Conforme dispõe o artigo 2º da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008:

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

As diretrizes apontadas a seguir, para realização do estágio obrigatório ou não-obrigatório, estão em consonância com a Lei nº. 11.788 e com o Regulamento Didático do IFMT (2020).

18.1 Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)

O Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório, só poderá ser realizado pelo discente a partir do 8º Período do curso e tendo cursado com aproveitamento todos os componentes curriculares obrigatórios do 1º ao 7º Período. O Estágio Supervisionado Obrigatório integra a matriz curricular do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia e tem carga horária mínima de 180 horas. Trata-se, portanto, de uma obrigação que é requisito para integralização curricular. Casos extraordinários poderão ser avaliados pelo NDE, desde que sejam no máximo dois componentes sem aproveitamento.

De acordo com a Lei de Estágio, o estágio deve ser supervisionado por um profissional no destino onde ocorre a atividade de estágio, por exemplo, em uma empresa, e orientado por um professor na origem (IFMT) designado pela coordenação do curso. O ESO pode ser remunerado ou não remunerado.

O ESO poderá ser realizado integralmente junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, no *Campus* do IFMT, como também, junto a profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que possibilitem ao aluno o exercício efetivo das atribuições do Bacharel em Zootecnia na área em que o estágio se dá.

18.2 Estágio Supervisionado Não-Obrigatório (ESN)

O estágio, de caráter não obrigatório, pode ser realizado optativamente por todos os alunos regularmente matriculados, como uma das Atividades Complementares ou Atividades Curriculares de Extensão definidas pelo curso. Os estudantes poderão

realizar estágios não obrigatórios em qualquer momento do curso, desde que haja compatibilidade entre a carga horária exigida pela Instituição Concedente e a carga horária da Matriz Curricular do Curso.

De acordo com o art.12, capítulo IV, da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, a remuneração e o auxílio transporte são compulsórios no caso de ESN.

18.3 Outras considerações sobre o estágio supervisionado

Para a realização do Estágio Supervisionado, obrigatório e não obrigatório, é celebrado obrigatoriamente o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) entre aluno, Instituição concedente e Instituição de Ensino. Qualquer outra solicitação que o estudante julgue importante para a integralização ou regularização de Estágio poderá ser individualmente avaliada pela supervisão de Estágio e pela Coordenação de Curso, podendo ser aceita ou não. Após o término do período de estágio supervisionado, o estudante estagiário deverá apresentar ao professor orientador o Relatório Técnico de Estágio Supervisionado devidamente validado pelo supervisor da parte concedente, documento indispensável para a avaliação e aprovação neste componente curricular.

Maiores detalhes, em consonância com a Lei nº11.788, com o Regulamento Didático do IFMT, com este PPC e com possíveis alterações na legislação, podem ser obtidos no Regulamento do Estágio Supervisionado aprovado pelo NDE e acessível via web na página do curso.

18.4 Validação de horas trabalhadas substituindo o ESO

O estudante que exerça atividade profissional em área relacionada à Zootecnia poderá ser dispensado do estágio obrigatório, dependendo de autorização da Coordenação do Curso e de aprovação de Memorial Descritivo, devendo o estudante apresentar o conjunto dos seguintes documentos:

- a. se empregado, cópia da parte da carteira de trabalho em que fique configurado seu vínculo empregatício e descrição, por parte de seu chefe imediato, das atividades que desenvolve;
- b. se empresário, cópia do contrato social da empresa e descrição das atividades que executa;
- c. Requerimento de validação de horas trabalhadas para horas de Estágio Supervisionado Obrigatório; e
- d. Memorial descritivo das atividades de trabalho a serem validadas. Redigido pelo estudante e encaminhado para análise da coordenação do curso.

19 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Como parte dos requisitos de formação, os estudantes deverão elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso, que aborde um tema relacionado às áreas da Zootecnia. Essa atividade não serve apenas para a conclusão do curso, mas como atividade por meio da qual o estudante mostrará sua capacitação como bacharel em Zootecnia.

O Trabalho de Conclusão de Curso busca fazer com que o estudante sintetize e integre conhecimentos adquiridos durante o curso, além de colocá-lo em contato com uma atividade de pesquisa científica. O resultado final deverá ser a entrega e avaliação de trabalho individual de conclusão de curso, no formato de “Monografia” que contemple um problema relacionado à Zootecnia.

Entende-se como pesquisa científica aquela realizada com base em procedimentos de caráter científico, podendo ser uma pesquisa descritiva ou uma pesquisa explicativa. Sob outra ótica: experimento com análise estatística; ou estudo de caso com embasamento teórico; ou revisão bibliográfica de um tema relevante; ou pesquisa de campo precedida de criteriosa pesquisa bibliográfica.

O Trabalho de Conclusão do Curso pode ser iniciado a partir do 7º período, tendo como condição prévia a conclusão de todos os componentes curriculares obrigatórios do 1º ao 6º período.

A partir do 9º período do curso, o Trabalho de Conclusão de Curso será defendido pelo aluno, em sessão pública, perante uma banca constituída por, no mínimo, 3 (três) componentes, sendo o orientador, na qualidade de presidente, e mais dois avaliadores escolhidos de acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso vigente, aprovado pelo NDE e acessível via web na página do curso.

20 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O IFMT, desde sua concepção, tem se preocupado em promover ativamente a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, reconhecendo que essas atividades, quando adequadamente articuladas e executadas de forma balanceada, potencializam-se umas às outras.

As atividades de pesquisa dos docentes deverão ser estruturadas em torno de grupos de pesquisa. Cada grupo de pesquisa poderá ser composto por professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação e graduação. Os grupos poderão ser formados no âmbito do *Campus* de Alta Floresta, no âmbito do IFMT ou interinstitucionais, dedicando-se a temáticas variadas. Os estudantes de graduação, ao ingressarem nos grupos de pesquisa, irão participar ativamente de atividades de pesquisa que contribuirão para sua formação profissional.

Considerando sua preocupação em produzir e socializar conhecimento prioritariamente sobre temas de interesse, o IFMT conta com projetos de pesquisa aplicada, criando mecanismos que possibilitem dar suporte ao desenvolvimento de experiências e domínios de novas técnicas nos diversos campos do saber, visando atender aos arranjos produtivos locais.

As pesquisas instituídas no IFMT são norteadas pela tabela das áreas do conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq) que forem de relevância para o Instituto e para o desenvolvimento local e regional.

O IFMT, com vistas ao estabelecimento de bases sólidas para o desenvolvimento de pesquisa científica relevante, compatível com as áreas de conhecimento que promove, apresenta as seguintes diretrizes:

- a) melhorar os mecanismos de articulação entre ensino, pesquisa e extensão: a atividade científica deve permear as práticas pedagógicas exercidas nos cursos de diversos níveis e modalidades de modo a tornar evidente, para os discentes, a importância do saber/fazer ciência ao longo da formação profissional.
- b) melhorar a interação com a comunidade: as linhas de pesquisa regulares, a serem implantadas no IFMT, contemplarão as potencialidades acadêmicas existentes, devidamente articuladas com os arranjos produtivos locais.

As atividades de extensão são concebidas como uma prática que possibilita o acesso aos saberes produzidos e experiências acadêmicas, oportunizando, dessa forma, o usufruto direto e indireto, por parte de diversos segmentos sociais. Ela revela-se numa prática que vai além da visão tradicional de formas de acesso da sociedade às tecnologias e ao conhecimento acadêmico, bem como, a sua efetiva participação.

As atividades de extensão visam aprofundar os vínculos existentes entre o IFMT e a sociedade, com o propósito de alcançar novas alternativas de transformação da realidade mediante ações que fortaleçam a cidadania. A intervenção das atividades de extensão deve ocorrer de forma participativa e dialógica, tendo como ponto de partida o conhecimento da realidade local. As atividades de extensão são importantes não apenas como meio de difusão do conhecimento gerado no IFMT, mas, também, como mecanismo de aproximação da realidade e de enriquecimento da prática docente.

Assim, a atuação da Extensão do IFMT compreende o desenvolvimento de:

- a) Projetos Tecnológicos: implementação de técnicas e aplicação de resultados de atividades científicas, experimentação técnica e tecnológica em parceria com instituições públicas, privadas e comunidade;
- b) Serviços Tecnológicos: oferta de serviços de consultoria, assessoria, e outros serviços de cunho técnico e tecnológico para os setores produtivos;
- c) Eventos Socioculturais: realização de atividades de interesse técnico, social, científico, esportivo e cultural favorecendo a participação da comunidade;
- d) Projetos Sociais: desenvolvimento de projetos que apresentem soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida;
- e) Estágio e Emprego: compreende atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a operacionalização administrativa do estágio;
- f) Cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC: ação pedagógica de caráter teórico e prático de oferta de cursos de programas especiais que objetiva a formação e a capacitação técnica;
- g) Projetos Culturais: compreende a viabilização de recursos para desenvolvimento de ações no campo técnico, social, científico, artístico e esportivo, favorecendo a participação da comunidade;
- h) Visitas e Viagens Técnicas: interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho;
- i) Empreendedorismo: compreende o apoio técnico educacional com vistas à formação empreendedora, bem como o desenvolvimento de serviços e produtos tecnológicos;
- j) Acompanhamento de Egressos: constitui um conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o desenvolvimento profissional do

egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo do trabalho e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão;

- k) Atuar em programas e ações governamentais: compreende a gestão e execução de projetos e programas instituídos pelo Governo Federal.

21 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades complementares envolvem todas as atividades didático-pedagógicas com objetivo de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem privilegiando a complementação da formação social e profissional do discente. Constituem-se no conjunto de atividades extracurriculares obrigatórias, complementares ao conteúdo programático e que são somadas à carga horária total do curso, desde que comprovadas por documentos oficiais ou por meio de processos definidos pelo curso.

A carga horária de atividades complementares será de 100 (cem) horas e deverá ser desenvolvida ao longo do percurso formativo, podendo ser cumpridas no próprio IFMT, em outras Instituições de Ensino Superior e em programações oficiais promovidas por outras entidades, desde que reconhecidas pelo colegiado de curso.

São consideradas atividades complementares para fins de currículo:

- a) Atividades em programas e projetos de ensino;
- b) atividades em programas e projetos de pesquisa;
- c) atividades em programas e projetos de extensão;
- d) participação em eventos técnico-científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas) e outros;
- e) atividades de monitorias em componentes curriculares de curso;
- f) aproveitamento de estudos em componentes curriculares que não integram o currículo do curso e/ou componentes curriculares de outros cursos;

- g) participação em cursos de curta duração;
- h) trabalhos publicados em revistas indexadas ou não, jornais, anais e apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos;
- i) atividades de gestão, tais como participação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos e em entidades estudantis como membro de diretoria.
- j) Realização de estágio supervisionado na modalidade Não Obrigatório.

A carga horária para pontuação das Atividades Complementares é apresentada na tabela a seguir:

Distribuição de Carga Horária para as Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES - EQUIVALÊNCIA HORAS			
ATIVIDADE DE ENSINO	CARGA HORÁRIA	Máx de	COMPROVAÇÃO
Disciplinas não previstas no Currículo.	Equivalência 1h = 30 min	30 h	Histórico Escolar
Monitoria	15h/semestre	30 h	Certificado/ Declaração
Cursos ou minicursos realizados no IFMT (atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de Estudos) em áreas afins.	Equivalência: 1 h = 1 h. Carga horária mínima de 4 h.	30 h	Certificado/ Declaração
Cursos ou minicursos realizados em outras Instituições (atualização, aperfeiçoamento, complementação,, aprofundamento de Estudos) em áreas afins.	Equivalência 1 h = 30 min. Carga horária mínima de 4 h.	30 h	Certificado/ Declaração
Realização de cursos de língua estrangeira, informática e outros de formação cultural ou social.	5 h/curso	10 h	Certificado/ Declaração
ATIVIDADES DE PESQUISA	CARGA HORÁRIA	Máx de	COMPROVAÇÃO
Bolsista de projeto de Iniciação Científica no IFMT.	10 h/semestre	20 h	Portaria ou declaração da Coordenação de pesquisa.
Voluntário em projetos e pesquisa no IFMT.	7 h/semestre	14 h	Portaria ou declaração da Coordenação de pesquisa.
Realização de pesquisa em outras instituições.	3 h/pesquisa	10 h	Certificado/ Declaração
Participação em grupos de pesquisa.	5 h/participação	20 h	Certificado/ Declaração

Publicações: Artigos completos em Periódicos com qualis A1 até B3.	20 h/publicação	40 h	Cópia da publicação
Publicações: Artigos completos em Periódicos com qualis B4 até B5.	15 h/publicação	30 h	Cópia da publicação
Publicações: Artigos completos em Periódicos com qualis inferior a B5.	10 h/publicação	20 h	Cópia da publicação
Publicações: Artigos completos em anais de evento.	08 h/publicação	16 h	Cópia da publicação
Publicação de Resumo simples em Anais de Eventos.	02 h/publicação	10 h	Cópia da publicação/sumário e página de capa do anais
Publicação de Resumo expandido em Anais de Eventos.	04 h/publicação	20 h	Cópia da publicação/sumário e página de capa do anais
Apresentação de trabalhos em eventos científicos.	02 h/apresentação	12 h	Certificado/ Declaração
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA	Máx de	COMPROVAÇÃO
Participação em eventos da área de Zootecnia ou áreas afins no IFMT.	Equivalência: 1h = 30 min.	30 h	Certificado/ Declaração
Participação em eventos da área de Zootecnia ou áreas afins em outras Instituições.	Equivalência: 1h = 20 min.	25 h	Certificado/ Declaração
Participação em eventos em áreas diversas no IFMT ou em outras instituições.	Equivalência 1h = 20 minutos	10 h	Certificado de realização especificando carga horária e participação
Participação em eventos nacionais (com avaliação CAPES).	Equivalência 1h = 1h	30 h	Certificado/ Declaração
Ministração de palestras em eventos científicos.	Equivalência 1 participação = 2h.	6 h	Certificado/ Declaração
Participação em diretório acadêmico e Centros acadêmico.	5 h/semestre de representação	15 h	Documento comprobatório
Representação Discente em Colegiado e Conselhos.	5 h/semestre de representação	15 h	Portaria
Participação como voluntário em atividades de Extensão não Zootécnicas ou em entidades sociais.	20 h/semestre	10 h	Atestado emitido pelo coordenador do projeto ou gestor da entidade social
Participação como voluntário em atividades Zootécnicas de Extensão.	10 h/semestre	30 h	Atestado emitido pelo coordenador do projeto ou gestor da entidade social
Organização de eventos na área ou áreas afins.	5 h/evento	15 h	Certificado ou declaração
Participação em empresa Júnior ou incubadora de empresas.	12 h/semestre	24 h	Documento Comprobatório
Participação como agente em feiras, exposições, festivais, competições esportivas, bandas, corais, olimpíadas em geral.	5 h/participação	10 h	Certificado
Participação em visitas técnicas planejada e acompanhada por Docente.	3 h/participação	18 h	Declaração/projeto/Relatório de visita do professor organizador
Horas Culturais e artísticas.	3 h/evento	06 h	Comprovante de participação e/ou produção

Realização de Estágio Supervisionado Não-Obrigatório	Equivalência: 1 h = 10 min.	<u>30 h</u>	Declaração de conclusão de ESN da coordenação de curso
--	--------------------------------	--------------------	--

Para a integralização, o estudante não é obrigado a participar de todas as categorias, mas devem ser observados os limites de pontuação. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) não poderão ser pontuados em Atividades Complementares, por já possuírem carga horária e registros próprios. As atividades que se enquadrarem em mais de um item serão pontuadas por aquele que propiciar maior pontuação ou conforme opção expressa pelo estudante.

Cabe ao discente apresentar, junto à coordenação do curso, para fins de avaliação, a comprovação de todas as atividades complementares realizadas, mediante a entrega da documentação exigida para cada caso e o preenchimento de formulário próprio. Documentos que não atendam às exigências mínimas em termos de carga horária, origem e registros, não serão considerados.

O registro da carga horária das atividades complementares será acompanhado pela coordenação de curso. Caso necessário, a coordenação promoverá treinamento para execução dos registros de acordo com o regulamento aprovado pelo NDE.

22 METODOLOGIA E PREMISSAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Um dos objetivos do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia do IFMT, *Campus* Alta Floresta, é formar um profissional autônomo, crítico, articulado, criativo e reflexivo, capaz de aprender continuamente. O profissional desejado não é mais apenas o detentor de um conjunto de conhecimentos específicos, mas, sobretudo, aquele capaz de construir o conhecimento necessário, com base em uma série de habilidades, competências, atitudes e valores, capaz de aplicar este conhecimento.

Nesse sentido, há necessidade de modificações no processo de ensino-aprendizagem. O processo de ensino deve ir além da aquisição dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento de uma determinada atividade, como ocorre tradicionalmente. O foco da aprendizagem deve extrapolar o conhecimento técnico-

funcional e abordar o desenvolvimento das citadas habilidades, competências, atitudes e valores.

O modelo de ensino-aprendizagem em que o professor detém o conhecimento, e transfere seu conhecimento ao aluno, que recebe este conhecimento de maneira relativamente passiva deve ser superado. A premissa pedagógica do curso é de transformação do processo de aprendizagem em uma descoberta, com integração ativa do aluno ao processo.

Tal abordagem pedagógica é reforçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia, bacharelado, Resolução CNE/CES nº4, de 02 de fevereiro de 2006.

Trata-se de procurar inovar na relação professor-aluno e no processo de aprendizagem, o que envolve mudanças culturais importantes. Assim, há o enfrentamento de desafios na área de educação, que compreendem não somente uma redefinição do papel do aluno no processo de aprendizagem, mas também do papel do professor neste processo.

Pressupõe-se que a aprendizagem é um processo ativo, que envolve dois atores: o aprendiz e o professor. O aprendiz (aluno) passa a ser responsável pelo seu processo de aprendizado e deve ter comprometimento, curiosidade, iniciativa e persistência. O professor, por sua vez, assume o papel de facilitador do processo, por meio do planejamento e da organização das atividades de aprendizagem. Cabe ao professor fazer sugestões, dar recomendações, desafiar a criatividade, estimular o envolvimento, a curiosidade e a iniciativa e, principalmente, encorajar o pensamento independente do aluno. Dessa forma, o professor não apenas põe à disposição dos alunos o conhecimento de que é detentor, mas passa a ser também um orientador do processo de busca e construção do conhecimento, estimulando o aluno a formular perguntas sobre a realidade e a tentar respondê-las.

Esta mudança implica alterações no dia a dia de cada componente curricular, com reforço de atividades que supõem a participação do aluno. Embora as aulas expositivas continuem existindo, elas se articulam com aulas, e outras atividades, que supõem forte participação dos alunos.

No mesmo espírito, há possibilidade de realização de atividades monitoradas, definidas pelo professor e realizadas pelos alunos de maneira autônoma, preferencialmente desenvolvidas fora da sala de aula, com o objetivo de oferecer ao aluno a possibilidade de vivenciar, praticar e investigar de maneira autônoma o conteúdo abordado em sala de aula. As atividades são estruturadas por meio de roteiros e acompanhadas por meio de relatórios, discussões, apresentações etc.

Algumas premissas orientadoras da estruturação do curso podem ser apresentadas, de maneira resumida, a seguir:

- I. o currículo deve ser integrado, reduzindo o número de componentes curriculares isolados. Mais do que isso, deve permitir a implantação de trabalho coordenado entre os vários docentes envolvidos no curso;
- II. o currículo deve incorporar elementos de flexibilização assim como permitir a flexibilização das práticas de ensino e de aprendizagem;
- III. não usar somente aulas expositivas, mas métodos mais recentes como aprendizado baseado em problemas, ensino baseado em projetos, entre outros. As atividades devem ser apoiadas por um conjunto de meios intra e extra sala, tais como análise de textos, experimentação, vídeos, debates, projetos multidisciplinares, pesquisa na biblioteca e na Internet, estudos de casos e visitas a empresas e outras organizações, bem como a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem;
- IV. as atividades desenvolvidas a partir do projeto pedagógico devem ser periodicamente revistas de modo a identificar possibilidade de melhoria e readequação;
- V. o currículo deve estimular e permitir a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- VI. cabe ao estudante participar ativamente da sua própria formação;
- VII. o desempenho do estudante deve ser acompanhado, compreendendo não somente conteúdos, mas também o desenvolvimento das habilidades e competências essenciais necessárias para a prática profissional.

22.1 Integração Metodológica Interdisciplinar e Articulação entre os Conteúdos Curriculares

Tradicionalmente os cursos de Zootecnia apresentavam matrizes curriculares formadas por componentes curriculares com conteúdos tratados de forma isolada. Cabia ao estudante o ônus de estabelecer as correlações entre tais conhecimentos e destes com o mundo real. Em muitos casos, os conteúdos estavam totalmente abstraídos de situações reais. A falta de integração entre os conteúdos dos componentes também se refletia na falta de colaboração entre os docentes.

Para viabilizar uma nova maneira de conceber os conhecimentos, rompendo a analiticidade que os gerou e buscando fomentar a síntese entre os componentes curriculares, com vistas a abrir percursos coletivos e individuais de reconstrução dos sentidos, adotar-se-á a matriz integrativa como elemento estruturador do currículo. Essa integração deve permitir:

- a) a integração de conteúdos;
- b) o trabalho cooperativo entre professores;
- c) a aplicação de métodos como o aprendizado baseado em problemas, o ensino baseado em projetos, entre outros;
- d) a abordagem multidisciplinar de situações próximas daquelas que os futuros profissionais de Zootecnia encontrarão ao longo de sua carreira;
- e) a integração dos alunos do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia com os alunos dos demais cursos do *Campus* Alta Floresta, por meio de atividades integradoras.

Para tanto, propõe-se a seguinte sistemática:

- a) discussão pelo corpo docente das bases pedagógico-conceituais do projeto pedagógico do curso, com o fito de estabelecer os eixos estruturadores dos programas de aprendizagem a cada semestre e momento da práxis de formação do discente;

- b) aglutinação dos conteúdos previstos pelos eixos definidos em torno das competências de caráter teórico, procedimental e atitudinal pertinentes a cada semestre do curso;
- c) delimitação e criação de estratégias de ensino-aprendizagem coletivas, no momento de construção dos programas de aprendizagem pelo corpo docente, com vistas a otimizar a integração do trabalho pedagógico interdisciplinar.

Este roteiro metodológico deverá permear toda a implementação dos componentes curriculares durante o funcionamento do curso, permitindo uma renovação constante das discussões de caráter pedagógico-formativo, e uma prática crítica-reflexiva integrada ao *modus operandi* do corpo docente.

Como etapa de análise e realimentação do processo, preconiza-se a realização periódica de avaliações coletivas dos objetivos formativos de curto, médio e longo prazo, tendo por meta a aproximação do marco teórico do curso da realidade social no qual o mesmo se refere.

Com vistas a romper a visão tradicional de conhecimento estanque, compartimentado em componentes curriculares que não se comunicam e não alcançam a síntese desejada para propiciar ao formando as competências, habilidades, atitudes e valores necessários ao desempenho crítico e autônomo da profissão, propõe-se a adoção de programas de aprendizagem.

Estes programas obedecem a agrupamentos de conteúdos, procedimentos e atitudes a serem atingidos pelo bacharel em Zootecnia, segundo o eixo de ensino-aprendizagem estruturador adotado para atividades naquele momento do curso.

Alguns pressupostos e condições que necessitam ser mais bem explicitados encontram-se abaixo discriminados:

- a) os componentes curriculares devem se articular de modo a propiciar o encontro de saberes, procedimentos e atitudes de origem diversificada quanto à área de conhecimento de onde provém; contudo, a diversidade não deve significar hierarquia de um tipo de competência sobre as demais;

- b) é necessário que fique patente a ligação entre os objetivos estabelecidos para cada programa de aprendizagem e as competências, habilidades, atitudes e valores esperados do Bacharel em Zootecnia estipulados no Projeto Pedagógico do curso, de forma a possibilitar uma visibilidade constante da apropriação dos mesmos no processo formativo.
- c) as ações que visam avaliar os programas de aprendizagem devem possibilitar a incorporação de práticas avaliativas que apontam para a autonomia, postura crítica e emancipação do formando e dos demais elementos que constituem a comunidade acadêmica, repercutindo assim de forma global e integradora no cotidiano acadêmico.

O papel dos Programas de Aprendizagem é permitir que os professores possam tratar de forma integrada os conteúdos determinados pelos componentes tradicionais. Funcionam como elemento articulador entre a prática e teoria, apresentando-se como espaço para o exercício de competências essenciais como a capacidade de projetar, a de trabalhar em grupo, entre outras. Nesse sentido, os professores responsáveis pelos componentes curriculares construirão em conjunto programas que consigam cumprir os objetivos acadêmicos esperados. Além das atividades conjuntas determinadas no programa de aprendizagem, outros conteúdos poderão ser apresentados nos moldes tradicionais com vistas a suprir os conteúdos estabelecidos na matriz curricular em função de exigências legais.

No Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, a definição dos Programas de Aprendizagem deve ocorrer conjuntamente com o estabelecimento dos Planos de Ensino, em Reuniões de Planejamento Semestral do Curso. Nesse momento podem ser identificadas demandas por atividades complementares a serem promovidas e/ou estimuladas.

O registro dos Programas de Aprendizagem é feito em formulários especialmente destinado para esse fim. Assim como os Planos de Ensino, os Programas de Aprendizagem devem ser disponibilizados eletronicamente para consulta por parte dos envolvidos no curso.

A execução dos Programas de Aprendizagem se dará não somente por meio dos componentes curriculares participantes dos mesmos como, também, por meio

de atividades curriculares complementares, como Atividades de extensão, Projetos de pesquisa Interdisciplinar, o Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso.

22.2 Atividades Desenvolvidas pelo Corpo Docente

Aulas teóricas: Em que o estudante recebe e desenvolve conhecimentos básicos ou avançados, previstos nos conteúdos curriculares. Essas atividades são desenvolvidas individualmente ou em grupo, em salas de aulas ou outros espaços compatíveis. Podem prever a utilização de quadro branco, projetores multimídia e outros materiais didáticos.

Aulas práticas: Em que o estudante recebe e desenvolve conhecimentos que envolvem a experimentação com elementos organizacionais ou que os representem. Essas atividades acontecem em espaços especialmente preparados para essas atividades ou em visita a campo. As atividades podem ser desenvolvidas individualmente ou em grupo.

Simulações: Em que o estudante submete-se a uma situação que se aproxime o mais possível de uma situação de interesse, de maneira que o mesmo sinta-se como participante dela. A vivência passa a ser o elemento que permite ao estudante entender a relação entre conhecimentos obtidos em outras atividades. As simulações podem envolver o uso de modelos computacionais de simulação e de jogos empresariais.

Desenvolvimento de projetos: Em que o estudante desenvolve e eventualmente implementa soluções para problemas relacionados à Zootecnia. Essa atividade é desenvolvida preferencialmente em grupo e pressupõe a mobilização dos conhecimentos teóricos aprendidos e o uso dos diversos espaços disponíveis. Os projetos podem estar ou não vinculados a um componente curricular ou programa de aprendizagem.

Visitas técnicas: Nesse tipo de atividade os estudantes entrarão em contato com a complexidade das organizações, sejam elas privadas ou públicas, com ou sem fins lucrativos. Além da observação, os estudantes exercitarão a sua

capacidade de argumentação, identificação de problemas, análise e comunicação. Toda visita técnica deve ser acompanhada de um protocolo para a atividade e deve permitir que os estudantes produzam relatórios técnicos individuais ou em grupo.

Trabalho Interdisciplinar Supervisionado: Possibilitar que o aluno aplique o conhecimento teórico em práticas simuladas ou reais, consistindo no desenvolvimento de um problema típico de Zootecnia, determinado na Reunião de Planejamento, que deve ser resolvido pelos discentes organizados em grupos e sob supervisão de docentes do Curso de Zootecnia. A principal função dos Trabalhos Interdisciplinares Supervisionados é a de exigir do aluno a integração de conhecimentos apresentados em diferentes momentos do curso, tornando evidentes a inter-relação e a interdependência das unidades de ensino.

23 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A estrutura de avaliação no Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia inclui, de um lado, a avaliação do corpo discente e, de outro, a avaliação do corpo docente e do próprio processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação, como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, e, portanto, parte essencial do caráter formativo que a educação deve assumir para o discente, tem sido objeto de considerações e críticas desde o período anterior à vigência da Lei 9.394/96; entretanto, como frisou Hoffman (1998, p. 36), *a prática avaliativa não irá mudar em nossas escolas em decorrência de leis, resoluções, decretos ou regimentos escolares, mas a partir do compromisso dos educadores com a realidade social que enfrentamos.*

Levando em conta esta advertência da autora, no presente projeto busca-se propor alternativas que assumam a avaliação como processo contínuo, interativo e de mediação na estruturação de um conhecimento dotado de sentido para o profissional da Zootecnia.

Adota-se, pois, para este projeto pedagógico, as seguintes disposições quanto ao processo de avaliação do ensino-aprendizagem:

- a) avaliação entendida como mediação entre sujeitos em uma busca coletiva na construção de conhecimento;
- b) valorização da integração dos aspectos da pesquisa individual e coletiva e suas aberturas à comunidade ao ensino-aprendizagem no processo avaliativo;
- c) compreensão do processo avaliativo como dinâmica reveladora das visões de mundo presentes para os atores envolvidos (professor/aluno) e consequente estímulo à percepção das diferenças;
- d) fomento de atitudes tolerantes e de respeito mútuo à pluralidade de formas de conhecimento divergentes, expressas na escolha de instrumentos de avaliação pautados pela concepção da diversidade como base para um convívio democrático e cidadão.

Quanto aos elementos constitutivos da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, salienta-se os seguintes aspectos:

Avaliação Diagnóstica: demanda observação constante e significa a apreciação contínua pelo professor do desempenho que o aluno apresenta. Pressupõe obrigatoriamente uma realização bem feita e cuidadosa, na qual se expresse o engajamento do docente com a formação do educando e sua abertura para consideração de toda e quaisquer ação que parte do aluno, com o fito de compreender que importância adquire no processo de ensino-aprendizagem; responde, pois, pela visão contínua do fluxo de atividades e suas reverberações na sistemática da formação do discente ao longo do curso.

Avaliação Formativa: corresponde às análises do aproveitamento do discente, realizando-se com periodicidade curta, o que representa uma visão mais próxima do processo de apropriação do conhecimento pelo aluno. Necessita estabelecer objetivos em médio prazo, para então se estruturar em fases iniciais e em níveis ascendentes de complexidade, pois significa a decomposição em metas pedagógicas anteriormente estipuladas de forma genérica.

Avaliação Somativa: objetiva a apreciação genérica do grau em que os objetivos amplos foram atingidos, como parte essencial de etapas anteriores do

processo de ensino-aprendizagem, alcançadas no transcorrer da formação do profissional administrador.

Portanto, a avaliação deve ser compreendida como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições, e de promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo novas relações entre realidade sociocultural e prática curricular, o pedagógico e o administrativo, o ensino a pesquisa e a extensão na área.

Nesse sentido, a avaliação deve ser compreendida como uma atividade educativa, formadora de todos os envolvidos, que propicie a identificação de elementos fundamentais para o aprimoramento de concepções e práticas, tendo como meta a democratização da instituição, da sociedade. Nessa perspectiva metodológica que se revela o potencial transformador da avaliação das diferentes dimensões do curso.

Assim, compreendendo a prática avaliativa como inerente ao processo de construção do conhecimento, tanto na dimensão curricular quanto no plano institucional, o Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia prevê a formulação de objetivos e metas periódicas, a implementação da proposta, descrição, análise, síntese de resultados e impactos, para, só então, ocorrer a proposição de novas diretrizes para o Projeto Pedagógico, ou seja, sempre a partir de sucessivos diagnósticos das práticas pedagógicas e institucionais em implementação.

O que se busca é enraizar a avaliação na cultura institucional como um momento participativo intrínseco à dinâmica da implementação do Projeto Pedagógico, propiciando práticas criadoras de superações para limites pedagógicos e administrativos do curso, e, ao mesmo tempo, ser atividades curriculares formadoras de profissionais críticos e democráticos.

A avaliação deve ser concebida como atividade complexa, um processo sistemático de identificação de mérito e valor que envolve diferentes momentos e diversos agentes.

De modo geral, uma avaliação deve ser elaborada de modo a:

- a) orientar o planejamento estratégico do curso e da instituição de ensino;
- b) apontar fragilidades e subsidiar a formulação, implantação de controle de ações corretivas;
- c) indicar se as metas organizacionais e pedagógicas estão sendo alcançadas;
- d) no caso de avaliações de componentes curriculares e demais atividades pedagógicas, deve possibilitar a verificação da adequação dos métodos de ensino com o discriminado no projeto pedagógico do curso;
- e) gerar dados e informações quantitativas e qualitativas para medição de desempenho docente, discente e organizacional;
- f) orientar a direção do Campus, a coordenação acadêmica, a coordenação administrativa e a coordenação de curso.

No processo de reavaliação curricular adotado na Zootecnia, anualmente será feita uma análise ampla dos sucessos e fracassos obtidos pelos estudantes e a sua relação com as competências desejadas. Nesse momento, o Grupo de Reavaliação Curricular formado por docentes, técnicos administrativos, estudantes e convidados externos avalia os resultados obtidos após o desenvolvimento das atividades definidas nos Planos de Ensino e Programas de Aprendizagem.

Basicamente, os dados usados na reavaliação incluem: o registro de notas; o registro de competências; informações dos docentes e de técnicos administrativos; o perfil demandado pelo mercado; novas regulamentações; avaliações como o ENADE e SINAES; informações sobre a infraestrutura física, entre outros.

Com base na análise de dados o Grupo de Reavaliação Curricular deve ser capaz de:

- a) identificar as áreas com problemas para discernimento e avaliação de competências;
- b) adaptar as competências previamente definidas, os modos de avaliação, sistemas de informação e ferramentas para geração de relatórios;

- c) criar e aperfeiçoar uma base de dados comunitária para avaliação efetiva de competências e de ferramentas e técnicas;
- d) recomendar mudanças curriculares em nível programático ou de matriz curricular, para tratar de forma adequada às competências definidas;
- e) desenvolver novas estratégias para o desenvolvimento de competências;
- f) recomendar a alocação de recursos para apoiar as áreas com necessidades.

22.1 Avaliação Discente

O projeto pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia prevê que os alunos sejam submetidos a diferentes tipos de avaliação, como avaliações de componentes curriculares, de projetos, autoavaliação pelos estudantes e avaliação de competências.

A interação dos resultados das diferentes categorias de avaliação gera um resultado mais abrangente, chamado de avaliação global, que consiste num conjunto de dados, informações e classificações numéricas que subsidiarão o aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica, corpo social e infraestrutural do curso de Zootecnia.

Vale salientar a necessidade das avaliações obedecerem alguns princípios, sendo eles: ser ampla a ponto de abordar todos os aspectos que necessitem ser valorados; clara, de modo a não gerar dúvidas sobre o que e como será avaliado; contínua, para gerar imagem real sobre a evolução do objeto avaliado; coerente, promovendo a reciprocidade entre ensino e aprendizagem; cooperativa, de modo a estimular a participação do estudante em conjunto com o docente; e cumulativa, em que cada avaliação constituirá em subsídios para avaliação subsequente. Atendendo a esses princípios, algumas propostas avaliativas são descritas a seguir:

Avaliação em componentes curriculares: os componentes curriculares integrados por meio de Programas de Aprendizagem (PA) poderão ter avaliação integrada com os demais envolvidos no respectivo programa. A nota final de um

estudante em um dado componente pode ser parcial ou totalmente definida no programa de aprendizagem. Os componentes curriculares que porventura não integrarem PAs terão suas avaliações definidas no documento do plano de ensino. Independentemente da forma de composição das avaliações, elas estarão submetidas às normas do Regulamento Didático do IFMT.

Avaliação de projetos: os projetos desenvolvidos por estudantes e definidos em Programas de Aprendizagem serão avaliados de acordo com o estabelecido nos respectivos programas. Os projetos desenvolvidos independentemente de componentes curriculares poderão ser utilizados como atividades complementares, ou curricularização da extensão, segundo critérios definidos pelo Colegiado do Curso.

Autoavaliação por parte dos estudantes: Para que o estudante possa desenvolver maior independência é necessário que desenvolva a capacidade de avaliar o seu trabalho assim como o do grupo envolvido em atividades de projeto. Nesse sentido é importante que o estudante ganhe familiaridade com o ato de avaliar seu trabalho, comparando seu desempenho com outros. Uma parte da nota dos estudantes poderá ser determinada por mecanismos de autoavaliação a serem adequadamente incorporados aos Planos de Ensino e Programas de Aprendizagem seguindo as orientações do Regulamento Didático do IFMT.

23.1.1 Cálculo de Média e Resultado

O Sistema de avaliação e verificação da aprendizagem compreende a frequência e o aproveitamento do discente, sendo estabelecido por lei o percentual de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e, de acordo como Regulamento Didático do IFMT (2020), para ser aprovado o discente deve obter Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis), conforme expresso nas fórmulas da Média de aproveitamento (MA):

$$MA = (AV1 + AV2)/2$$

Onde:

MA = Média de Aproveitamento;

AV1 = Avaliação 1;

AV2 = Avaliação 2;

23.1.2 Exame Final

O Exame Final consiste em uma única avaliação escrita, aplicada apenas aos estudantes que não obtiveram a Média de Aproveitamento suficiente.

O exame final deverá contemplar os conteúdos trabalhados durante todo o período letivo e sua aplicação em cada disciplina, obedecerá ao Calendário Letivo previsto para o curso e/ou ao calendário específico divulgado no site e murais da instituição pela Coordenação de Curso.

O Cálculo da Média de Exame Final (MEF) será conforme a fórmula abaixo:

$$\text{MEF} = (\text{MA} + \text{EF}) / 2$$

Onde:

MEF = Média no Exame Final;

MA = Média de Aproveitamento;

EF = Nota no Exame Final.

Será considerado aprovado o discente que obtiver MEF maior ou igual a 5,0 (cinco).

Ao discente que não realizar os trabalhos acadêmicos avaliativos, ou deixar de comparecer às avaliações de forma injustificada, será atribuída a nota 0 (zero) para cada evento sem amparo legal.

23.2 Avaliação Docente

O processo de avaliação dos docentes será elaborado e conduzido pelo NDE em parceria com a Coordenação do Curso ao final de cada semestre letivo. Sempre

em consonância com os órgãos e documentos oficiais da instituição, como CPPD/NPPD e CPA.

A avaliação consiste na aplicação de um questionário em que os discentes avaliam cada componente curricular e o docente responsável. Para análise e coleta dos dados, o NDE e a Coordenação de Curso definem métricas para obter informações sobre os seguintes itens:

1. Domínio do conteúdo ministrado;
2. Cumprimento do programa;
3. Adequação do conteúdo ao programa previamente estabelecido;
4. Pontualidade e cumprimento dos horários de aulas;
5. Devolutivas de atividades e desempenho dos alunos no decorrer do semestre;
6. Capacidade do docente de estimular discussões durante as aulas;
7. Disponibilidade para atendimento de dúvidas;
8. Relevância da disciplina na perspectiva do aluno.

No questionário, também haverá um espaço destinado a comentários e sugestões. Além disso, outros aspectos podem ser inseridos na análise, uma vez que esse processo visa, exclusivamente, ao aprimoramento do processo de ensino aprendizagem.

Com base nas respostas dos discentes, a Coordenação do Curso transmite o resultado de forma individual e sigilosa a cada docente. Vale destacar, ainda, que a metodologia para análise dos dados será quali-quantitativa e os resultados refletem, em termos de desempenho do professor, as habilidades a serem estimuladas, as dificuldades a serem superadas e as qualidades que devem ser ressaltadas.

24 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Visando a eficácia e a eficiência, o sistema de avaliação do curso é periódico e sistemático e ocorre de forma externa de acordo com o SINAES e de forma interna pelo Núcleo Docente Estruturante, a partir dos resultados obtidos da Avaliação Global.

24.1 Avaliação do Projeto do Curso no Âmbito do SINAES

Os cursos de ensino superior do IFMT, *Campus* Alta Floresta, desenvolvem processos avaliativos que se inserem no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sistema este instituído pelo MEC no ano de 2004. O SINAES tem como objetivo assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

A avaliação dos cursos de graduação visa identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

Em relação à avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação é realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é um instrumento de avaliação que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004, Art. 5º., § 5º, o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os estudantes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau.

24.2 Avaliação do Projeto do Curso no Âmbito do Núcleo Docente Estruturante

O acompanhamento e a avaliação do projeto pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia serão feitos anualmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) na busca de reconstrução das práticas e modalidades de trabalho que compõem o projeto. Cabe ao NDE garantir o crescimento e a qualificação do processo de formação do Zootecnista através de encontros permanentes de discussão e trabalho que envolvam a dinâmica de desenvolvimento do Curso – desenvolvimento dos módulos de formação, qualificação crescente das Práticas de Ensino e dos Estágios Supervisionados e a reconstrução das propostas de Atividades Complementares que, no IFMT, *Campus* Alta Floresta, envolvem experiências acadêmico-científico-culturais oferecidas e indicadas para os estudantes ampliarem seu campo de formação.

A avaliação do Curso compreende três dimensões:

O Departamento de Ensino do IFMT, *Campus* Alta Floresta, e o NDE organizam e implementam processos de avaliação da prática docente, processos estes que envolvem a participação de todos os estudantes e professores na identificação e análise da qualidade do trabalho. A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) produz instrumentos que são disponibilizados no sistema do IFMT *Campus* Alta Floresta e os resultados das avaliações permitem o planejamento de ações futuras com vistas à permanente qualificação do trabalho de formação acadêmica;

A CPA realiza diagnóstico das condições das instalações físicas, equipamentos, acervos e qualidade dos espaços de trabalho da instituição e encaminha aos órgãos competentes as solicitações quando necessárias mudanças, adaptações que se colocam como necessárias no desenvolvimento das atividades de ensino;

O NDE organiza espaços de discussão e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes através de levantamentos semestrais que permitem observar a produção dos professores e o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade.

25 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

O IFMT Campus Alta Floresta possui estrutura própria na sede, porém em processo de ampliação, com a construção de mais um bloco de salas de aulas, chamado de Bloco da Zootecnia, para suprir melhor o curso Superior de Bacharelado em Zootecnia e ofertar mais espaço físico. Para o curso de Zootecnia, o campus necessita ter estruturas pertinentes aos sistemas de produção, alojamento e manutenção, inclusive com a presença de animais. A presença e utilização destes animais elevará a qualidade do curso de Zootecnia, permitindo aulas práticas e realização de projetos de pesquisa.

O Campus de Alta Floresta conta com uma Fazenda Experimental no município de Paranaíta-MT. No local, está em processo de instalação o Setor de Piscicultura e há espaço físico que permitirá a instalação de sistemas produtivos de outras espécies.

Ressalta-se que desde sua criação, o curso de Zootecnia passa por contínuo processo de reflexão, amadurecimento e planejamento, buscando melhoria constante da qualidade do ensino e da formação de profissionais completos para o mercado de trabalho.

26 ATENDIMENTO AO DISCENTE

O Instituto Federal de Mato Grosso, *Campus* Alta Floresta, conta com profissionais para o atendimento pedagógico ao discente, bem como profissionais com a função de assistente de alunos para ajudá-los no cumprimento às normas da instituição. O Campus dispõe de equipe multiprofissional com pedagogo, assistente social, intérprete em Libras e psicóloga, que oferecem todo o suporte para o atendimento do discente.

Programas de acolhimento, apoio e permanência do discente são desenvolvidos pela Assistência Estudantil com o objetivo de ampliar as condições de permanência dos estudantes do IFMT, contribuindo para a igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas, minimizando os efeitos das

desigualdades socioeconômicas e culturais, por meio de auxílio financeiro ao estudante, elevando os índices de frequência e permanência com êxito nos cursos do IFMT.

Dentre os programas implantados no *Campus* Alta Floresta estão:

- a) Bolsa Alimentação: o estudante de graduação, matriculado, poderá solicitar auxílio financeiro para custear a alimentação, que poderá ser por meio de recebimento em espécie ou isenção de pagamento no Restaurante Universitário.
- b) Bolsa permanência: Tem por objetivo atender de forma eletiva a parcela dos estudantes que, em razão de suas condições socioeconômicas, possuem dificuldades de custear e garantir sua permanência no curso. A bolsa permanência contribui para a manutenção do estudante na universidade e para a sua formação acadêmica.
- c) Programa de incentivo a participação de estudantes de graduação em eventos científicos e culturais: Este programa tem por objetivo conceder passagens terrestres a estudantes de graduação para participarem de atividades científicas, culturais e políticas em âmbito nacional.

Outras formas de apoiar e incentivar os estudantes do curso Superior de Bacharelado em Zootecnia são realizadas pelo *campus* Alta Floresta, como: incentivo à Iniciação Científica com participação em projetos de pesquisa com e sem apoio financeiro (bolsas); incentivo a participação em projetos de extensão com e sem apoio financeiro (bolsas); e realizado acompanhamento dos egressos por parte da Coordenação de Curso (inclusive com pesquisas para monitorar o perfil e atuação dos egressos) em conjunto com Assistência Estudantil e Coordenação de Ensino; auxílio Internet com pagamento de mensalidade àqueles que necessitam (após diagnóstico da Assistência Estudantil), entre outros apoios e incentivos.

Além disso, nas instalações próprias do *Campus* Alta Floresta os discentes contam com o Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) em um espaço e com profissionais habilitados para atendimento aos estudantes que necessitem de atendimento especializado, visando a sua inclusão no âmbito cultural, educacional e profissional.

27 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Aproveitamento de estudos deve ser requerido pelo discente ao Coordenador de Curso, em razão de ter concluído determinado componente curricular, com aprovação, em outro curso no IFMT ou em outra instituição, de acordo com o que prevê este Projeto Pedagógico do Curso e o Regulamento Didático do IFMT (2020).

O discente terá direito a requerer aproveitamento de estudos de componentes curriculares de cursos superiores cursados em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFMT.

O pedido deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para discentes ingressantes no IFMT ou no prazo estabelecido no calendário acadêmico, para os demais períodos letivos. O discente deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, anexando os seguintes documentos:

- a) histórico escolar atualizado, contendo o nome do curso e dos componentes curriculares, com especificação do período em que foram cursados, porcentagens de frequência, carga horária e a média ou conceito final;
- b) ementa ou plano de ensino dos componentes curriculares cursados com aproveitamento, que sejam equivalentes ao componente pleiteado, com a carga horária e a bibliografia utilizada;
- c) documento expedido pela Instituição de origem em que conste o número e data de autorização ou reconhecimento do curso.

Os documentos disponibilizados deverão ter o timbre da Instituição de origem, com carimbo e assinatura do responsável. Os documentos exigidos para aproveitamento de estudos, quando oriundos de instituições estrangeiras, deverão conter traduções oficiais.

A falta de qualquer um dos documentos especificados, ou a existência de informações conflitantes implicará no indeferimento da solicitação do candidato.

É vedada a solicitação de aproveitamento de estudos para as dependências.

O aproveitamento de estudos compreenderá apenas componentes curriculares que tenham sido cursados em época anterior à matrícula como discente regular do curso em andamento no IFMT, exceto os componentes curriculares cursados em função de convênios assinados pelo IFMT com outras instituições de ensino superior.

O aproveitamento de estudos compreenderá componentes curriculares que tenham sido cursados até 5 (cinco) anos antes; em cursos de graduação, durante o desenvolvimento do curso no IFMT. Em se tratando de aproveitamento de componentes curriculares cursados há mais de 05 (cinco) anos, ficará o Colegiado de Curso responsável por avaliar se o discente possui os pré-requisitos necessários para dar continuidade aos estudos.

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária do(s) componente(s) curricular(es) analisado(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente para o qual foi solicitado o aproveitamento.

Somente serão analisados os componentes curriculares equivalentes aos que integram o currículo vigente do curso de opção do discente.

O pedido de aproveitamento para cada componente curricular poderá ser submetido uma única vez, resguardados os casos em que houver mudança curricular.

O aproveitamento de estudos de componentes curriculares cursados em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso do IFMT.

Cabe ao discente encaminhar à Coordenação do curso superior de Bacharelado em Zootecnia o processo de aproveitamento de estudos.

O Coordenador de Curso e o Colegiado de Curso deverão analisar o processo e emitir parecer quanto ao aproveitamento do componente curricular, após consulta ao docente do componente envolvido.

A Coordenação do Curso e o Colegiado de Curso, à vista do processo, relacionará a(s) equivalência(s) e a(s) dispensa(s) de componente(s) curricular(es).

Terminado o processo de aproveitamento de estudos e preenchidos os formulários próprios, a Coordenação de Curso dará o visto final, remetendo-o à Secretaria de Registro Escolar.

A Coordenação de Curso deverá dar ciência do resultado do processo ao requerente.

Até a data de publicação dos resultados, o discente deverá frequentar as aulas regularmente.

Para efeito de registro acadêmico, constará no histórico escolar a relação de componentes curriculares aproveitados com a respectiva carga horária da matriz curricular do curso requerido.

Em qualquer caso de aproveitamento, deverá constar na ficha individual do discente beneficiado, o local em que houve a conclusão dos componentes curriculares e a nota obtida, bem como a menção de que se trata de componentes curriculares com aproveitamento de estudos realizados em outra instituição.

O componente curricular com aproveitamento não apresentará nota, carga horária e total de falta ou presença registrados no histórico escolar.

28 POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

Numa perspectiva de inclusão e direito social, as ações para permanência e êxito promovem a saúde, acesso aos instrumentos e apoio pedagógicos e psicossociais necessários a formação profissional e cidadã, acompanhamento as necessidades educativas especiais, contribuição no provimento dos recursos básicos para o estudante, tais como moradia, alimentação, transporte e recursos financeiros mitigando situações de retenção, evasão escolar e promovendo condições de permanência e êxito do estudante no percurso formativo. Além das atividades acadêmico-científico-culturais, diversas iniciativas serão adotadas para elevar o desempenho dos alunos no que se refere a:

28.1 Melhoria da Qualidade de Ensino

Criação do papel do professor responsável por grupos de componente curricular, no sentido de homogeneizar o nível das avaliações e metodologias, de modo a evitar possíveis disparidades.

Implantação dos Programas de Aprendizagem e reuniões semestrais para avaliar o desenvolvimento dos Programas de Aprendizagem.

28.2 Melhoria do Desempenho e da Formação do Aluno

Horário de atendimento extraclasse (04 horas semanais); desde que os alunos manifestem interesse.

Oferta de atividades e/ou projetos interdisciplinares semestralmente que farão parte dos programas de aprendizagem.

Oferecimento de componentes optativos, abrangendo áreas complementares, visando ampliar a formação acadêmica.

Excursões didático-científicas para participar de eventos técnico-científicos.

Convite a profissionais de diversas áreas afins ao curso de Zootecnia para ministrar palestras ou aulas-técnicas.

28.3 Melhoria do Desempenho do Professor

Avaliação do desempenho do professor, referente ao componente curricular ministrado no semestre letivo, por parte dos alunos e apresentação dos resultados aos professores em reuniões didático-pedagógicas. Essas avaliações são conduzidas pelo NDE do curso em conjunto com a Coordenação do Curso e de Ensino do campus.

28.4 Orientação Acadêmica dos Alunos

O Coordenador do Curso orientará os alunos quanto aos componentes curriculares nos quais eles podem se matricular, considerando o Fluxograma do curso e os aproveitamentos já obtidos.

Haverá incentivo aos alunos a buscarem contato com docentes que atuam no curso para desenvolverem estágios, monitorias e/ou projetos de pesquisa ou extensão.

Elaboração do "Manual Acadêmico", distribuído anualmente aos alunos ingressantes, com todas as informações relativas ao curso e a instituição de ensino.

À Coordenação de Curso cabe realizar encontros semestrais com os discentes para monitorar e acompanhar o processo formativo.

28.5 Trabalho de Orientação/Conscientização para participação no ENADE

O Coordenador do curso e os docentes orientarão os alunos sobre a importância de participarem do ENADE, alertando-os sobre a responsabilidade coletiva tendo em vista que o conceito é representado por médias e uma exigência legal para conclusão do curso.

29 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O aluno fará jus ao diploma de Bacharel em Zootecnia após integralização da carga horária dos componentes curriculares, bem como cumprimento da carga horária destinada às atividades complementares, trabalho de conclusão de curso e estágio supervisionado obrigatório, com aprovação em todas as etapas, conforme estabelecido neste PPC.

30 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus Alta Floresta*, tem atualmente a seguinte composição:

Nome	Formação	Titulação	Regime de Trabalho
Adriano Campos	Ciência da Computação	Especialização	Efetivo RJU-DE
Alexander Stein de Luca	Ciências Biológicas	Doutorado	Efetivo RJU-DE
Angélica Aparecida Pereira de Souza e Souza	Sociologia	Mestrado	Contrato temporário
Carine Hemkemeier	Agronomia	Mestrado	Contrato temporário
Cesar Oliveira Rocha	Zootecnia	Doutorado	Efetivo RJU-DE
Eveline de Magalhães Werner Rodrigues	Direito	Mestrado	Efetivo RJU-DE
Francisco Aulísio dos Santos Paiva	Matemática	Doutorado	Efetivo RJU-DE
Giovana Higinio de Souza	Matemática	Doutorado	Efetivo RJU-DE
Laila Natasha Santos Brandão	Veterinária	Doutorado	Efetivo RJU-DE
Lenoir Hoeckesfeld	Administração	Doutorado	Efetivo RJU-DE
Leonardo Angelo Soares da Silva	Matemática	Mestrado	Efetivo RJU-DE
Letícia de Oliveira Rosa	Ciências Biológicas	Mestrado	Efetivo RJU-DE
Lucas de Paula Mera	Agronomia	Mestrado	Efetivo RJU-DE
Marcelo Alexandre Bruno	Oceanologia	Doutorado	Efetivo RJU-DE
Marcelo Luiz da Silva	Física	Doutorado	Efetivo RJU-DE
Marcelo Piassi	Zootecnia	Doutorado	Efetivo RJU-DE
Maria Maiara Cazotti Tanure	Agronomia	Doutorado	Efetivo RJU-DE
Natália Ramos Batista Chaves	Zootecnia	Doutorado	Efetivo RJU-DE
Rogério da Silva Matos	Matemática	Mestrado	Efetivo RJU-DE
Romário Rocha Sousa	Administração	Mestrado	Efetivo RJU-DE
Simone Hemkemeier Lourini	Agronomia	Mestrado	Efetivo RJU-DE
Taís da Silva Rosa Maia	Eng. de Alimentos	Doutorado	Efetivo RJU-DE
Taís Ramalho dos Anjos	Veterinária	Mestrado	Contrato temporário
Thiago de Souza Celestrino	Agronomia	Doutorado	Efetivo RJU-DE
Thiago Henrique Carvalho Silva	Administração	Mestrado	Efetivo RJU-DE
Vinícius Eduardo de Jesus Pereira	Direito	Graduação	Contrato temporário

31 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

31.1 Instalações Físicas

O *Campus* Alta Floresta ocupa uma área construída de 4.347,57m² com estruturas que respeitam as determinações presentes no Decreto no 5.296/2004 quanto aos procedimentos arquitetônicos de acessibilidade, como elevador e rampas. A sede é composta de um saguão principal com 722,07 m² que serve de

ambiente de articulação, a partir do qual se pode acessar a biblioteca com 617,38 m², o auditório com 469,58 m², passarelas com 157,20 m² e os pavilhões de administração do campus com 946 m² e de laboratórios e salas de aula. O pavilhão de salas de aula ocupa uma área construída 1.435,34 m², sendo: 20 salas de aula com tamanho médio de 51 m², banheiros masculino e feminino, corredores de acesso e elevador, laboratórios de Informática, Química, Anatomia Animal e Biologia e Microbiologia. Além disso, em anexo próximo está o laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal, o laboratório de Genética Molecular, o Setor de Digestibilidade, o Refeitório e ampla área de convivência.

O Campus de Alta Floresta conta com uma Fazenda Experimental no município de Paranaíta-MT, com uma área de 7,5 hectares, e que teve em janeiro de 2019 a instituição de uma comissão que elaborou o plano diretor para implantação das áreas de práticas profissionais. No local, está em processo de instalação o Setor de Piscicultura, contendo um laboratório de alevinagem com 473,76 m², um tanque reservatório, um tanque decantação e 28 viveiros escavados, totalizando uma superfície de lâmina d'água de 5.200 m².

O *Campus* tem salas de professores climatizadas com mesas individuais de trabalho, cadeiras estofadas, escaninhos para armazenamento de materiais com segurança e privacidade, há estrutura tecnológica de apoio administrativo (impressora e telefone) e também espaço para descanso dos professores. As salas de aula possuem em média 35 cadeiras e mesas, são climatizadas e contemplam aspectos de acessibilidade, ventilação e iluminação. Todas as salas são equipadas com data show, quadro branco e mesa individual ao docente.

A sala da coordenação de curso permite o atendimento individual e/ou em grupos dos discentes com privacidade. Para a coordenação, há mesa e cadeira individual de trabalho em uma sala compartilhada com as demais coordenações, há estrutura pessoal de apoio aos coordenadores, impressoras, telefones, escaninhos individuais para armazenar equipamentos com segurança, computadores individuais para utilização e espaço para descanso.

Para o Curso de Bacharelado em Zootecnia, utiliza-se o Laboratório de Informática, que conta com 35 computadores completos com sistema operacional Linux (CPU, monitor, estabilizador, teclado e mouse), todos com acesso a Internet.

Os computadores estão dispostos em mesas individuais com cadeiras confortáveis, atendendo os critérios de acessibilidade, ventilação, climatização e iluminação, tendo também um computador completo para utilização do docente, quadro branco e data show disponível no laboratório.

A biblioteca do campus está localizada no térreo da estrutura, tendo 617,38 m². Neste espaço além de estarem disponíveis todas as bibliografias apresentadas nas ementas do curso, há amplo espaço disponível para atendimento de docente junto aos discentes, espaço para trabalho individual e/ou em grupo dos discentes. Há diversas mesas e cadeiras dispostas, computadores disponíveis para acesso e também espaço para trabalho com notebook. Há equipe de apoio para auxiliar os discentes que apresentam dificuldades de busca dos materiais, tanto no espaço físico como nas buscas pela Internet.

Há recursos tecnológicos audiovisuais disponíveis para os discentes do curso, tendo equipamentos para gravação de áudios e vídeos. Vale ressaltar que todos os ambientes da estrutura do campus possuem acessibilidade e atende os requisitos de iluminação, ventilação e climatização.

O funcionamento do setor administrativo do Campus é das 7:00h às 11:00h e das 13:00h às 17:00h, de segunda a sexta; o setor de ensino do Campus funciona das 07:30h às 12:00h, das 13:00h às 17:30h, e das 19:00h às 22:40h, de segunda a sexta. Excepcionalmente, aos sábados, pode-se estabelecer o funcionamento em horários publicados previamente nos meios de comunicação do *Campus*.

32 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Regulamento Didático do IFMT aprovada pela Resolução nº 081 de 26 de novembro de 2020, no seu art. 154, determina que o “Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um instrumento diferenciador para garantir a qualidade dos cursos de graduação, formado por um grupo permanente de docentes” que atuam no processo de criação, implantação, consolidação e constante atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tendo por finalidade a revitalização dos cursos.

O Núcleo Docente Estruturante atuará como um órgão de coordenação didática, destinado implantar uma política de melhorias do curso no ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão. Sendo responsável pela concepção e adequações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e tem por finalidade, a implantação e cumprimento do mesmo.

O NDE será composto por docentes da área do conhecimento do Curso que participam na integralização do currículo pleno do Curso, de preferência com titulação mínima obtida em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos.

33 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, R. L. **MatoGrosso Municip AltaFloresta** por Raphael Lorenzeto de Abreu - Image:MatoGrosso MesoMicroMunicip.svg, own work. Licenciado sob CC BY 2.5, via Wikimedia Commons. Disponível em: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:MatoGrosso_Municip_AltaFloresta.svg#mediaviewer/File:MatoGrosso_Municip_AltaFloresta.svg>. Acesso em: 16 jan. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 4.281**, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, DF: 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 05 nov. 2015.

_____. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que específica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Decreto nº 5.773**, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, DF: 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm>. Acesso em: 02 out. 2015.

_____. **Decreto nº 8.142**, de 21 de novembro de 2013. Altera o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, e dá outras providências. Brasília, DF: 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8142.htm>. Acesso em: 02 out. 2015.

_____. **Decreto-Lei nº 464**, de 11 de fevereiro de 1969. Estabelece normas complementares à Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e dá outras providências. Brasília, DF: 1969. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/De10464.htm>. Acesso em: 05 nov. 2015.

_____. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 05 nov. 2015.

_____. **Lei nº 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF: 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.htm>. Acesso em: 05 nov. 2015.

_____. **Lei nº 5.789**, de 27 de junho de 1972. Dá nova redação ao artigo 6º do Decreto-lei nº 464, de 11 de fevereiro de 1969, que estabelece normas complementares à Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e dá outras providências. Brasília, DF: 1972. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L5789.htm>. Acesso em: 05 nov. 2015.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 9.503**, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF: 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 9.536**, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9536.htm>. Acesso em: 05 nov. 2015.

_____. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em: 05 nov. 2015.

_____. **Lei nº 10.436/2002**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Brasília, DF: 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 02 out. 2015.

_____. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.471.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 05 nov. 2015.

_____. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º, do art. 98, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 02 out. 2015.

_____. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 02 out. 2015.

_____. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cadastro Central de Empresas 2019**. Brasília, DF: 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/alta-floresta/pesquisa/19/29761>>. Acesso em: 19 nov. 2021c

_____. _____. **Censo Agropecuário 2017**. Brasília, DF: 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/alta-floresta/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 19 nov. 2021d

_____. _____. **Extração vegetal e Silvicultura 2020**. Brasília, DF: 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/alta-floresta/pesquisa/16/12705>>. Acesso em: 19 nov. 2021e

_____. _____. **História & Fotos**. Brasília, DF: 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/alta-floresta/historico>>. Acesso em: 19 nov. 2021a

_____. _____. **Panorama 2021**. Brasília, DF: 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/alta-floresta/panorama>>. Acesso em: 19 nov. 2021b

_____. _____. **Pecuária 2020**. Brasília, DF: 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/alta-floresta/pesquisa/18/16459>>. Acesso em: 19 nov. 2021f

_____. _____. Resolução nº 2, de 26 de agosto de 2014. Divulga as estimativas da população, para estados e municípios com data de referência em 1º de julho de 2014. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 ago. 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=98&data=28/08/2014>>. Acesso em: 04 nov. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 40**, de 12 de dezembro de 2007. Brasília, DF: 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=16763&Itemid=>. Acesso em: 05 nov. 2015.

_____. _____. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **Resolução nº 1**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, DF: 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 nov. 2015.

_____. _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, DF: 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=16872&Itemid=>. Acesso em: 05 nov. 2015.

_____. _____. _____. _____. **Resolução nº 4**, de 2 de fevereiro de 2006. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências. Brasília, DF: 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04_06.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2015.

_____. _____. _____. Conselho Pleno. **Resolução nº 1**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação da Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em 14 mar. 2014.

_____. _____. _____. _____. **Resolução nº 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10889&Itemid=>. Acesso em 14 mar. 2014.

_____. _____. _____. _____. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10988&Itemid=>. Acesso em 14 mar. 2014.

_____. _____. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022.

_____. _____. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais curriculares nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <<http://abmes.org.br/abmes/public/arquivos/documentos/Referenciais-Curriculares-Nacionais-v-2010-04-29.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

HOFFMANN, J. **Pontos e contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT). **Estatuto**. Cuiabá: 2009. Disponível em: <http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000405/0/>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023**. Cuiaba: 2019. Disponível em: <http://ifmt.edu.br/media/filer_public/de/4d/de4dc553-4177-4878-b92c-473c88a9ed00/pdi_2019_2023_110p.pdf>. Acesso em: 03 de outubro de 2021.

_____. **Regimento Geral 2017**. Cuiaba: 2017. Disponível em: <http://ifmt.edu.br/media/filer_public/9c/67/9c67d20b-267e-41b8-8d2e-512113fb2d0b/regimento_geral_corrigeo.pdf>. Acesso em: 03 de outubro de 2021.

_____. **Regulamento Didático**. Cuiabá: 2020. Disponível em: https://ifmt.edu.br/media/filer_public/ea/46/ea46ae7b-87bc-402f-b48f-7ea4ef41d130/resolucao_no_081_-_26112020_-_aprovar_o_regulamento_didatico.pdf. Acesso em 05 out 2022.

_____. **Resolução CONSUP nº 24**, de 6 de julho de 2011. Aprova a Normativa para elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores, oferecidos pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: 2011. Disponível em: <http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000329/23/>. Acesso em: 04 nov. 2015.

MATO GROSSO. Lei nº 3.921, de 19 de setembro de 1977. Cria o distrito de Alta Floresta no município de Aripuanã. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, MT, 29 set. 1977. Disponível em: <<https://www.iomat.mt.gov.br/portal/edicoes/download/6608>>. Acesso em: 04 nov. 2015.

_____. Lei nº 4.157, de 18 de dezembro de 1979. Eleva à categoria de município, com o nome de Alta Floresta, o distrito do mesmo nome, no município de Aripuanã. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, MT, 18 dez. 1979. Disponível em: <<https://www.iomat.mt.gov.br/portal/edicoes/download/7164>>. Acesso em: 04 nov. 2015

ANEXOS

ANEXO I - Matriz curricular nº 01 do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia

1º SEMESTRE				
Nº	Componente Curricular	Carga Horária	Aulas por Semana	Pré-Requisito
ZOO-101	Biologia Celular	51h	3	-
ZOO-102	Física Geral	34h	2	-
ZOO-103	Informática Básica	34h	2	-
ZOO-104	Inglês Instrumental	34h	2	-
ZOO-105	Iniciação à Metodologia Científica	51h	3	-
ZOO-106	Introdução à Zootecnia	51h	3	-
ZOO-107	Matemática para Biociências	34h	2	-
ZOO-108	Português Instrumental	34h	2	-
ZOO-109	Química Geral e Inorgânica	51h	3	-
ZOO-110	Química Orgânica	51h	3	-
1º SEMESTRE - SUBTOTAL		425h	25	-
2º SEMESTRE				
ZOO-201	Álgebra Linear	34h	2	ZOO-107
ZOO-202	Anatomia Animal	51h	3	-
ZOO-203	Anatomia e Sistemática Vegetal	68h	4	-
ZOO-204	Desenho Técnico	34h	2	-
ZOO-205	Ecologia	34h	2	-
ZOO-206	Estatística Básica	51h	3	-
ZOO-207	Genética Básica	51h	3	ZOO-101

ZOO-208	Imunologia Básica	34h	2	-
ZOO-209	Química Analítica	34h	2	ZOO-109
ZOO-210	Zoologia	34h	2	-
2º SEMESTRE - SUBTOTAL		425h	25	-
3º SEMESTRE				
ZOO-301	Bioquímica	68h	4	ZOO-110
ZOO-302	Bromatologia	51h	3	-
ZOO-303	Estatística Experimental	51h	3	ZOO-206
ZOO-304	Histologia e Embriologia	51h	3	-
ZOO-305	Microbiologia Geral	34h	2	-
ZOO-306	Parasitologia	34h	2	-
ZOO-307	Solos I	51h	3	-
ZOO-308	Topografia I	68h	4	ZOO-107
3º SEMESTRE - SUBTOTAL		408h	24	-
4º SEMESTRE				
ZOO-401	Bioclimatologia, Ambiente e Instalações Zootécnicas	68h	4	-
ZOO-402	Entomologia Agrícola	34h	2	-
ZOO-403	Fisiologia da Lactação e Equipamentos de Ordenha	51h	3	-
ZOO-404	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Carnívoros	51h	3	-
ZOO-405	Fisiologia e Métodos de Reprodução	51h	3	-
ZOO-406	Fisiologia Vegetal	68h	4	-
ZOO-407	Solos II	51h	3	ZOO-307
	Disciplina Optativa I	34h	2	-
4º SEMESTRE - SUBTOTAL		408h	24	-
5º SEMESTRE				
ZOO-501	Agrometeorologia	51h	3	-
ZOO-502	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Monogástricos	68h	4	-
ZOO-503	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Ruminantes	68h	4	-
ZOO-504	Forragicultura e Pastagens	68h	4	ZOO-406
ZOO-505	Alimentos e Alimentação	51h	3	-
ZOO-506	Manejo de Pragas e Doenças	51h	3	-
ZOO-507	Solos III	51h	3	ZOO-407
5º SEMESTRE - SUBTOTAL		408h	24	-
6º SEMESTRE				
ZOO-601	Farmacologia aplicada à Zootecnia	34h	2	-
ZOO-602	Avicultura	51h	3	-
ZOO-603	Conservação do Solo e Água	51h	3	-
ZOO-604	Ovinocultura e Caprinocultura	51h	3	-
ZOO-605	Piscicultura	51h	3	-
ZOO-606	Qualidade da Matéria-Prima na Produção de Alimentos	34h	2	-
ZOO-607	Sanidade Animal	34h	2	-
ZOO-608	Sistemas Agrosilvopastoris	34h	2	-
ZOO-609	Terapias Alternativas na Produção Zootécnica	34h	2	ZOO-208
6º SEMESTRE - SUBTOTAL		374h	22	-
7º SEMESTRE				
ZOO-701	Bovinocultura de Corte	51h	3	-
ZOO-702	Bovinocultura de Leite	51h	3	-

ZOO-703	Economia e Administração Rural	51h	3	-
ZOO-704	Equideocultura	34h	2	-
ZOO-705	Melhoramento Genético Animal I	51h	3	-
ZOO-706	Produção e Manejo de Espécies Silvestres	34h	2	-
ZOO-707	Sociologia	51h	3	-
ZOO-708	Suinocultura	51h	3	-
7º SEMESTRE - SUBTOTAL		374h	22	-
8º SEMESTRE				
ZOO-801	Associativismo	34h	2	-
ZOO-802	Bem-Estar Animal	34h	2	-
ZOO-803	Melhoramento Genético Animal II	51h	3	ZOO-705
ZOO-804	Mecanização Agrícola	51h	3	-
ZOO-805	Gestão Ambiental	34h	2	-
ZOO-806	Produção Alternativa de Monogástricos	51h	3	-
	Disciplina Optativa II	51h	3	-
8º SEMESTRE - SUBTOTAL		306h	18	-
9º SEMESTRE				
ZOO-901	Legislação Agrária e Ambiental	34h	2	-
ZOO-902	Apicultura	34h	2	-
ZOO-903	Ezoognósia	51h	3	-
ZOO-904	Empreendedorismo	51h	3	-
ZOO-905	Avaliação e Tipificação de Carcaça	51h	3	-
ZOO-906	Produção Alternativa de Ruminantes	51h	3	-
ZOO-907	Extensão Rural	34h	2	-
ZOO-908	Deontologia	34h	2	-
9º SEMESTRE - SUBTOTAL		340h	20	-
RESUMO				
	Componente Curricular			Carga Horária
Total de Carga Horária dos Componentes Curriculares				3.468h
10º SEMESTRE				
ZOO-TCC	Trabalho de Conclusão de Curso			100h
ZOO-EST	Estágio Curricular Supervisionado			180h
ZOO-ATC	Atividades Complementares			100h
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO				3.848h

